

EMEF COELHO NETO
APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA:
O FORTALECIMENTO DAS APRENDIZAGENS NA
PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INTEGRAL
2022

**PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
DIRETORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO
EMEF COELHO NETO**

**APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA:
O FORTALECIMENTO DAS APRENDIZAGENS NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO
INTEGRAL
2022**

SUMÁRIO

- 04 – Identificação da Unidade
- 05 – Planta da EMEF Coelho Neto
- 06 – Dados Institucionais
- 07 – Breve Histórico
- 09 – Biografia do Patrono
- 10 – Infraestrutura Física e Recursos Materiais
- 13 – Horário de Funcionamento / Turnos e Quadro de Classes por Período
- 14 – Total de Servidores por Área de Atuação
- 15 – Introdução – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)
- 16 – Matriz de Saberes
- 19 – Temas Inspiradores do Currículo da Cidade – Os Cinco P’S da Agenda 2030
- 23 – Conceitos e Princípios da Educação e Concepção de Sujeito
- 28 – Princípios da Gestão Democrática
- 29 – Ações Programadas na Gestão Democrática
- 33 – Princípio da Diversidade, Inclusão e Direitos Humanos
- 35 – Ações Programadas: Diversidade, Inclusão e Direitos Humanos
- 37 – Conclusão
- 39 – Metas de Aprendizagem

- 41 – Objetivos Gerais
- 42 – Objetivos Estratégicos e Ações Programadas
- 44 – Eixos Estruturantes: Aprendizagem, Currículo, Avaliação, Formação do Educador e Gestão
- 45 – Eixo Aprendizagem - Concepção
- 47 – Ações Programadas – Eixo Aprendizagem
- 51 – Eixo Avaliação – Concepção
- 54 – Ações Programadas – Eixo Avaliação
- 57 – Pesquisa do Perfil Sócio-cultural da Comunidade
- 61 – Indicadores de Desenvolvimento da Região
- 62 – Pesquisa do Perfil Sócio-cultural da Equipe de Profissionais
- 67 – Mapeamento dos Equipamentos de Saúde, Esporte, Lazer e Cultura da Região
- 67 – Articulação com os Equipamentos Sociais (Rede de Apoio)
- 68 – Síntese dos Resultados Obtidos na Avaliação Institucional – Prova São Paulo 2019
- 72 – Síntese dos Resultados da Prova São Paulo 2019 (Língua Portuguesa e Matemática)
- 76 – Eixo Currículo – Concepção
- 76 – Currículo da Cidade – Concepções
- 85 – Ações Programadas no Eixo Currículo (Ensino Fundamental: Regular e Modalidade: EJA)
- 93 – Eixo Formação - Concepção
- 93 – Ações Programadas no Eixo Formação
- 97 – Ações Programadas no Eixo Formação: Formação do Educador
- 98 – Calendário para PEA e Formação da Cidade – Agrupamento 1 – Diurno
- 104 - Calendário para PEA e Formação da Cidade – Agrupamento 2 – Noturno
- 110 – Eixo Gestão – Conceito
- 112 – Ações Programadas – Projetos
- 132 – Programa Sala de Recursos Multifuncionais – SRM
- 134 – Busca Ativa
- 135 – Normas de Convivência
- 136 – Conclusão
- 141 – Referências Bibliográficas

IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE

EMEF COELHO NETO

RUA: DIOGO GARCIA, 128

BAIRRO: PARQUE BOA ESPERANÇA

CEP: 08370-030

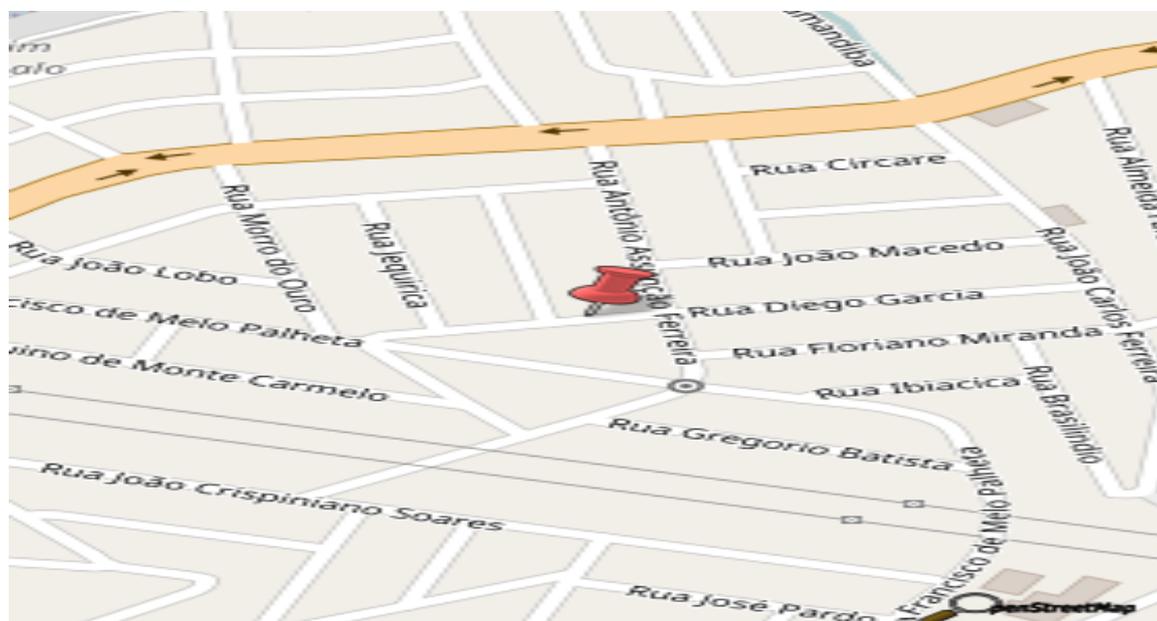
SÃO PAULO/SP

TELEFONE: 2731-2970

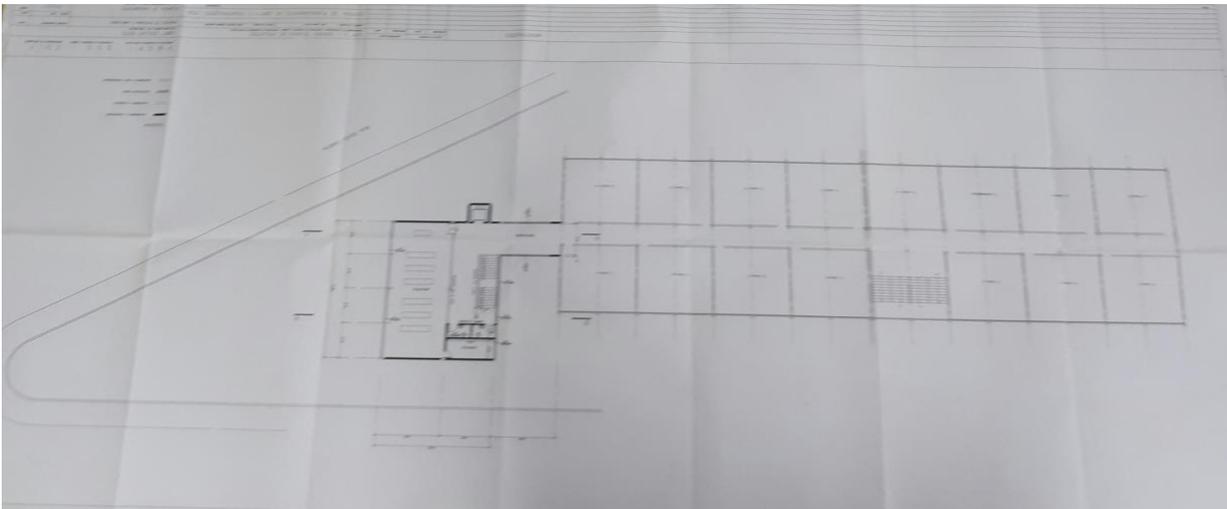
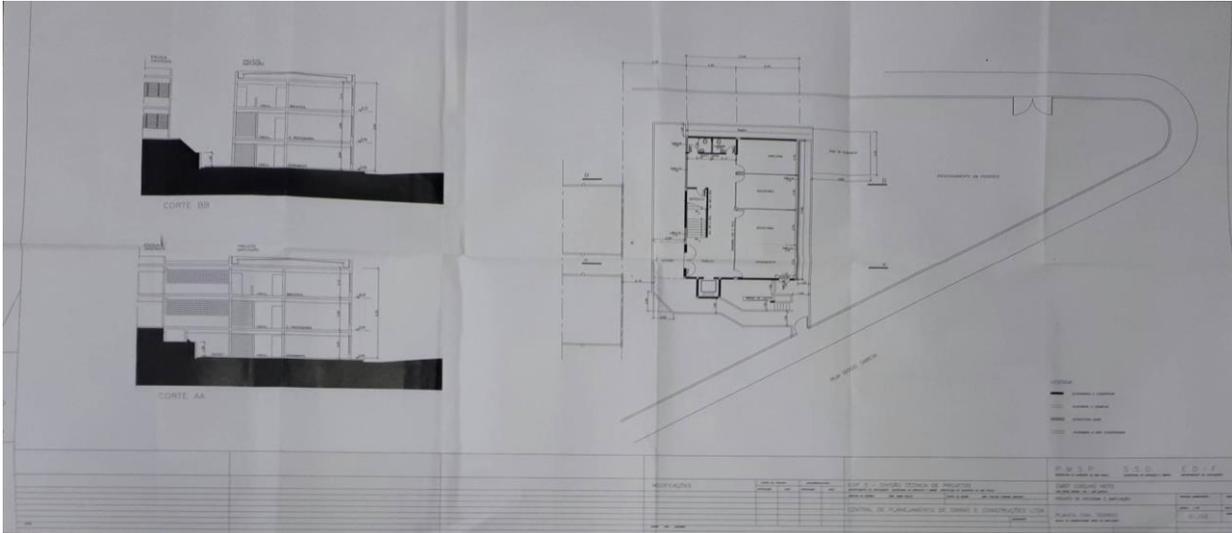
2731-9011

E-MAIL: emefcneto@prefeitura.sp.gov.br.

✓ MAPA DA LOCALIZAÇÃO:



PLANTA DA EMEF COELHO NETO



DADOS INSTITUCIONAIS

CRIAÇÃO: DECRETO Nº 10.731 DE 16/11/1973

DATA DE INÍCIO DE FUNCIONAMENTO: 4 DEZEMBRO DE 1973

DATA DA INAUGURAÇÃO DO PRÉDIO NOVO: 5 MARÇO DE 1992

DENOMINAÇÕES ANTERIORES: EMPG PARQUE BOA ESPERANÇA

COD. LOG:

C.E: 16.80.110.2

GERFUNC/CENSO: O9357-

BREVE HISTÓRICO

A Escola Municipal de Ensino Fundamental “Coelho Neto” - Parque Boa Esperança foi criada através do decreto 10731 de 16 /11/73, publicado no Diário Oficial do Município de São Paulo de 17/12/73, sendo esta data determinada para comemoração do “dia da escola”. O diretor da época foi o Prof. Pedro Barbieri Filho. Inicialmente foi instalada em um galpão BM, na Rua Um, s/nº, atendendo 15 classes de 1ª à 4ªséries.

Posteriormente, houve atendimento progressivo as séries subsequentes do 1º grau e a criação do 4º turno, através do decreto nº 15884, de 18/05/79, passando a seguinte denominação: EMPG COELHO NETO.

Sendo assim, em 1980 o PLANEDI foi transferido para a EMEI PESTALLOZZI, ficando a unidade com atendimento exclusivo de 1º grau e inicia-se o curso de suplência I, mantendo ainda classes comunitárias de nível I, funcionando no TABOR.

Em 1992, a Unidade passa a funcionar em prédio novo, a partir de 05 de março, à rua Diogo Garcia, 128 – Parque Boa Esperança. A construção deu-se através de um convênio entre as Secretarias Municipal e Estadual de Educação, cabendo ao governo do Estado, a responsabilidade por ela. Cita-se ainda que a comunidade desempenhasse um papel decisivo, reivindicando junto aos órgãos competentes tal construção.

Já em 1994, a Unidade deixa de atender ao curso de suplência I, e encerra convênio de atendimento às classes comunitárias instaladas no TABOR, em 1995 é criada a SAP e em 1996 a SAPNE.

Em 1999, a escola passa a ser denominada Escola Municipal de Ensino Fundamental “Coelho Neto”.

Em 2009 a escola passou por uma reforma para ampliação de seu prédio com a construção de um pavimento de dois andares para onde foram deslocados a sala de leitura no segundo piso, a sala dos professores, sala de formação e o refeitório dos professores no primeiro piso e a secretaria, sala de coordenação pedagógica e sala da direção no

térreo. Com esta reforma e a construção de outra EMEF próxima, a escola passou a atender em dois turnos diurnos e um noturno com o EJA.

Em 2010, devido a política de centralização de atendimento a demanda de EJA a escola encerrou seu atendimento a esta modalidade de educação e passou a atender alunos do ensino fundamental de oito e nove anos em dois turnos diurnos.

De 2011 a 2013, a escola também funcionou em dois turnos, atendendo alunos do ensino fundamental de oito e nove anos em dois turnos diurnos.

Atualmente, a escola atende em três turnos: duas turmas do fund. I, e 6º ao 9º ano, no período da manhã, 1º ao 5º ano no período vespertino, e a Educação de Jovens e Adultos no período noturno, com turmas de etapas Complementar e Final.

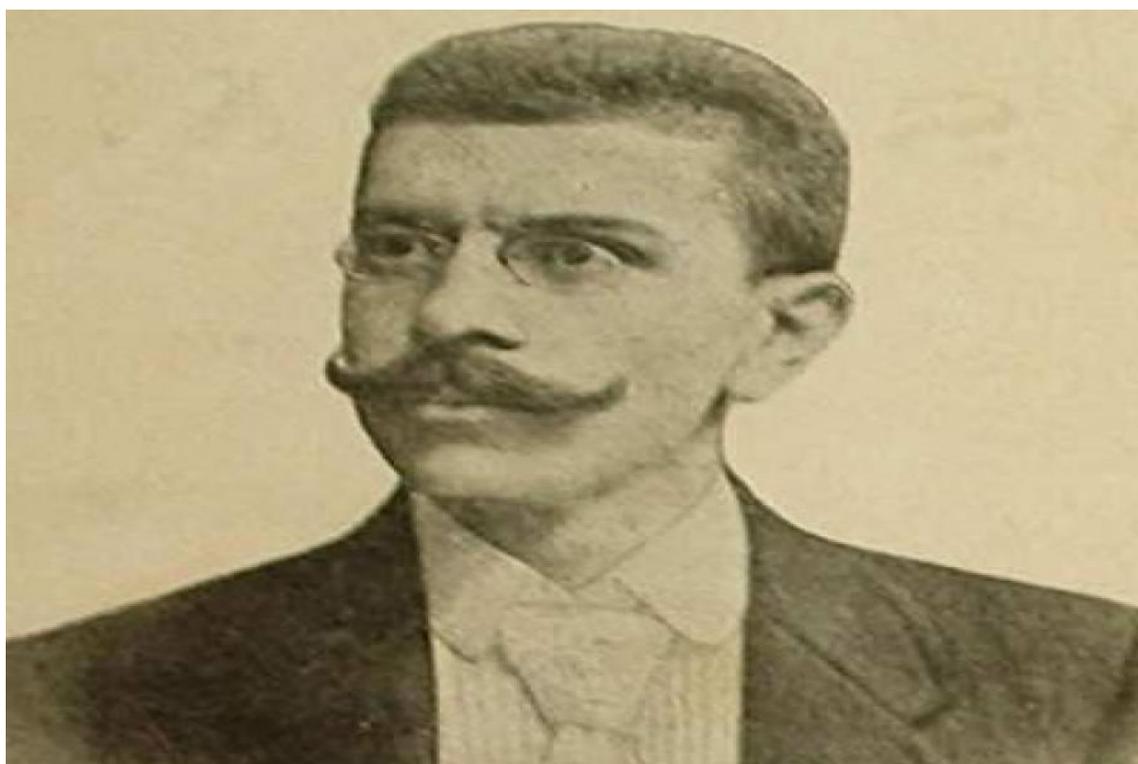
BIOGRAFIA DO PATRONO

Escritor brasileiro nasceu em Caxias, Maranhão, no dia 20 de fevereiro de 1864 e faleceu no Rio de Janeiro no dia 28 de novembro de 1934. Veio para o Rio de Janeiro com dois anos de idade; estudou Medicina e Direito, mas não concluiu nenhum dos cursos. Em 1885 relacionou-se com José do Patrocínio, que o introduziu na redação da Gazeta da Tarde; nesse jornal deu início a sua Luta Abolicionista e Republicana. Em 1891, foi publicada sua primeira obra “Rapsódias”, um livro de contos. Dedicou-se à literatura com entusiasmo, publicando muitas obras. Escreveu algumas peças teatrais, mais de cem de livros e cerca de 650 contos. Foi deputado na Legislatura de 1909 a 1911, esteve em Buenos Aires como Ministro Plenipotenciário, em Missão Especial. Foi um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras.

Em 1928, foi consagrado como “Príncipe dos Prosadores Brasileiros”; João Neves da Fontoura, no discurso de posse, traçou-lhe o justo perfil: “As duas grandes forças da obra de Coelho Neto residem na imaginação e no poder verbal.... Havia no seu cérebro, como nos teatros modernos, palcos móveis para as mutações da mágica. É o exemplo único de repentista da prosa... Dotado de um dinamismo muito raro, Neto foi idólatra da forma.”

Principais obras: Rapsódias, contos (1891); A capital federal, romance (1893); Baladilhas, contos (1894); Fruto proibido, contos (1895); Miragem, romance (1895); O rei fantasma, romance (1895); Inverno em flor, romance (1895); Álbum de Caliban, contos (1897), O morto, romance (1898); A descoberta da Índia, narrativa histórica (1898); O rajá do Pendjab, romance (1898); A Conquista, romance (1899); A tormenta, romance (1901); Turbilhão, romance (1906); Vida mundana, contos (1909); Banzo, contos (1913); Rei negro, romance (1914); Mano, Livro da Saudade (1924); O polvo, romance (1924); Imortalidade, romance (1926); Contos da vida e da morte, contos (1927); A cidade maravilhosa, contos (1928); Fogo fátuo, romance (1929). Publicou, ainda, peças de teatro (vários livros), crônicas, críticas, obras didáticas, discursos e conferências.

FOTO DO ESCRITOR



COELHO NETO

INFRA-ESTRUTURA FÍSICA E RECURSOS MATERIAIS – 2022

O prédio da U.E. possui:

- 16 Salas de aula próprias;
- 01 Sala de Brinquedoteca;
- 01 Sala de Música;
- 01 Sala de Recursos Multifuncionais;
- 01 Sala de RECUPERAÇÃO PARALELA;
- 01 Sala de Leitura;
- 01 Sala de jogos;
- 01 Laboratório de Informática Educativa;
- 02 Quadras poliesportivas, sendo uma coberta e outra descoberta;
- 01 Sala de Professores;
- 01 Sala de Coordenação Pedagógica;
- 01 Sala da Direção;
- 01 Secretaria;
- 02 Almoxarifados;
- 01 Refeitório para os Professores;
- 01 Pátio;
- 01 Sala de Educação Física;
- 01 Refeitório para os Alunos;
- 01 Despensa;
- 01 Cozinha;
- 01 Sala para os agentes escolares;

- 01 Sala de grêmio;
- 03 Banheiros de alunos femininos;
- 03 Banheiros de alunos masculinos;
- 01 Banheiro de acessibilidade;
- 02 Banheiros para professores;
- 02 Banheiros para gestão/secretaria;

Possui:

- materiais de papelaria diversos;
- aparelho de televisão;
- vídeo;
- equipamento de som;
- Computadores;
- Notebook;
- data show;
- telão;
- livros paradidáticos;
- jogos;
- máquina de xerox;
- livros didáticos;
- materiais esportivos
- impressoras;
- projetores multimídia.

**HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO / TURNOS E
QUADRO DE CLASSES POR PERÍODO - 2022**

TURNO	CICLO	HORÁRIO	CLASSES
MANHÃ	Alfabetização, interdisciplinar e autoral	7:00h às 11:50h	6A, 6B, 7A, 7B, 7C, 7D, 8A, 8B, 8C, 9A, 9B, 9C, 9D, 1A, 1B, 1C
TARDE	Alfabetização interdisciplinar e	13:40h às 18:30h	2A, 2B, 2C, 2D, 3A, 3B, 3C, 4A, 4B, 4C, 4D, 4E, 5A, 5B, 5C, 5D
NOITE	EJA REGULAR	19:00h às 23:00h	4A EJA FINAL I 4B EJA FINAL II 4C EJA FINAL I

TOTAL DE SERVIDORES POR ÁREA DE ATUAÇÃO – 2022

Área de atuação	Total
Agente escolar	
Auxiliar Técnico de Educação	
Prof. ed. inf. e ens. fund I	
Prof. ens. Fund. II e médio – Ciências	
Prof. ens. Fund. II e médio – Arte	
Prof. ens. Fund. II e médio – Ed. física	
Prof. ens. Fund. II e médio - Geografia	
Prof. ens. Fund. II e médio - História	
Prof. ens. Fund. II e médio - Inglês	
Prof. ens. Fund. II e médio - Matemática	
Prof. ens. Fund. II e médio - Português	
Secretário de escola	
Diretor	
Assistente de direção	
Coordenador pedagógico	

INTRODUÇÃO

São conceitos norteadores da prática pedagógica no Ensino Fundamental: a Inclusão, a Equidade e a Educação Integral, em diálogo com o Projeto Político-Pedagógico das Unidades Educacionais, com a “Matriz de Saberes” e com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS.

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)

Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) tem se apresentado como importante marco conceitual para a orientação de políticas públicas em âmbito global, desde o compromisso assumido pelos países-membros das Nações Unidas no documento “Transformando o Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.” Conhecido como Agenda 2030, o documento resulta de um processo iniciado na Rio+20, em 2012, que teve o Brasil como protagonista para a sua aprovação na Organização das Nações Unidas (ONU), em 2015. Nesse mesmo ano, o Acordo de Paris definiu metas para o controle das mudanças climáticas, envolvendo ações cujos efeitos podem influenciar diretamente e até acelerar o cumprimento dos ODS. A Agenda 2030 estabeleceu os 17 ODS e suas respectivas 169 metas, cobrindo temas urgentes para o desenvolvimento sustentável.

A EMEF Coelho Neto desenvolveu o seu Projeto Político Pedagógico (PPP) com o intuito de intensificar o Fortalecimento das Aprendizagens no cumprimento das metas dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), traçada pela Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas. O PPP propõe políticas estruturadas em eixos. Os 5 eixos propostos no PPP (**Aprendizagem; Currículo, Avaliação; Formação e Gestão**) buscam o cumprimento dos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), a partir do diagnóstico feito em nosso território. Assim, o PPP se apresenta como contribuição para fomentar o debate sobre a Equidade, Educação Inclusiva e Educação Integral, amparado nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), os quais representam o compromisso assumido pelos países-membro das Nações Unidas no “Transformando o Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”, em 2015.

Os conceitos e princípios do PPP procuram perseguir esses objetivos na sua forma de atuação. Mas sabemos que é necessário fazer muito mais. Portanto, o PPP vem aprofundar o debate e apresentar eixos estratégicos para que a escola possa atingir as metas da ODS. Destaca-se o relevante papel dos princípios e concepções da educação e o seu fortalecimento como

motor das ações necessárias para que os eixos propostos sejam alcançados, bem como outras agendas essenciais para a escola, como os projetos e programas.

A escola está aberta ao diálogo e convoca todos os demais setores (Comunidade Escolar, Conselho de Escola, docentes, servidores) para assumir, conjuntamente, esse desafio, que requer recursos humanos e esforços compatíveis com a magnitude de suas dimensões. De fato, precisamos de um PPP cada vez mais forte e estratégico, capaz de induzir políticas públicas que impulsionem uma escola mais sustentável, inclusiva e igualitária.

MATRIZ DE SABERES

A Matriz de Saberes tem como propósito: formar cidadãos éticos, responsáveis e solidários que fortaleçam uma sociedade mais inclusiva, democrática, próspera e sustentável. A Matriz de Saberes indica o que crianças, adolescentes e jovens devem aprender e desenvolver ao longo dos seus anos de escolaridade e pode ser sintetizada no seguinte esquema:

Descreveremos a seguir cada um dos princípios explicitados no esquema da Matriz de Saberes:

1. Pensamento Científico, Crítico e Criativo

Saber: Acessar, selecionar e organizar o conhecimento com curiosidade, pensamento científico, criticidade e criatividade;

Para: Observar, questionar, investigar causas, elaborar e testar hipóteses; refletir, interpretar e analisar ideias e fatos em profundidade; produzir e utilizar evidências.

2. Resolução de Problemas

Saber: Descobrir possibilidades diferentes, avaliar e gerenciar, ter ideias originais e criar soluções, problemas e perguntas;

Para: Inventar, reinventar-se, resolver problemas individuais e coletivos e agir de forma propositiva em relação aos desafios contemporâneos.

3. Comunicação

Saber: Utilizar as linguagens verbal, verbo-visual, corporal, multimodal, artística, matemática, científica, LIBRAS, tecnológica e digital para expressar-se, partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo;

Para: Exercitar-se como sujeito dialógico, criativo e sensível, compartilhar saberes, reorganizando o que já sabe e criando novos significados, e compreender o mundo, situando-se em diferentes contextos socioculturais.

4. Autoconhecimento e Autocuidado

Saber: Conhecer e cuidar de seu corpo, sua mente, suas emoções, suas aspirações e seu bem-estar e ter autocrítica;

Para: Reconhecer limites, potências e interesses pessoais, apreciar suas próprias qualidades, a fim de estabelecer objetivos de vida, evitar situações de risco, adotar hábitos saudáveis, gerir suas emoções e comportamentos, dosar impulsos e saber lidar com a influência de grupos.

5. Autonomia e Determinação

Saber: Organizar-se, definir metas e perseverar para alcançar seus objetivos;

Para: Agir com autonomia e responsabilidade, fazer escolhas, vencer obstáculos e Ter confiança para planejar e realizar projetos pessoais, profissionais e de interesse coletivo.

6. Abertura à Diversidade

Saber: Abrir-se ao novo, respeitar e valorizar diferenças e acolher a diversidade;

Para: Agir com flexibilidade e sem preconceito de qualquer natureza, conviver harmonicamente com os diferentes, apreciar, fruir e produzir bens culturais diversos, valorizar as identidades e culturas locais.

7. Responsabilidade e Participação

Saber: Reconhecer e exercer direitos e deveres, tomar decisões éticas e responsáveis para consigo, o outro e o planeta;

Para: Agir de forma solidária, engajada e sustentável, respeitar e promover os direitos humanos e ambientais, participar da vida cidadã e perceber-se como agente de transformação.

8. Empatia e Colaboração

Saber: Considerar a perspectiva e os sentimentos do outro, colaborar com os demais e tomar decisões coletivas;

Para: Agir com empatia, trabalhar em grupo, criar, pactuar e respeitar princípios de convivência, solucionar conflitos, desenvolver a tolerância à frustração e promover a cultura da paz.

9. Repertório Cultural

Saber: Desenvolver repertório cultural e senso estético para reconhecer, valorizar e fruir as diversas identidades e manifestações artísticas e culturais e participar de práticas diversificadas de produção sociocultural;

Para: Ampliar e diversificar suas possibilidades de acesso a produções culturais e suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais, desenvolvendo seus conhecimentos, sua imaginação, criatividade, percepção, intuição e emoção.

A construção dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que constam nos componentes curriculares no Currículo da Cidade teve como referência a matriz de saberes.

TEMAS INSPIRADORES DO CURRÍCULO DA CIDADE

Um currículo pensado hoje precisa dialogar com a dinâmica e os dilemas da sociedade contemporânea, de forma que as novas gerações possam participar ativamente da transformação positiva tanto da sua realidade local, quanto dos desafios globais. Temas prementes, como direitos humanos, meio ambiente, desigualdades sociais e regionais, intolerâncias culturais e religiosas, abusos de poder, populações excluídas, avanços tecnológicos e seus impactos, política, economia, educação financeira, consumo e sustentabilidade, entre outros, precisam ser debatidos e enfrentados, a fim de que façam a humanidade avançar.

O desafio que se apresenta é entender como essas temáticas atuais podem ser integradas a uma proposta inovadora e emancipatória de currículo, bem como ao cotidiano de escolas e salas de aula. Foi com essa intenção que o Currículo da Cidade incorporou os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), pactuados na Agenda 2030 pelos países-membros das Nações Unidas, como temas inspiradores a serem

trabalhados de forma articulada com os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos diferentes componentes curriculares.

A Agenda é um plano de ação que envolve 5 P's: **Pessoas, Planeta, Prosperidade, Paz, Parceria.**

- Pessoas: garantir que todos os seres humanos possam realizar o seu potencial em dignidade e igualdade, em um ambiente saudável.
- Planeta: proteger o planeta da degradação, sobretudo por meio do consumo e da produção sustentáveis, bem como da gestão sustentável dos seus recursos naturais.
- Prosperidade: assegurar que todos os seres humanos possam desfrutar de uma vida próspera e de plena realização pessoal.

- Paz: promover sociedades pacíficas, justas e inclusivas que estão livres do medo e da violência.
- Parceria: mobilizar os meios necessários para implementar esta Agenda por meio de uma Parceria Global para o Desenvolvimento Sustentável.

Os 17 objetivos são precisos e propõem:

1. Erradicação da pobreza;
2. Fome zero e agricultura sustentável;
3. Saúde e bem-estar;
4. Educação de qualidade;
5. Igualdade de gênero;
6. Água potável e saneamento básico;
7. Energia Limpa e Acessível;
8. Trabalho decente e crescimento econômico;
9. Indústria, inovação e infraestrutura;
10. Redução das desigualdades;
11. Cidades e comunidades sustentáveis;
12. Consumo e produção responsáveis;
13. Ação contra a mudança global do clima;
14. Vida na água;
15. Vida terrestre;
16. Paz, justiça e instituições eficazes;
17. Parcerias e meios de implementação.

Esses objetivos estão alinhados com os da atual gestão da Cidade de São Paulo nos seus eixos, metas e projetos, os quais determinam a melhoria da qualidade de vida e sustentabilidade de todos os habitantes da cidade.

Esses objetivos estão compreendidos em 169 metas ambiciosas para cumprimento pelos países-membros da Organização das Nações Unidas (ONU). A integração do Currículo da Cidade com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável se dá tanto por escolhas temáticas de assuntos que podem ser trabalhados em sala de aula nos diversos componentes curriculares, quanto na escolha das metodologias de ensino que priorizem uma educação integral, em consonância com a proposta de Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS) da UNESCO.

A EDS traz uma abordagem cognitiva, socioemocional e comportamental e busca fomentar competências-chave para atuação responsável dos cidadãos a fim de lidar com os desafios do século XXI. O que a EDS oferece, mais além, é o olhar sistêmico e a capacidade antecipatória, necessários à própria natureza dos ODS de serem integrados, indivisíveis e interdependentes.

A implementação da aprendizagem para os ODS por meio da EDS vai além da incorporação de objetivos de aprendizagem e desenvolvimento no currículo escolar, com contornos precisos para cada ciclo de aprendizagem, idade e componente curricular, incluindo, também, a integração dos ODS em políticas, estratégias e programas educacionais; em materiais didáticos; na formação dos professores; na sala de aula e em outros ambientes de aprendizagem.

CONCEITOS E PRINCÍPIOS DE EDUCAÇÃO E CONCEPÇÃO DE SUJEITO QUE NORTEIAM O PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DA EMEF COELHO NETO

A educação concebida na EMEF COELHO NETO tem como finalidade o pleno desenvolvimento do educando, assegurando-lhe a formação para vida produtiva e pleno exercício da cidadania, como preconiza a Constituição Federal (CF), o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), o Currículo da Cidade de São Paulo e o Regimento Interno da escola, consubstanciado no Projeto Político-Pedagógico, concebido a partir das demandas levantadas junto à comunidade escolar e discutido nas reuniões pedagógicas, reuniões de formação dos professores (PEA), Conselho de Classe (CC) e Conselho de Escola (CE).

O conceito de educação que orienta a construção deste documento está baseado nos conceitos norteadores da prática pedagógica no Ensino Fundamental: a Inclusão, a Equidade e a Educação Integral, em diálogo com o Projeto Político-Pedagógico da Unidade Educacional, com a “Matriz de Saberes” e com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS, devendo contemplar todos os educandos da EMEF Coelho Neto, sejam eles crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos, no âmbito de suas diversidades.

CONCEITO DA EQUIDADE

De acordo com a terceira versão da BNCC (2017, p. 11), “*a equidade supõe a igualdade de oportunidades para ingressar, permanecer e aprender na escola, por meio do estabelecimento de um patamar de aprendizagem e desenvolvimento a que todos têm direito*”. Nesse alinhamento reflexivo, entende-se que o sistema educacional não pode ser alheio às diferenças; deve, por outro lado, respeitar as necessidades individuais e toda a pluralidade existente nos variados territórios de aprendizagem. Isso contribui consideravelmente com a luta em prol da redução das desigualdades raciais e de gênero e das inequidades a que está submetida parcela importante de crianças, jovens, adultos e idosos que residem em nossa cidade. O não reconhecimento da diversidade na escola pode ser gerador de discriminação e exclusão do estudante e, assim, contribuir para aprofundar as desigualdades, ao invés de combatê-las.

A ideia de educação inclusiva sustenta-se em um processo permanente de reconhecimento da diversidade humana e da necessidade contemporânea de se constituir uma escola para todos, sem barreiras, na qual a matrícula, a permanência, a aprendizagem e a garantia do processo de escolarização sejam direitos assegurados para todos, sem distinções. A qualidade desta ação está na valorização da heterogeneidade dos sujeitos de direitos de aprendizagem que estão matriculados em nossa unidade escolar e na participação dos educadores, representantes de uma concepção de educação que rompa com as barreiras impeditivas aos estudantes estigmatizados pela sociedade, por sua diferença, de ter a oportunidade de acesso e permanência a uma escola que prima pela inclusão e pela qualidade da educação.

CONCEITO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Neste sentido, a educação inclusiva é entendida aqui como uma concepção de ensino contemporânea, que tem como objetivo garantir o direito de todos à educação. Ela pressupõe a igualdade de oportunidades e a valorização das diferenças humanas, contemplando assim as diversidades étnicas, sociais, culturais, intelectuais, físicas, sensoriais e de gênero, respeitando as especificidades de cada fase do desenvolvimento.

CONCEITO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

Educação Integral pode ser entendida como aquela que promove o desenvolvimento do estudante em todas as suas dimensões (intelectual, física, social, emocional e cultural) e a sua formação como sujeito de direito e deveres. Trata-se de uma concepção pedagógica voltada a estimular as potencialidades dos estudantes, para que se realizem como pessoas, profissionais, cidadãos comprometidos com o seu próprio bem-estar, com o da humanidade e o do planeta, de forma altruísta e solidária (CURRÍCULO DA CIDADE, 2017, p.21).

Uma educação comprometida com qualidade, cidadania e ética deve ter uma dimensão orientadora voltada para uma formação na qual os educandos possam: aprender permanentemente; refletir criticamente; agir com responsabilidade individual e coletiva; participar do trabalho e da vida coletiva; comportar-se de forma solidária; acompanhar a dinamicidade das mudanças sociais; enfrentar problemas novos, construindo soluções originais com agilidade e rapidez, a partir da utilização metodologicamente adequada de conhecimentos científicos, tecnológicos e sócio-históricos (KUENZER, 2000, p. 40).

Assim, compreendemos que os estudantes são sujeitos de direito e devem ser vistos, em sua integralidade humana, como sujeitos sociais, culturais, éticos e cognitivos, capazes de aprender. As desigualdades que os separam são produzidas pelos diferentes contextos sociais e escolares. A escola deve assumir a obrigação de garantir a todos os alunos o direito de aprender, tendo como foco a superação desses diferentes contextos excludentes que os condicionam. Esta educação será inspirada nos ideais de solidariedade humana e orientada pelos seguintes princípios, tendo o estudante como sujeito de direitos de aprendizagem:

1. Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola.
2. Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber na escola.
3. Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas.
4. Respeito à liberdade e apreço à tolerância.
5. Gratuidade de todos os serviços e atividades propostos na escola.
6. Valorização dos profissionais que trabalham na escola.
7. Gestão democrática do ensino, na forma desta lei e da legislação vigente.
8. Garantia do padrão de qualidade, entendendo como qualidade a melhoria do desempenho nas avaliações internas e externas e a melhoria da convivência.
9. Valorização da experiência extraescolar das crianças e jovens da escola.
10. Reconhecimento das crianças e adolescentes como pessoas de direito e em desenvolvimento, como preconiza o artigo 6º do Estatuto da Criança e do Adolescente.
11. Defesa do protagonismo infanto-juvenil, princípio este, integrante das políticas públicas para a infância e juventude brasileiras.
12. Busca de soluções pedagógicas na resolução de conflitos.
13. Valorização dos espaços de participação existentes, como o Conselho de Escola, as reuniões pedagógicas, os grupos de formação e as possíveis comissões que forem formadas, de modo a buscar uma educação que considere a complexidade das relações humanas, que defenda direitos e construa cidadania.
14. Garantia do direito à aprendizagem para as crianças, os jovens e os adultos, oferecendo condições de acesso, permanência e conclusão de estudos.

CONCEITO DE SUJEITO

A concepção de sujeito está em consonância com o Currículo da Cidade. O indivíduo encontra-se inserido em um grupo social, sendo a família sua primeira referência; aos poucos ele incorpora o meio em que vive, constituindo-se de acordo com os valores culturais presentes na sociedade, principalmente pela influência direta da família, em um movimento de apropriação da cultura. Nesta concepção o sujeito, em sua relação com o outro, se apropria do conhecimento; sendo necessária uma abordagem educacional que enfatize a sua interação com o meio social propiciando o desenvolvimento e o aperfeiçoamento das habilidades pedagógicas. Para o desenvolvimento dos alunos destacamos as competências cognitivas, ou seja, as modalidades estruturais da inteligência, ou melhor, o conjunto de ações e operações mentais que o sujeito utiliza para estabelecer relações com e entre os objetos, situações, fenômenos e pessoas. As habilidades decorrem das competências e referem-se, especificamente ao plano do “saber fazer.” Nesta perspectiva cabe ao ambiente escolar possibilitar o contato com várias experiências e diferentes situações de convívio social, cultural, linguístico, e outros, proporcionando a construção do conhecimento em diferentes tempos e espaços de aprendizagem, acreditando assim no crescimento das necessidades de todos os alunos, articulando as Matrizes de Saberes com os temas inspiradores a fim de dialogar com os temas da sociedade contemporânea, entendendo a realidade social dos nossos educandos, ressignificando os saberes e estratégias, materiais didáticos, formação docente e outros ambientes de aprendizagem.

ACÇÕES PROGRAMADAS NA GESTÃO DEMOCRÁTICA:

- CONSELHO DE ESCOLA:

O Conselho de Escola é constituído por representantes de todos os segmentos da Unidade Educacional e oportuniza a participação da comunidade escolar no estabelecimento de metas e na busca de soluções para os problemas do cotidiano da escola.

Segundo Veiga et al. (2013, p. 115-116), o Conselho de escola “*é concebido como local de debate e tomada de decisões. [...] É um gerador de descentralização*”. Dessa forma, é impossível falarmos em educação democrática sem a existência de um Conselho de Escola fortemente consolidado, que estabeleça uma comunicação horizontal, descentralizada, na qual as vozes de todos são ouvidas, respeitadas e consideradas nos diversos processos decisórios.

A EMEF Coelho Neto tem se esforçado, portanto, para tornar cada vez mais ampla a participação de todos os representantes da comunidade escolar nos encontros periódicos do Conselho de Escola, com o objetivo de estabelecer um diálogo ativo e permanente com o território, estabelecendo parcerias e construindo comunidades de aprendizagem alicerçadas na concepção e na prática efetiva da gestão democrática.

- ASSOCIAÇÃO DE PAIS E MESTRES – APM:

A Associação de Pais e Mestres é composta por membros da comunidade escolar, tem encontro em reuniões bimestrais e objetiva auxiliar a unidade educacional a atingir seus objetivos, contribuindo para a construção do seu Projeto Político-Pedagógico e constituindo um importante elo entre *equipe escolar, família e comunidade*.

Veiga et al. (2013, p. 118) afirma que a APM “*tem como finalidade colaborar no aprimoramento da educação e na integração família-escola-comunidade*”. Sendo assim, não podemos subestimar o papel exercido pela APM, ainda mais considerando seu protagonismo em levar as famílias para dentro da escola. A atuação da comunidade escolar na APM favorece a tomada de decisões “*no que concerne às atividades curriculares e culturais, à elaboração do calendário escolar, horário de aulas etc.; enfim, a definição da política global da escola, ou seja, a construção do seu projeto político-pedagógico*” (VEIGA et al, 2013, p. 120). É notório que, assim como as demais instâncias colegiadas da gestão democrática, a APM também deve atuar no

processo de escrita e reescrita do PPP. Esse importante documento precisa ser elaborado a várias mãos, com a presença efetiva dos órgãos colegiados.

Apesar de ser uma tarefa complexa e desafiadora, a EMEF COELHO NETO reconhece a sua importância e tem como meta ampliar cada vez mais essa participação democrática no cotidiano das atividades escolares e na construção de seu Projeto Político-Pedagógico.

- GRÊMIO ESTUDANTIL:

Sobre os grêmios, Veiga et al. (2013, p. 123) explica que ele deve ser “*o reflexo dos alunos, pois os representa e serve de elo de ligação com a direção e a equipe técnica da escola e a comunidade onde está inserida a instituição educativa*”.

Nosso Grêmio está em fase de construção. Temos estimulado os estudantes a se organizarem e mobilizarem politicamente na escola, por meio da realização de trabalhos que demandam a tomada de decisões, a fim de que possamos, em breve, termos essa importante representação democrática em nossa unidade educacional.

Dessa maneira, já iniciamos um percurso formativo, no sentido de incentivar a expressão dos pontos de vista e das propostas dos alunos para a melhoria constante do espaço escolar, fazendo-os refletir sobre os direitos de aprendizagem e as responsabilidades e deveres inerentes ao exercício da cidadania. Pretendemos fortalecer esse percurso formativo ao longo do ano letivo de 2021.

- COMISSÃO INTERNA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES – CIPA:

A Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) é um mecanismo institucional importantíssimo que, conforme o Art. 3º da Lei nº 13.174, de 05 de setembro de 2001, “*tem por objetivo desenvolver atividades voltadas à prevenção de acidentes do trabalho e de doenças profissionais, à melhoria das condições de trabalho dos servidores públicos municipais e será, obrigatoriamente, instalada em todas as unidades que compõem a Prefeitura com mais de 20 (vinte) servidores*”.

Considerando a relevância e a obrigatoriedade legal da CIPA, a EMEF Coelho Neto segue todas as orientações necessárias para que essa comissão seja realmente atuante na busca permanente da melhoria das condições de trabalho e da prevenção de doenças e acidentes laborais.

- COMISSÃO DA DENGUE, FEBRE DE CHIKUNGUNYA E FEBRE PELO VÍRUS ZIKA

Formação do Grupo interno de Controle da transmissão da dengue, febre de Chikungunya e febre pelo vírus Zika, pois depende do envolvimento de todos os cidadãos, inclusive dos servidores municipais, mediante a adoção de providências para a prevenção e eliminação das situações de risco nas edificações em que atuam, com o objetivo de adotar providências para o controle do *Aedes aegypti*.

- COMISSÃO DE MEDIAÇÃO DE CONFLITOS:

A Comissão foi iniciada na EMEF COELHO NETO no ano de 2016, tendo como objetivo atuar sobre os conflitos escolares que interferem no processo educativo, envolvendo educandos, professores e servidores. Parte-se da concepção de que o conflito não deve ser negligenciado, diminuído, invisibilizado ou encarado de forma negativa. Pelo contrário, o conflito é uma excelente oportunidade de colocarmos em prática o respeito aos diferentes jeitos de *pensar, ser e fazer*, tentando encontrar o equilíbrio necessário e empreender acordos respeitosos para a boa convivência.

Identificar a gênese do conflito é importante para solucionar a questão e avançar em direção à construção de um espaço coletivo mais saudável, alegre e libertador.

- COMISSÃO DE REPRESENTANTES DE TURMA:

Termos, no espaço escolar, uma comissão de representantes de turma, possibilita o exercício de práticas democráticas por meio da realização de encontros dialógicos, visando ao debate e à definição de encaminhamentos diversos a partir das propostas discutidas. Com isso, coloca-se em evidência a valorização da capacidade crítica e propositiva dos estudantes, para que possam interferir nas problemáticas vivenciadas na escola, tendo por base as demandas e os interesses dos coletivos discentes. Os próprios educandos devem escolher os seus representantes; portanto, serão eles que definirão as *personagens porta-vozes da coletividade* – assim, legitimando democraticamente as ações e decisões oriundas das assembleias da comissão de representantes.

Dessa forma, torna-se possível ouvir atentamente os estudantes, fomentar as decisões democráticas representativas e participativas, na escola e na sociedade, e fortalecer as relações interpessoais e as competências socioemocionais.

- COMISSÃO DE EVENTOS:

Essa comissão foi constituída para mediar a organização dos inúmeros eventos que acontecem na escola, como as festas temáticas, formaturas, saraus, mostras culturais, entre outros.

A comissão é composta por professores e funcionários da escola, alunos, familiares e representantes da comunidade, que realizam encontros mensais para discussão e direcionamento das ações propostas.

As propostas levantadas pela comissão são submetidas ao Conselho de Escola e, sendo legitimadas, passam a compor o escopo das atividades escolares, a fim de integrar toda a equipe de educadores e educandos na construção e execução dos trabalhos pedagógicos, concebidos sob a forma de eventos culturais.

- DIA DA FAMÍLIA NA ESCOLA:

O Dia da Família na escola acontece aos sábados ao longo do ano letivo, quando há apresentações artístico-culturais dos estudantes, palestras e oficinas temáticas, jogos e brincadeiras, rodas de conversa e outras inúmeras atividades coletivas.

O Dia da Família na escola é uma oportunidade de ampliar a participação das famílias e da comunidade no diversificado território educacional da EMEF Coelho Neto.

PRINCÍPIO DA DIVERSIDADE, INCLUSÃO E DIREITOS HUMANOS

A **diversidade**, na dimensão humana, deve ser entendida como a construção histórica, social, cultural e política das diferenças que se expressam nas complexas relações sociais e de poder. Uma política educacional pautada na diversidade traz para o exercício da prática democrática a problematização sobre a construção da justiça social e das desigualdades existentes. Essa construção pressupõe o reconhecimento da diversidade no desenvolvimento sócio-histórico, cultural, econômico e político da sociedade. Em uma perspectiva democrática e inclusiva, deve-se compreender que diversidade, justiça social e combate às desigualdades não são questões antagônicas. Principalmente em sociedades pluriétnicas, pluriculturais e multirraciais, marcadas por processos de desigualdade, tais questões deverão ser eixos da democracia e das políticas educacionais voltadas à garantia e efetivação dos direitos humanos.

Assim, as políticas educacionais voltadas ao direito e ao reconhecimento da diversidade estão interligadas à garantia dos direitos sociais e humanos e à construção de uma educação inclusiva. Faz-se necessária a realização de políticas, programas e ações concretas e colaborativas que garantam currículos, projetos político-pedagógicos, planos de desenvolvimento institucional, dentre outros, que considerem e contemplem a relação entre diversidade, identidade étnico-racial, igualdade social, inclusão e direitos humanos.

A EMEF Coelho Neto, visando garantir esses direitos e no cumprimento da legislação, tem como um dos eixos de seu Projeto Político-Pedagógico o tema “Diversidade, inclusão e direitos humanos”, cuja intenção é a defesa do respeito à pessoa humana e a formação de sujeitos que conheçam seus direitos e deveres e assim possam transformar sua própria realidade.

Com isso, espera-se construir uma educação para além do conhecimento acadêmico. Educação que vise à formação de uma cultura de respeito. O direito à educação é um dos pilares fundamentais preconizado pela Declaração Universal dos Direitos Humanos, da qual o Brasil é signatário.

A escola é uma instituição criada e mantida por seres humanos concretos, cujas diferenças devem ser levadas em conta no processo de aprendizagem (SILVA, 2001, p. 69). Há a necessidade de melhorar a qualidade das relações que se estabelecem na escola com vistas a torná-la um ambiente de convivência produtiva entre os “diferentes”. Entende-se como *diferentes* todos

aqueles que fogem do estereótipo de “normal”, criado pela sociedade: indisciplinado, com *déficit* de aprendizagem, diferentes no gênero, etnia, religião, deficiência etc.

A escola inclusiva é aquela que *acolhe de forma integral* todos os alunos, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, culturais, sociais, emocionais, linguísticas etc. Seu principal desafio é desenvolver uma pedagogia centrada no aluno, uma pedagogia capaz de educar e incluir, além dos estudantes com deficiência, aqueles que apresentam dificuldades temporárias ou permanentes na escola, os que estejam “repetindo” anos escolares, os que sejam forçados a trabalhar antes da idade apropriada, os que vivem nas ruas, os que vivem em extrema pobreza, os que são vítimas de abusos, os que estão fora da escola e os que apresentam altas habilidades/superdotação.

ACÇÕES PROGRAMADAS: DIVERSIDADE, INCLUSÃO E DIREITOS HUMANOS

- DESCOLONIZAÇÃO DAS DATAS COMEMORATIVAS:

As datas comemorativas na EMEF Coelho Neto são trabalhadas com a finalidade de serem problematizadas, pensadas e discutidas, para que possam configurar-se como situações de aprendizagem para todos os envolvidos, respeitando valores culturais, religiosos, econômicos e éticos dos estudantes e de suas famílias.

Ao longo do ano, os professores desenvolvem atividades com a intenção de enriquecer o trabalho pedagógico e trazer a comunidade para “dentro” da escola. Isso acontece no Carnaval, no mês da Mulher, na Festa da Cultura Popular, na Semana da Criança, no mês da Consciência Negra, no Dia da Família na escola etc. Um dos maiores propósitos desse tipo de ação é a *desconstrução de estereótipos, preconceitos e discriminações* e a *valorização da diversidade*.

- EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA, POVOS MIGRANTES E POVOS INDÍGENAS:

Em consonância com a Lei nº 10.639/03, que estabelece a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileiras e africanas nas escolas públicas e privadas do ensino fundamental e médio, na EMEF Coelho Neto existe a discussão sistemática a respeito das relações étnico-raciais e da história e cultura africanas e afro-brasileiras, de forma a tematizar a *valorização da diversidade* – articulando *o respeito e o reconhecimento da diversidade étnico-racial* com a *qualidade social da educação*. O fórum Africanidades e o Sarau da Diversidade são exemplos de atividades que já fazem parte da cultura escolar, conforme descrito a seguir:

- FÓRUM AFRICANIDADES

O projeto visa promover, por meio de um olhar pedagógico inclusivo e acolhedor, ações que viabilizem e valorizem o ensino da cultura africana no âmbito educacional. As atividades trabalhadas durante o ano são expostas no fórum Africanidades que, além da exposição em si, conta com oficinas e palestras, as quais abordam a enorme contribuição e importância da cultura africana na construção da identidade do povo brasileiro. Há também apresentações culturais contemplando referências e repertórios da afro brasilidade.

- SARAU DA DIVERSIDADE

Trata-se de um projeto desenvolvido com os alunos da EJA, que visa incentivar a prática da leitura, pesquisa, socialização e vivência das produções culturais presentes na cultura brasileira, oriundas dos povos formadores da população nacional: indígenas, africanos e europeus. Essa ação traz à baila o componente da pluralidade cultural e a reflexão sobre as raízes históricas do país, demonstrando que a diversidade é a marca fundamental de identidade do Brasil.

- CONSCIENTIZAÇÃO DE COMBATE AO BULLYING:

Na Emef Coelho Neto, as ações desenvolvidas contra o *bullying* são processos permanentes. Essas ações estão presentes no dia a dia, com o objetivo de estabelecer uma **cultura de paz**. São desenvolvidas, na sala de aula, por intermédio de conversas constantes com os educandos, na hora do intervalo com os inspetores, e com os pais/responsáveis nos momentos de reunião ou de atendimento.

As ações para a cultura de paz são enfatizadas nas rodas de leitura e debate, na projeção de filmes pertinentes ao assunto, bem como pela realização de dinâmicas coletivas e participação dos educandos nos diversos projetos existentes na escola.

CONCLUSÃO

Em tempo, apresentamos uma síntese das concepções que fundamentam este Projeto Político-Pedagógico:

- *“A Educação como defesa da liberdade e da conscientização da importância histórica do cidadão, como sujeito que atua e transforma a realidade”* – ao passo que ele também se transforma, em relação dialógica com as influências do Mundo que habita;
- *“A escola enquanto organismo vivo, que se consolida na sociedade a partir da validação de inúmeros atores sociais, e precisa, portanto, interagir de forma dinâmica e efetiva com a complexa rede de relações que existe à sua volta”* – a fim de não ficar deslocada do território social, político, cultural e econômico ao qual pertence;
- *“A defesa da Educação Popular, que contemple as necessidades das personagens que dão corpo à escola pública”* – e possibilite, ao sujeito, perceber a sua presença como parte da cidade e da cidadania, compreendendo a significância de sua identidade no mundo para a construção de um jeito de ser autônomo e de relações de alteridade baseadas na empatia e na solidariedade;
- *“A luta por um tipo de pedagogia que transcenda os livros, as didáticas e os conteúdos, e se descubra fazendo e refazendo no caminho percorrido”* – portanto, que o processo de ação-reflexão-ação seja o ingrediente indispensável para a transformação do cotidiano e para a derrubada das fronteiras que tornam o saber fragmentado, irreal e sem sentido;
- *“O trabalho permanente para a diminuição progressiva entre os discursos e as práticas, de maneira que ambas as coisas aconteçam e se efetivem conjuntamente”* – isso exige de todos nós, educadores e educandos, a realização de uma importante autoanálise crítica, a fim de perceber se o teor progressista de nossas falas é validado pela corporeidade de nossas ações;
- *“A defesa da gestão escolar democrática ancorada pelos princípios da Educação Integral, Educação Inclusiva e Equidade”* – isso significa perceber que somente a construção da liberdade responsável e consciente de que trata a democracia fornece as bases para a promoção de ambientes de Educação integral, inclusiva e equânime, cujo objetivo seja diminuir as desigualdades e fortalecer a consciência crítica e os direitos dos cidadãos;

- *“A ocupação da Cidade como ferramenta de intervenção sociocultural, econômica e política e de afirmação das identidades e diversidades”* – ocupar os territórios pressupõe reconhecer e fortalecer a ideia e a prática da democracia, compreendendo que é preciso conciliar os espaços da vida pública e privada, valorizando a *“res publica”* e os direitos sociais concebidos coletivamente no exercício da cidadania;
- *“A concepção de Currículo sob a perspectiva da diversidade e do movimento contínuo a partir do diálogo de conhecimentos transdisciplinares emanados das vivências docentes e discentes”* – horizontalizando, assim, as relações do saber e democratizando as experiências pedagógicas a partir da criação de um processo comunicacional em que se aprende e ensina concomitantemente;
- *“A reafirmação persistente da lição que aprendemos com Paulo Freire, ou seja, de que nenhum saber é maior ou menor que outro. São, tão somente, saberes diferentes”* – daí emana toda a riqueza de vida que encontramos no bojo de uma Educação realmente popular, livre, pública e democrática;
- *“O fomento da luta a favor de uma escola que educa sujeitos para o reconhecimento de si mesmos e do outro na sociedade”* – para que percebam a sua presença histórica no diálogo com as demais presenças históricas, de modo que a empatia seja intensamente defendida e todos os preconceitos absolutamente desestimulados;
- *“A compreensão de que uma Educação libertadora é instrumento valioso para a defesa dos Direitos Humanos”* – de modo que, ao se conscientizarem de que todos são sujeitos de direitos, os cidadãos passam a se indignar quanto à violação dos mesmos e a exigir que eles sejam respeitados e garantidos pelo Estado;
- *“A prática do olhar acolhedor”* – quando incluímos o outro por meio de um olhar que envolve e acolhe, de forma atenciosa e amorosa, compreendemos o real sentido da Educação para humanização.

Portanto, a EMEF Coelho Neto *tem como ação basilar o acolhimento de todos*, buscando oferecer-lhes um ensino de qualidade, inclusão social e a melhoria da autoestima. Utilizaremos, para isso, a adequação de todas as propostas pedagógicas ao **princípio da equidade**, reconhecendo que as pessoas são diferentes e necessitam de diferentes tipos de apoio e recursos, para garantir que se concretizem os seus direitos. Isso se reflete nas pesquisas de opinião dos alunos na Prova SP e Provinha SP, na qual a escola é vista como um espaço acolhedor como principal motivo dos alunos gostarem tanto dessa escola.

PPP 2022: METAS DE APRENDIZAGEM
--

Metas do projeto político pedagógico:

- Dinamizar a relação entre a escola e a família: mobilizar a participação dos pais no acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem dos educandos, inclusive com a participação na realização da lição de casa;
- Cumprir a implementação do Currículo da Cidade; Objetivos de Desenvolvimento Sustentável; Matriz dos Saberes;
- Incentivar o protagonismo infanto-juvenil;
- Alinhar as práticas pedagógicas a matriz de saberes do currículo;
- Intensificar a busca ativa das famílias e estudantes com estratégias de envio de cartas registradas, encaminhamento ao Conselho Tutelar;
- Ações pedagógicas para acolher a diversidade referenciado pelos estudos sobre as relações étnico-raciais pelas Lei 10639/03 e 11645/08. (Povos Migrantes, Povos Indígenas, Afrodescendentes);
- Garantir a aprendizagem de todas as crianças, adolescentes, jovens e adultos;
- Alcançar as projeções do IDEB para 2018;
- Apropriação do Sistema de Escrita Alfabética – 85% dos alunos no final do 1º ano; 100% ao final do 2º ano.
- Consolidação do processo de alfabetização de todas as crianças do 3º ano;

- Recuperar as aprendizagens prejudicadas pelo afastamento dos estudantes do Ciclo de Alfabetização, do Ciclo Interdisciplinar e Ciclo Autoral provocado pelo período pandêmico de Coronavírus.
- Ampliar as oportunidades educacionais da Educação de Jovens e Adultos (EJA), promovendo o acesso, permanência e sucesso escolar com qualidade social, científica e cultural apropriadas à sua idade, considerando suas experiências sociais, culturais e de trabalho.
- Promover ações que assegurem o atendimento à diversidade e ao desenvolvimento e aprendizagem dos educandos com deficiência, Transtornos Globais de Desenvolvimento - TGD, altas habilidades ou superdotação e a institucionalização do Atendimento Educacional Especializado – AEE, integrando o Projeto Político-Pedagógico;

PPP 2022: OBJETIVOS GERAIS

Objetivos Gerais do PPP:

- Aperfeiçoar o trabalho pedagógico em sala de aula tendo como preocupação principalmente, o aluno não alfabetizado ou com grande defasagem na leitura e escrita, tendo como premissa a importância de estabelecer a avaliação como ferramenta à disposição dos professores para a aprendizagem dos estudantes.
- Orientar e conscientizar alunos e comunidade escolar, quanto às normas de convívio, investindo na consciência social de qualidade.
- Promover cada vez mais a integração com a família no processo de aprendizagem do aluno.
- Otimizar espaços e a integração dos recursos pedagógicos promovendo múltiplas atividades de aprendizagem que envolvam a oralidade, escrita e multimídia, bem como o interesse e prazer pelas atividades escolares.
- Aprimorar a prática pedagógica para melhor responder às necessidades educacionais das crianças e adolescentes com deficiência, investindo em práticas que reconheçam e valorize a diversidade, considerando diferentes maneiras e tempos para aprender.
- Aproveitar os recursos e equipamentos públicos oferecidos pelas várias secretarias, através de um plano de ação, ofertando aos alunos palestras, atividades e eventos de caráter educacional, cultural, social e esportivo.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS E AÇÕES PROGRAMADAS	
<u>Objetivos Estratégicos</u>	<u>Ações Programadas</u>
Melhorar o nível de aprendizagem dos estudantes, promovendo efetivo avanço nas competências leitora e escritora a partir de ações sistematizadas e colaborativas.	<ul style="list-style-type: none"> ● Ação/reflexão/ação, voltadas à percepção das dificuldades encontradas pelos estudantes, a partir da análise dos diagnósticos realizados; ● Formação de professores: currículo, prática educativa e intervenções pedagógicas; ● Ressignificação dos tempos e espaços educativos; ● Desenvolvimento da competência leitora e escritora, por meio de sequências didáticas bem planejadas em todas as áreas do conhecimento.
Utilizar os resultados das avaliações, em benefício do trabalho pedagógico.	<ul style="list-style-type: none"> ● Aplicação de sondagens bimestrais; ● Tabulação dos dados; ● Análise dos dados das avaliações externas e internas; ● Compreender: que será preciso retomar e quais objetivos já foram consolidados nos processos de aprendizagens dos estudantes; ● Planejamento de intervenções para recuperação das aprendizagens (recuperação contínua e paralela).
Discutir o currículo à luz da concepção de <i>aprendizagem significativa</i> (Priorização Curricular), entendendo-o como um ente dinâmico e potente, constituído pelas experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento – articulando as vivências e os saberes dos educandos com os conhecimentos historicamente acumulados e contribuindo para construir suas identidades.	<ul style="list-style-type: none"> ● Trabalho em equipe por parte de todos os segmentos da comunidade escolar, em prol da construção de uma aprendizagem significativa e de um currículo contextualizado; ● Articulação das experiências e saberes dos educandos com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o seu desenvolvimento integral.

<p>Incentivar os projetos planejados pelos educadores, os quais atendam aos interesses das crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos – considerando a construção da aprendizagem com base nas possibilidades e experiências do <i>território</i>.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Articulação dos diversos projetos da escola com o Projeto Político-Pedagógico; ● Ampliação dos tempos e espaços educativos, no contraturno, buscando inclusive, <i>para além dos muros da escola</i>, atividades que propiciem o enriquecimento curricular e a ampliação do capital cultural; ● Envolvimento da comunidade escolar na avaliação do percurso e dos resultados das aprendizagens desenvolvidas. ● Promoção de projetos interdisciplinares.
<p>Assegurar um percurso inclusivo para todos os estudantes, valorizando a diversidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Estimular e subsidiar um processo educacional que contemple as dificuldades, necessidades e potencialidades dos estudantes, a fim de que nenhum aluno seja simplesmente reduzido à sua dificuldade e/ou deficiência, mas que possa avançar dentro de suas possibilidades, sendo incentivado, respeitado e valorizado do jeito que é. ● Fortalecimento das aprendizagens: Recuperação contínua e Recuperação Paralela
<p>Incentivar a participação da comunidade nas discussões e no desenvolvimento de estratégias que auxiliem na aprendizagem e na convivência escolar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Reuniões formativas com as famílias dos alunos. ● Dia da Família na escola. ● Conselho de Escola com maior participação da comunidade, a fim de que os processos de tomada de decisão sejam cada vez mais colaborativos. ● Fortalecimento dos órgãos colegiados da EMEF Coelho Neto e incentivo à presença ativa da comunidade escolar em tais espaços democráticos. ● O estabelecimento de parceria com a comunidade, promovendo o compromisso pela Recuperação de Aprendizagens. ● Em todos os Ciclos do Ensino Fundamental deverão estar previstas atividades de lição de casa, assim entendidas como instrumentos que contribuirão para a consolidação dos conteúdos desenvolvidos no âmbito escolar, propiciando, ainda, o acompanhamento e a participação das famílias no processo de ensino e de aprendizagem.

PPP 2022: EIXOS ESTRUTURANTES

Para o alcance das finalidades estabelecidas no PPP, consignadas no fortalecimento das aprendizagens na perspectiva da Equidade, Educação Integral e Educação Inclusiva, as ações programadas deverão estruturar-se em cinco eixos, a saber:

- I – Aprendizagem;
- II – Currículo;
- III – Avaliação;
- IV – Formação do Educador;
- V – Gestão.

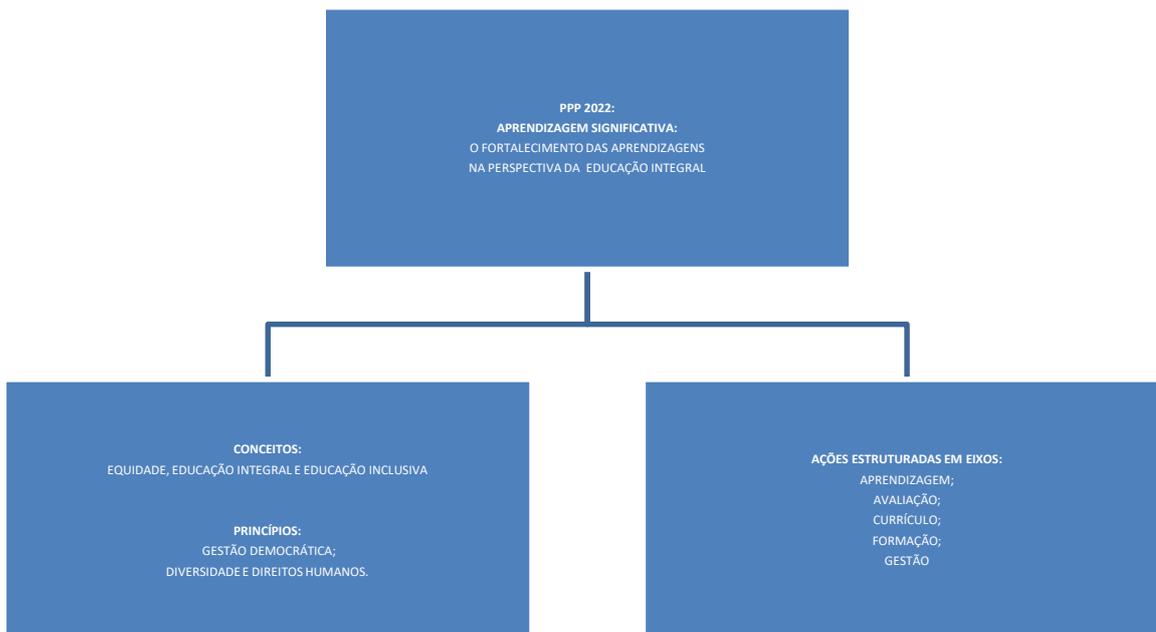


Figura 1-EIXOS PPP 2022

Todas as ações pedagógicas desenvolvidas na unidade escolar estarão articuladas aos seguintes eixos: **Aprendizagem; Currículo, Avaliação; Formação e Gestão** na perspectiva dos conceitos norteadores de Equidade, Educação Inclusiva e Educação Integral, baseados nos princípios da Gestão Democrática, Diversidade e Direitos Humanos, associada à formação integral do estudante, com ênfase na recuperação das aprendizagens.

EIXO APRENDIZAGEM



CONCEITO DE APRENDIZAGEM

Segundo Goulart (2000), a aprendizagem deve ser significativa, isto é, precisa ser algo significativo, pleno de sentido, experiencial para a pessoa que aprende; deve ser avaliada pelo educando e marcada pelo desenvolvimento pessoal.

De acordo com a “*teoria rogeriana*”, o professor deixa de ser um mero emissor de informações e assume uma posição de maior responsabilidade: o professor passa a tratar o conhecimento de tal forma que este se torna pleno de significados para o aluno.

O mundo moderno apresenta uma necessidade jamais vista em toda a história. Além de saber sobre determinada área do conhecimento, tanto os alunos quanto os professores precisam aprender a

articular as informações disponíveis e utilizar a diversidade de conhecimentos de maneira integrada, reflexiva, crítica e propositiva.

Nos tempos atuais, estar “*formado para a vida*” significa mais do que reproduzir denominações, classificações, identificar símbolos e comunicar-se. Argumentar, compreender e agir significa também enfrentar problemas de diferentes naturezas, participar socialmente de forma ativa e solidária, ser capaz de elaborar críticas ou propostas e, especialmente, adquirir uma atitude de permanente aprendizado.

Portanto, os professores da EMEF Coelho Neto organizarão os seus planos de ensino levando em consideração os resultados das avaliações diagnósticas, as orientações curriculares, os direitos e expectativas de aprendizagem e as necessidades educacionais emanadas da própria comunidade escolar. Os conteúdos do Currículo, por sua vez, serão trabalhados de forma contextualizada, de modo que os conceitos científicos possam ser instrumentos para que os estudantes interajam com autonomia com o ambiente onde vivem. Logo, os planos de trabalho docente contemplarão a realização de vivências diversas que contribuam para que os educandos exercitem aquilo que aprendem, tornando, assim, a aprendizagem significativa.

A escola busca promover movimentos de ação e formação pedagógica que possibilitam a circulação tanto dos conhecimentos produzidos por meio das vivências orientadas pelos educadores da unidade, quanto daqueles incorporados pelos estudantes e professores em experiências realizadas fora da escola, de modo a tornar o espaço escolar um rico e multifacetado centro de gestão do conhecimento (DOWBOR, 2010).

ACÇÕES PROGRAMADAS - EIXO APRENDIZAGEM

- RODAS DE CONVERSA

As “*rodas de conversa*” são atividades permanentes desenvolvidas na sala de aula pelo coletivo de discentes, com o intuito de criar situações de diálogo e debate, nas quais os estudantes, em suas diferentes faixas etárias, podem expor suas ideias com gradativa clareza e autonomia, ouvir as opiniões dos outros e ampliar o vocabulário. São oportunidades extremamente valiosas para que crianças, jovens, adultos e idosos compartilhem os pontos de vista e vivências com os colegas, respeitando os momentos de fala e de escuta ativa.

- AGRUPAMENTOS PRODUTIVOS DE LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA:

O projeto realizado na Sala de Apoio Pedagógico é destinado aos estudantes dos 8ºs e 9ºs anos e consiste na organização de equipes e rotinas sistematizadas de estudo, com vistas a aprimorar os conhecimentos de português e matemática necessários para a vida cotidiana e para a realização dos processos seletivos (“vestibulinhos”) das escolas públicas de nível médio-técnico, como é o caso das ETECs. É destinado também os alunos com defasagens de aprendizagem do ensino fundamental de nossa escola na sala de aula que precisam de um apoio pedagógico para avançar. Um agrupamento produtivo é estratégia de construção colaborativa do conhecimento, que tem como objetivo principal a melhoria das condições de ensino e aprendizagem, com base na parceria entre estudantes possuidores de diferentes *habilidades, necessidades de intervenção e potencialidades*. A formação dos agrupamentos acontece a partir das avaliações diagnósticas, sondagens de leitura, escrita e matemática, e da observação atenta das dificuldades apresentadas pelos estudantes no dia a dia escolar, sendo acompanhados pelos professores responsáveis.

- OLIMPÍADAS DE MATEMÁTICA:

A Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP) é uma ação incentivada e apoiada por diversas instituições públicas de pesquisa e pelo MEC; tem como objetivo estimular o estudo da matemática e revelar talentos na área. A EMEF Coelho Neto, sob o incentivo e apoio unânime dos professores de matemática, participa anualmente desse movimento de aprendizagem e o valoriza fortemente, orientando e acolhendo os interesses e necessidades dos estudantes.

- EDUCAÇÃO AMBIENTAL:

A educação ambiental sempre foi trabalhada em nossas práticas escolares, no cotidiano da EMEF COELHO NETO, e está inserida na proposta curricular. Atividades relacionadas com o respeito e a preservação do meio ambiente estão associadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), e articulam-se com a Matriz de Saberes e os Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento dos diferentes componentes curriculares.

- TRILHAS DE APRENDIZAGENS:

As Trilhas de Aprendizagens são saídas planejadas e alinhadas ao Currículo da Cidade, sob as orientações de professores responsáveis e da equipe gestora. São momentos em que os estudantes ocupam a cidade, conhecem e reconhecem outros territórios – às vezes no mesmo distrito da escola, às vezes do outro lado do município. Parte-se, assim, da compreensão de que todos os espaços da cidade são educadores e precisam ser ocupados, explorados, vivenciados e, como consequência, transformados. Essas Trilhas são organizadas tendo como premissa a participação de todos os estudantes sem custos financeiros.

- IMPrensa JOVEM:

O Projeto IMPrensa JOVEM vem ao encontro das propostas da Secretaria Municipal de Educação (SME), ao levantar a bandeira da construção mediada do conhecimento (ou seja, em que o estudante aprende a ser autônomo contando com a mediação do educador) e do protagonismo infanto-juvenil. A agência de notícias Imprensa Jovem é um projeto no qual o educando é quem dá o recado, fazendo circular o conhecimento e a informação na escola e na comunidade.

Temos a oportunidade, com esse Projeto, de ampliar as atividades educacionais que já realizamos em nossa escola, mediante um trabalho integrado com número maior de mídias, articulando Jornal, Rádio, Redes Sociais, Sites, Blogs e outras ferramentas para divulgação da notícia.

Os estudantes, ao participarem da Imprensa Jovem, contribuem para a contínua evolução da escola, uma vez que esse tipo de Projeto muito agrega ao sentimento de valorização do espaço escolar. Além desse sentido de pertencimento que se torna mais real, o espírito colaborativo do trabalho em equipe é um grande ganho para todos, pois aproxima os educandos, permitindo que respeitem e apreciem as diferenças.

Para além desses aspectos, o trabalho com o Projeto certamente possibilita a ampliação do universo imaginativo e, assim, o poder de criatividade dos estudantes, afinal, são eles as personagens principais de todo processo de seleção e veiculação das notícias.

- MEDIADORES DE LEITURA:

O projeto tem como objetivo articular e fortalecer as ações de leitura de textos literários e o desenvolvimento de Clube de Leitura (Sala de Leitura 50 anos), e integrar os estudantes no convívio com diferentes faixas etárias, fazendo leituras em diversos espaços da escola e além dos muros dela, como casas de repouso e praças. É um trabalho bastante importante, pois reforça a significância da leitura compartilhada, da descoberta de novos caminhos e possibilidades resultantes do encontro com os livros e com os outros, valorizando as alteridades.

- PROJETO SALA DE APOIO PEDAGÓGICO (RECUPERAÇÃO CONTÍNUA E RECUPERAÇÃO PARALELA):

Os Projetos de Fortalecimento das Aprendizagens têm como objetivo principal a ampliação das oportunidades de aprendizagem, realizada de forma articulada com o trabalho desenvolvido em sala de aula, utilizando metodológicas intencionais próprias e assim se organizam:

I – **Recuperação Contínua:** realizada pelos docentes das classes/turmas, no horário regular dos estudantes e com atividades presenciais ou assíncronas, por meio de estratégias diferenciadas que os levem a superar suas dificuldades.

II – **Recuperação Paralela:** realizada no contraturno escolar, por meio de ações específicas destinadas aos estudantes que apresentam dificuldades na consecução dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento propostos para cada ano e/ou ciclos no Currículo da Cidade.

Sendo assim, o Projeto de Apoio Pedagógico visa atuar na recuperação das aprendizagens necessárias ao prosseguimento de estudos dos estudantes que se encontram com baixo nível de proficiência, de acordo com o compromisso de melhoria da qualidade social da educação e tendo em vista o alcance dos indicadores definidos pelas avaliações externas, em especial, os do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) – considerando, também, os resultados obtidos nas avaliações contínuas e somativas realizadas pela escola que evidenciem as dificuldades de aprendizagem. Para isso, foi disponibilizado uma sala de aula.

- REUNIÕES FORMATIVAS COM A COMUNIDADE:

Seguindo uma das diretrizes pedagógicas de parceria com a comunidade educativa, promovendo o compromisso pela Recuperação de Aprendizagens, temos como premissa do nosso Projeto Político-Pedagógico a parceria permanente e sólida com as famílias, com a nossa comunidade, nosso território educativo. Portanto, a realização de reuniões de pais/responsáveis não deve se dar apenas com o intuito de repassar informações ou falar sobre as notas e a frequência escolar dos estudantes. Precisa, por outro lado, ser um “*processo de formação*”, no qual a escuta e o diálogo ativo sejam elementos basilares. Sendo assim, pretendemos “*consolidar*”, pouco a pouco, uma agenda de reuniões formativas com a comunidade – algo que temos amadurecido gradativamente.

Nos anos de 2016 e 2017, por exemplo, realizamos encontros de formação com as famílias dos estudantes matriculados nos ciclos de alfabetização e interdisciplinar, com o intuito de ajudá-las a compreender e atuar no processo de ensino-aprendizagem das crianças. Projetamos vídeos ressaltando a importância da família nesse processo e do desenvolvimento de uma rotina de estudos organizada e flexível. As discussões suscitadas a partir dos vídeos levaram a uma melhor interação entre as famílias, professores e gestão e promoveram maior participação dos pais na vida escolar dos filhos. Iniciativas similares foram empreendidas nos anos subsequentes, com destaque para os anos letivos de 2020-2021.

Nesse sentido, podemos afirmar que o período 2020-2021 foi um marco importante para que esse trabalho de parceria “*escola-família*” se estabelecesse com enorme potencial mobilizador. Estávamos todos muito apreensivos com o advento da pandemia de Covid-19 e a necessidade de migração das atividades escolares para os ambientes virtuais. Nem os profissionais da escola, nem os estudantes e suas famílias, se sentiam suficientemente preparados para interagir com o ensino remoto. Isso nos levou à busca dos caminhos possíveis, contribuindo uns com os outros, ora acertando, ora errando, mas sempre refazendo os percursos. Dessa forma, ainda que de maneira virtual, a EMEF Coelho Neto realizou uma série de encontros para dialogar, refletir e estudar a respeito das demandas suscitadas por esse novo cenário, contando com a participação da comunidade nesses momentos formativos e de tomada de decisão.

Certamente, desejamos intensificar tais ações, construindo, a várias mãos, uma escola cada vez mais democrática, inclusiva e acolhedora.

EIXO AVALIAÇÃO

CONCEPCÃO DE AVALIAÇÃO

Quanto aos processos avaliativos, parte integrante das ações do Currículo, devem seguir o que determina a LDB em seus artigos 12, 13 e 24, que enfatizam o zelo pela aprendizagem dos alunos, a necessidade de prover os meios e as estratégias para a recuperação daqueles com menor rendimento, e consideram a prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como os resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais. A avaliação do aluno, a ser realizada pelo professor e pela escola, redimensiona a ação pedagógica e deve assumir um caráter processual, formativo e participativo, ser contínua, cumulativa e diagnóstica.

Dentre as principais finalidades do Programa de Reorganização Curricular e Administrativa, Ampliação e Fortalecimento da Rede Municipal de Ensino de São Paulo, “Mais Educação São Paulo,” instituído pelo Decreto nº 54.452, de 10/10/13, estão: a ressignificação da avaliação, com ênfase no seu caráter formativo, para educandos e professores e a promoção de melhoria da qualidade social na Educação Básica. O mesmo documento diz que: “*A avaliação abrangerá as dimensões institucional, externa e interna e, na unidade educacional, assumirá caráter formativo e comporá o processo de aprendizagem como fator integrador entre as famílias e o processo educacional.*” Nesse contexto, é imperativo entender o processo avaliativo em todas as suas instâncias, como um orientador das ações educativas para o desenvolvimento da aprendizagem de todos os estudantes de forma equitativa.

Entendemos, assim, a avaliação como uma tarefa didática necessária e permanente, que deve acompanhar, passo a passo, o processo de ensino e aprendizagem. De acordo com Libâneo (1994), por meio da avaliação, os resultados que vão sendo obtidos no decorrer dos trabalhos do professor e dos alunos, são comparados aos objetivos propostos, a fim de constatar progressos, dificuldades, e reorientar o trabalho, para as correções necessárias (LIBÂNEO, 1994, p. 195).

A concepção de que a avaliação deve fazer parte de todo o processo educativo significa compreendê-la como elemento de fundamental importância no desenvolvimento da aprendizagem do educando. Pensar a avaliação como instrumento que propicia a aprendizagem é assumir uma

concepção de que essa atividade não tenha um fim em si mesma, mas' que possa propiciar ao educando a possibilidade de confrontar seus conhecimentos e (re)construí-los.

O compromisso da escola envolve tanto a questão do respeito, quanto o querer o melhor para o educando. Faz-se então necessário que todas as ações desenvolvidas no ambiente escolar, de forma integral, deem condições para que o estudante consiga utilizar o conhecimento adquirido na sua vida escolar, aprimorando-se, enquanto ser humano e ser social, com vistas à emancipação humana.

Este Projeto Político-Pedagógico se articulará em torno dos seguintes processos avaliativos, que são fundamentais e que se complementam: a *avaliação institucional*, que fornece dados para avaliar o trabalho em todos os âmbitos escolares, contribuindo para que a escola concretize o processo de autoavaliação; a *avaliação interna*, com o foco voltado para os processos de ensino e aprendizagem; e a *avaliação externa*, que nos traz indicadores a serem analisados e confrontados com as avaliações internas, fornecendo subsídios para as reflexões sobre o processo de ensino-aprendizagem.



Desde 2011, a escola vem refletindo sobre os debates no campo da avaliação, buscando uma forma de articular as avaliações externas pelas quais a escola vem participando, com as avaliações internas, a favor da aprendizagem das crianças, jovens, adultos e idosos que a frequentam. Temos avançado nas discussões e já podemos assumir como conceito de avaliação um processo que possa refletir sobre nossa realidade, de forma que os dados e informações gerados por ele possibilitem um juízo de valor comum que conduza a uma tomada de decisão que auxilie na melhoria da qualidade da educação fornecida pela escola.

A avaliação formativa, que ocorre durante todo o processo educacional, busca diagnosticar as potencialidades do aluno e detectar problemas de aprendizagem e de ensino. A intervenção imediata, no sentido de sanar dificuldades que alguns estudantes evidenciam, é uma garantia para o seu progresso nos estudos. Quanto mais se atrasa essa intervenção, mais complexo se torna o problema de aprendizagem e, conseqüentemente, mais difícil se torna saná-lo.

A avaliação contínua pode assumir várias formas, tais como a observação e o registro das atividades dos alunos, trabalhos individuais, organizados ou não em “*portfólios*”, trabalhos coletivos, exercícios em classe e provas, entre outros. Essa avaliação constitui um instrumento indispensável ao professor, na busca do sucesso escolar de seus alunos, e pode indicar, ainda, a necessidade de atendimento complementar para enfrentar dificuldades específicas, a ser oferecido no mesmo período de aula ou no contraturno, o que requer flexibilidade dos tempos e espaços para aprender.

ACÕES PROGRAMADAS - EIXO AVALIAÇÃO

Compreender: que será preciso retomar e quais objetivos já foram consolidados nos processos de aprendizagens dos estudantes para investir na melhoria dos resultados das aprendizagens a partir dos dados das avaliações internas e externas, empregadas como parâmetros na definição das estratégias e ações pedagógicas, visando ao constante aprimoramento do ensino, como segue:

- Sondagem em Língua Portuguesa e Matemática 2020/2021
- Relatório Prova e Provinha São Paulo 2019
- Relatório Prova Diagnóstica 2020/2021
- SERAP – Prova SP 2021

- AVALIAÇÕES EXTERNAS

As escolas da rede municipal de São Paulo são submetidas a avaliações externas com o objetivo de diagnosticar os índices de proficiência dos estudantes por meio de provas realizadas em larga escala. De acordo com o documento **Avaliação no contexto escolar: vicissitudes e desafios para (res)significação de concepções e práticas**, da Secretaria Municipal de Educação (SME): “*No município de São Paulo, por iniciativa própria, diversas provas são realizadas: a Prova São Paulo, a Provinha São Paulo, a Prova Semestral, a Prova EJA, a Avaliação Diagnóstica e o Simulado ENEM*” (SÃO PAULO, 2020, p. 44).

Quando olhamos para o âmbito nacional, enfoque especial deve ser concedido ao Saeb (Sistema de Avaliação da Educação Básica), bem como à “*utilização de seus resultados na composição do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), por sua importância e seus impactos em todo o país, inclusive na RME/SP*” (SÃO PAULO, 2020, p. 53).

Esses tipos de avaliação externa permitem “*identificar fortalezas e debilidades, além de analisar a dinâmica do sistema em uma perspectiva histórica*” (OLIVEIRA, 2008, p. 230). Portanto, os resultados mostram habilidades e competências adquiridas e, assim, “*geram uma série de informações com as quais os gestores trabalham para atingir os objetivos que traçaram e, se for preciso, reformular estratégias e ações*” (OLIVEIRA, 2008, p. 230). Nessa direção, a proposta da EMEF Coelho Neto é utilizar os resultados das avaliações externas para subsidiar seu trabalho

pedagógico. Isso implica na necessidade de analisarmos/estudarmos tais resultados, refletindo de forma crítica sobre os seus significados no território escolar e replanejando ações de forma colaborativa.

- AVALIAÇÕES INTERNAS

Na EMEF Coelho Neto ocorrem as avaliações bimestrais, um dos vários recursos didáticos elaborados para auxiliar o professor no diagnóstico da aprendizagem dos alunos. É também um importante referencial para reflexão junto às famílias, no que se refere ao processo formativo dos estudantes. São utilizados, no mínimo, três instrumentos para verificação das aprendizagens desenvolvidas, como por exemplo: avaliação bimestral; atividades de pesquisa; atividades diversas realizadas nas aulas, individual ou coletivamente, e organizadas em “*portfólios*”. O “*portfólio*” é uma excelente ferramenta de acompanhamento e registro do percurso das aprendizagens, que respeita e valoriza as produções de conhecimento e a identidade dos estudantes, ao mesmo tempo em que evidencia a diversidade dos sujeitos que formam o amplo universo escolar.

Podemos inferir, dessa forma, que os processos de avaliação interna permitem ao professor “*verificar como o processo de ensino e aprendizagem tem ocorrido na sala de aula, fornecendo informações específicas que refletem o seu próprio trabalho e a realidade dos seus alunos*” (Portal eletrônico do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação – CAEd/UFJF). Essa é a perspectiva assumida pelos educadores da EMEF Coelho Neto.

- AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A avaliação institucional da escola “*implica a avaliação do seu projeto pedagógico, com os propósitos de analisar se e como as ações previstas cumprem seus objetivos, identificar os fatores dificultadores ou facilitadores de seu alcance e apoiar a proposição de iniciativas que se revelem potencialmente capazes de contribuir para que a escola cumpra sua função social*” (SÃO PAULO, 2020, p. 105). Isso significa que, para a escola, é imprescindível a existência desse movimento de autoanálise e autocrítica, pois somente assim será possível melhorar sua atuação enquanto instituição social comprometida com a defesa de um projeto de vida e de sociedade emancipador.

Tendo tal compreensão, a EMEF Coelho Neto realiza anualmente seus processos de avaliação institucional, *sistematizando e refletindo* sobre os impactos das ações empreendidas nas dimensões política, pedagógica e administrativa, e as relaciona com a elaboração e o alcance das metas para a melhoria da qualidade de ensino e de aprendizagem no território. Os resultados obtidos nas avaliações

institucionais da unidade orientam o replanejamento das ações e os ajustes do Projeto Político-Pedagógico, conforme as demandas emanadas dos diversos segmentos da comunidade escolar.

Em síntese, a avaliação abrangerá as dimensões institucional, externa e interna e, na Unidade Educacional, assumirá um caráter formativo e comporá o processo de aprendizagem.

No Ensino Fundamental a avaliação para a aprendizagem será contínua, aplicada no decorrer do processo e, obrigatoriamente, na periodicidade bimestral, para realização de síntese resultante da análise do desempenho global dos educandos.

Na avaliação do processo de ensino e aprendizagem deverão ser utilizados instrumentos diversificados, dentre eles, as provas, trabalhos de pesquisas e atividades desenvolvidas dentro e fora da sala de aula, sintetizadas em um único instrumento, bimestralmente e lançados no SGP (Sistema de Gestão Pedagógica)

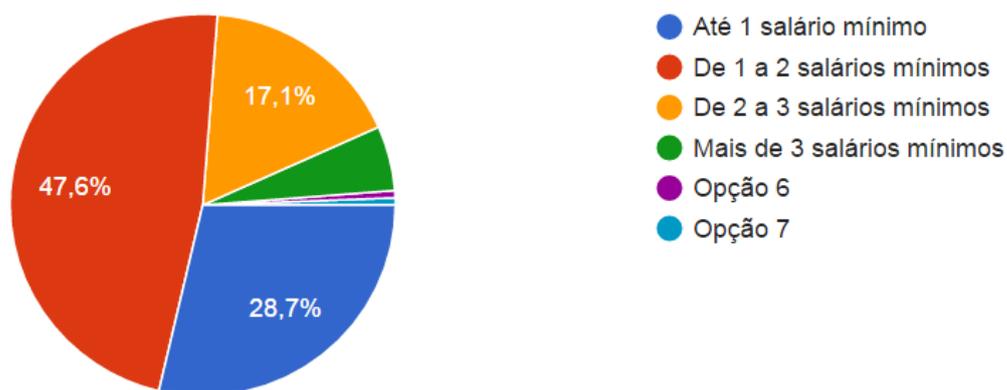
Além das avaliações internas da Unidade Educacional, ocorrerão também, Avaliações Externas que se caracterizam como instrumentos de avaliação sistêmica e do processo de aprendizagem, bem ainda, contribuindo para a formulação e implementação de políticas públicas. Os resultados das avaliações externas poderão ser considerados no processo de desenvolvimento dos educandos e na reelaboração dos planos de trabalho para cada Ciclo. Anualmente, a Comunidade Educacional realizará a Avaliação Institucional e sistematizará os impactos das ações pedagógicas e administrativas planejadas para cada ano letivo e a sua relação com o alcance das metas para a melhoria da qualidade de ensino e de aprendizagem.

Os resultados obtidos na Avaliação Institucional orientarão o replanejamento das ações e os ajustes do Projeto Político-Pedagógico e indicarão as necessidades e demandas para as diferentes instâncias de Gestão da Secretaria Municipal de Educação.

**PERFIL SOCIOCULTURAL DA COMUNIDADE ATENDIDA PELA
EMEF COELHO NETO**

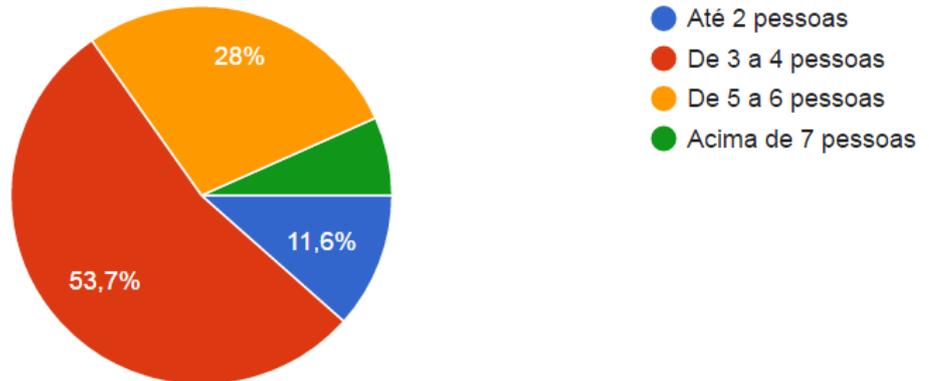
1-Qual é a renda mensal de sua família?

164 respostas



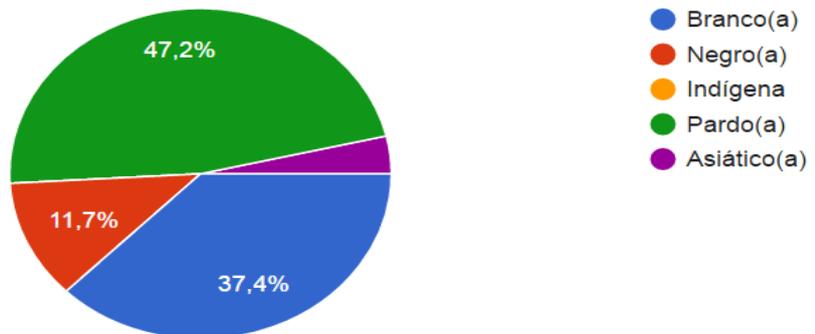
2- Quantos pessoas moram em sua casa ?

164 respostas



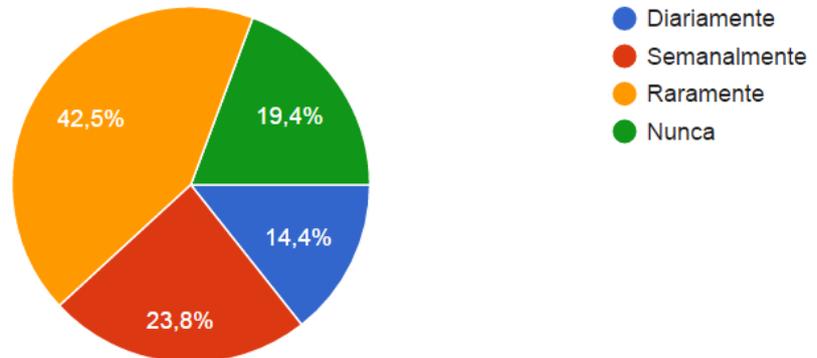
3 - Você se considera:

163 respostas



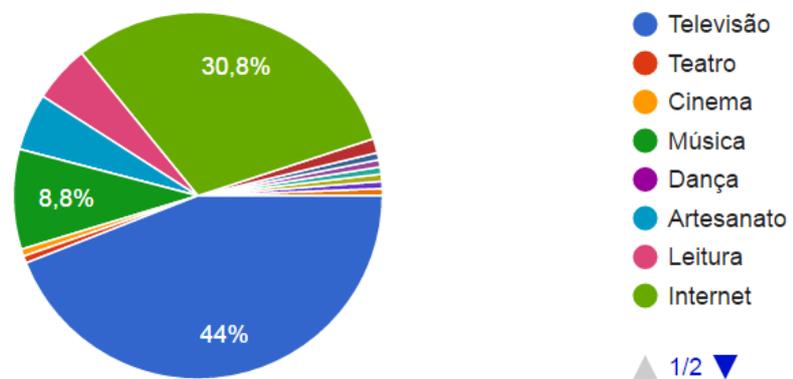
4 - Você tem hábito de ler jornais ou revistas?

160 respostas



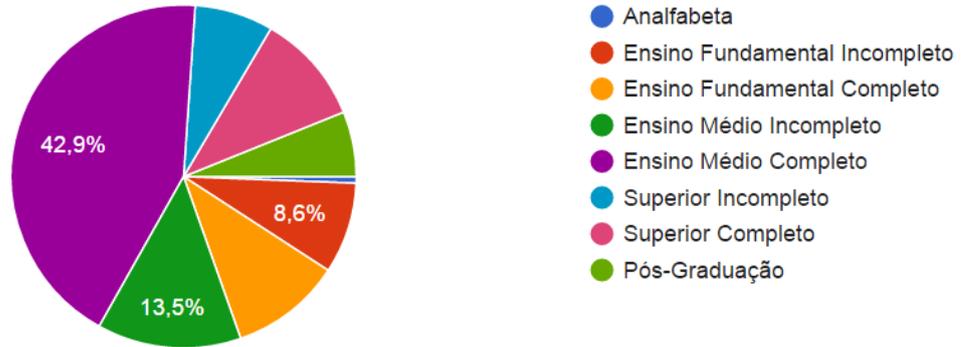
5 - Com qual dessas atividades você se ocupa mais tempo?

159 respostas



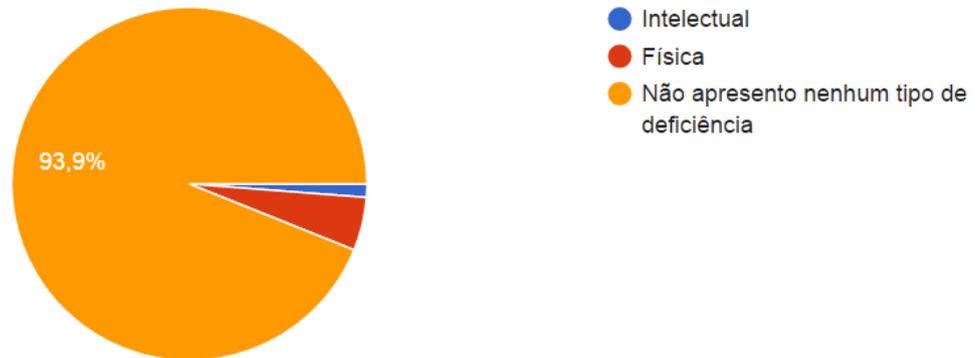
Das pessoas que moram com você, a que tem o maior grau de escolaridade estudou até:

163 respostas



7 - Você apresenta algum tipo de deficiência?

164 respostas



INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO

A EMEF Coelho Neto está situada no bairro do Parque Boa Esperança, distrito do Iguatemi, zona leste da cidade de São Paulo. O Iguatemi é um dos distritos mais pobres da cidade, sendo classificado no Mapa da Exclusão entre os quatro últimos distritos em termos de Índice de Desenvolvimento Humano – IDH. Trata-se de uma região em que há muitas ocupações irregulares e onde é difícil encontrar lugar para construir escolas, por ser uma área de manancial. Por tudo isso, é uma região com alto índice de violência e com grande quantidade de crianças em situação de vulnerabilidade.

O Parque Boa Esperança é um dos bairros mais organizados do distrito. Conta com asfalto, saneamento básico, iluminação, agência bancária etc. Os moradores são oriundos de várias partes do Brasil, com destaque para as regiões Nordeste e norte de Minas Gerais.

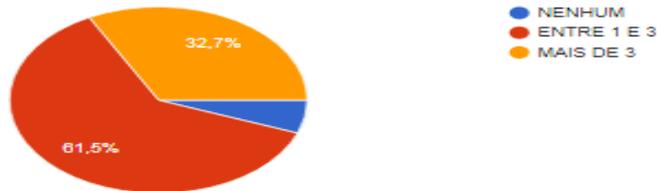
Boa parte dos nossos educandos reside no Parque Boa Esperança e no Jardim São Gonçalo. Muitos desses alunos são advindos de bairros vizinhos. O Jardim São Gonçalo é uma vila formada por ocupações irregulares, às margens do rio Aricanduva, próximo à escola, com grande índice de vulnerabilidade social, também fazendo parte do distrito do Iguatemi.

Nossas crianças, jovens, adultos e idosos convivem com problemas amplos e complexos. Porém, veem a escola como um ponto de referência e a maior fonte de conhecimento a que eles têm acesso. Por essa e outras realidades, são muitas e variadas as questões com as quais nos defrontamos diariamente na prática da educação em nossa escola. Cada uma delas exige de nós um esforço singular para compreendê-las e para buscar soluções, procurando oferecer um atendimento de excelência para toda comunidade escolar.

PERFIL SOCIOCULTURAL DA EQUIPE DE PROFISSIONAIS DA EMEF COELHO NETO

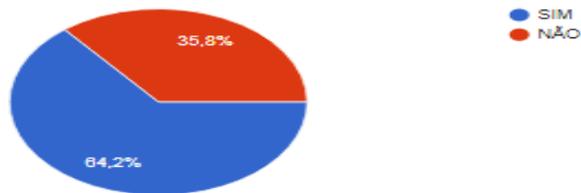
1. QUANTOS LIVROS NÃO DIDÁTICOS LÊ POR ANO?

52 respostas



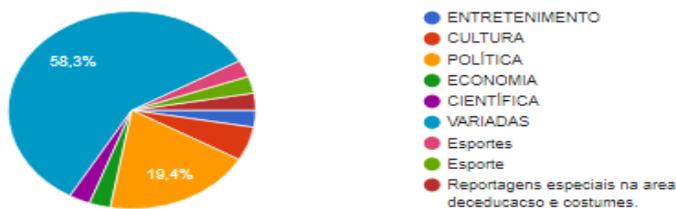
2. COSTUMA LER JORNAL DURANTE A SEMANA?

53 respostas



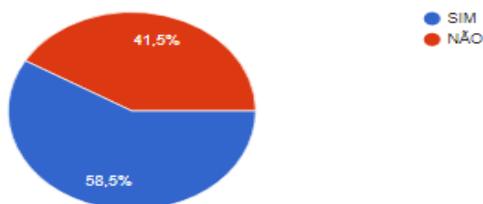
3. CASO TENHA RESPONDIDO SIM À PERGUNTA ANTERIOR, QUAL AO TIPO DE NOTÍCIA LÊ?

36 respostas



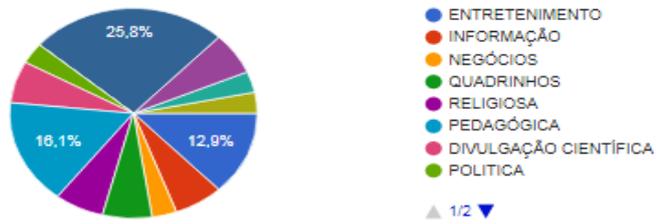
4. COSTUMA LER REVISTA DURANTE A SEMANA?

53 respostas



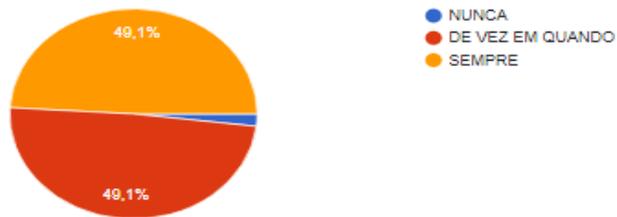
5. CASO TENHA RESPONDIDO SIM À PERGUNTA ANTERIOR, QUAL AO TIPO DE REVISTA?

31 respostas



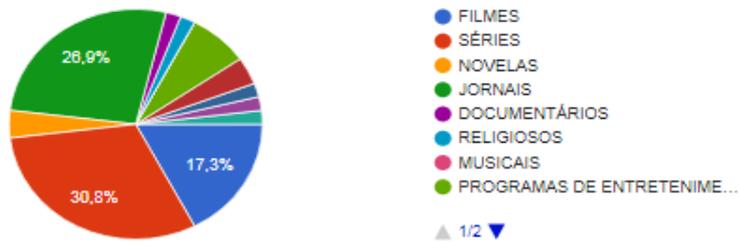
6. COSTUMA ASSISTIR TV EM CASA?

53 respostas



7. NA PERGUNTA ANTERIOR SE COLOCOU "DE VEZ EM QUANDO" OU "SEMPRE". QUE TIPO DE PROGRAMA COSTUMA ASSISTIR?

52 respostas



8. COSTUMA OUVIR RÁDIO?

53 respostas



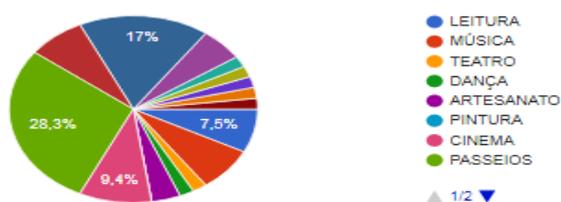
9. NA PERGUNTA ANTERIOR SE COLOCOU "DE VEZ EM QUANDO" OU "SEMPRE". O QUE COSTUMA OUVIR?

53 respostas



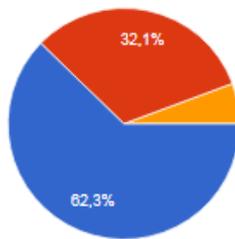
10. ALÉM DOS ESTUDOS E TRABALHO, COM QUAIS ATIVIDADES VOCÊ MAIS OCUPA SEU TEMPO?

53 respostas



11. COM QUE FREQUÊNCIA UTILIZA A INTERNET?

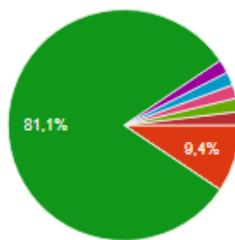
53 respostas



- A TODO MOMENTO DURANTE O DIA
- POUCAS VEZES DURANTE O DIA
- UMA VEZ DURANTE O DIA
- UMA VEZ POR SEMANA
- UMA VEZ POR MÊS

12. QUANDO ESTÁ UTILIZANDO A INTERNET O QUE MAIS VISUALIZA OU PROCURA?

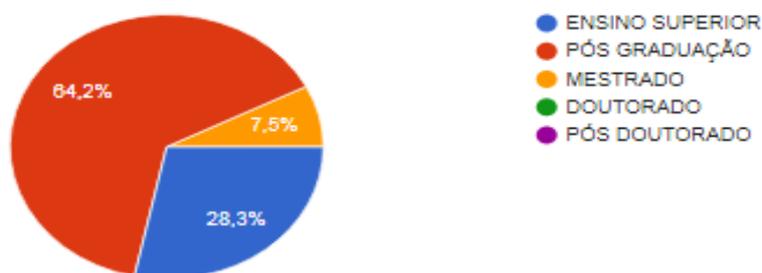
53 respostas



- E-MAIL
- REDES SOCIAIS
- APLICATIVOS DE CONVERSA
- UM POUCO DE TUDO
- Estudo
- Sites pedagógicos
- Pesquisa para enriquecimento das aulas
- Noticias, leitura, etc.
- SGP, Google para atividades e text...

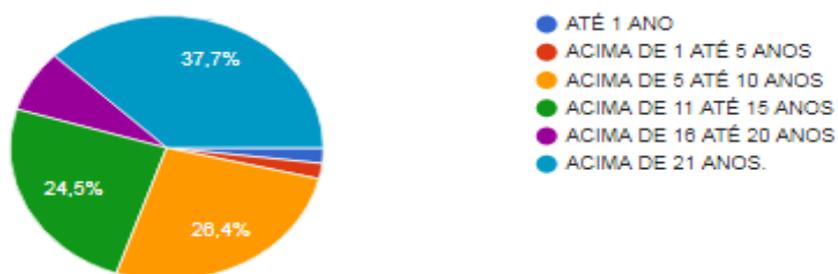
13. QUAL SEU GRAU DE ESCOLARIDADE?

53 respostas



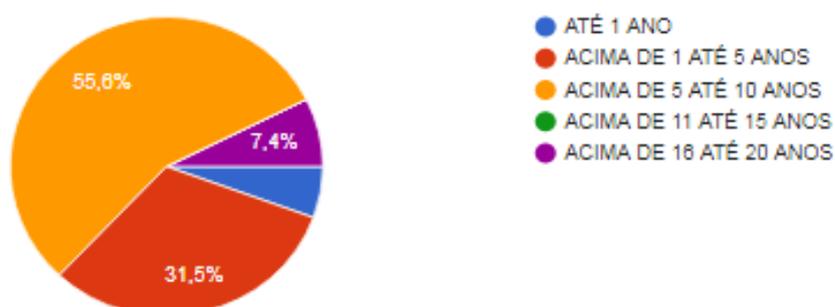
14. DURANTE QUANTO TEMPO ATUA COMO PROFESSOR?

53 respostas



15. HÁ QUANTO TEMPO TRABALHA NA EMEF COELHO NETO?

54 respostas



<p style="text-align: center;">MAPEAMENTO DOS EQUIPAMENTOS DE SAÚDE, ESPORTE, LAZER E CULTURA DA REGIÃO</p>
--

CAPS AD II SÃO MATEUS R. JOAQUIM GOUVEA FRANCO, 150 - SÃO MATEUS CEP: - Fone: 03961-020 2019-8143 / 2010-8146

CAPS INFANTIL II SÃO MATEUS AV. CLAUDIO AUGUSTO FERNANDES, 188 - CIDADE SÃO MATEUS CEP: - Fone: 03962-120 2012-5956

CTA DST/AIDS SÃO MATEUS AV. MATEO BEI, 838 - SÃO MATEUS CEP: - Fone: 03943-000 2919-0697

UBS PARQUE BOA ESPERANÇA AV. RAGUEB CHOEFI, 3826 - JD AUGUSTO CEP: - Fone: 08490-500 2731-0669

CEU SÃO MATEUS: R. CURUMATIM, 201 - PARQUE BOA ESPERANÇA, SÃO PAULO - SP, 08341-240

CONSELHO TUTELAR

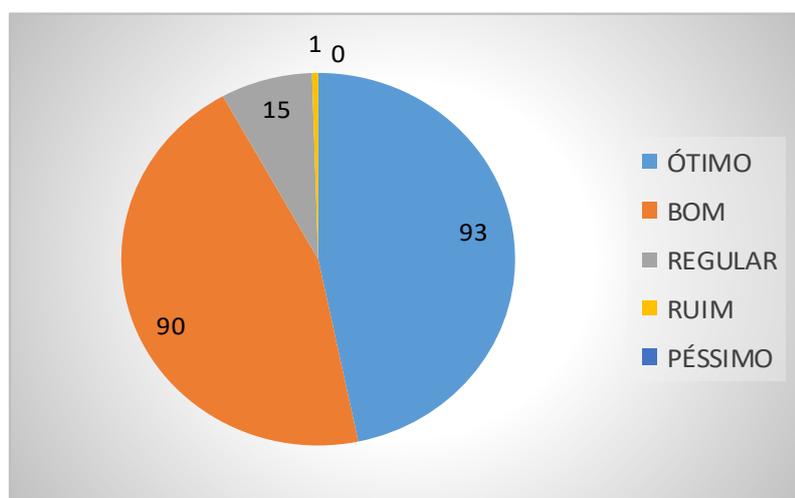
SÃO MATEUS, CONJ. JOSÉ BONIFÁCIO E SÃO RAFAEL

ARTICULAÇÃO COM OS EQUIPAMENTOS SOCIAIS (REDE DE APOIO)

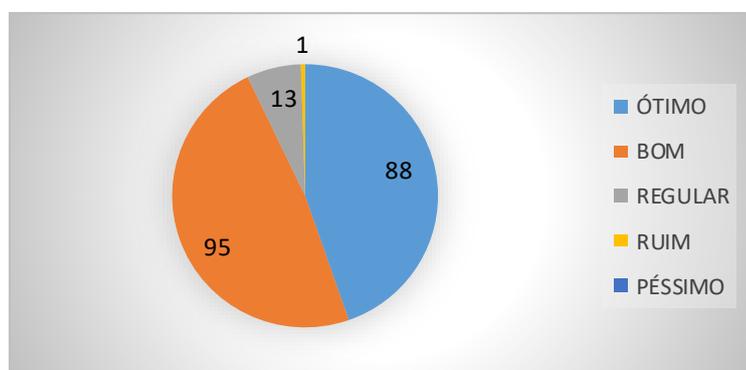
Os estudantes vítimas de maus-tratos, em situação de vulnerabilidade social, com problemas de aprendizagem e de saúde, precisam de acompanhamento multissetorial. Isto quer dizer que, além dos recursos da escola, é necessário acionar outros fora dela, estabelecendo uma rede de apoio que atenda aos alunos, a suas famílias e, se necessário, que ofereça suporte aos profissionais da unidade. Para tanto, a escola conta com o auxílio do posto de saúde local: UBS PARQUE BOA ESPERANÇA, com o CAPs adulto e infantil, NAAPA, CONSELHO TUTELAR e outros equipamentos que oferecem atividades culturais e esportivas como o CEU SÃO MATEUS e o SESC.

**SÍNTESE DOS RESULTADOS OBTIDOS NA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
REALIZADA EM 2019:
ANÁLISE DO GRAU DE SATISFAÇÃO DA COMUNIDADE EM RELAÇÃO AO
ATENDIMENTO OFERECIDO PELA ESCOLA**

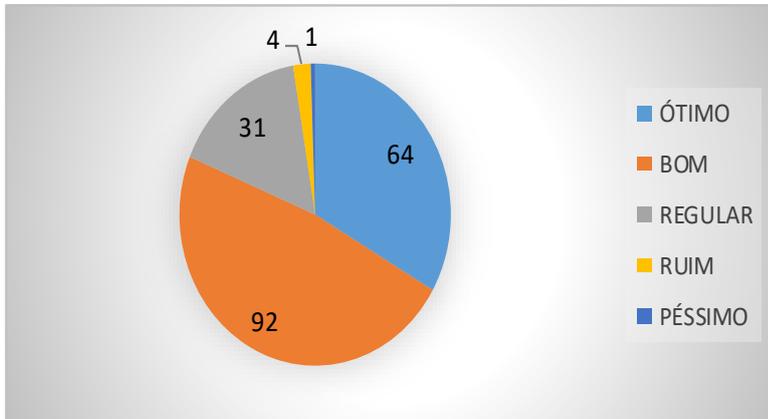
1. ATENDIMENTO DA DIREÇÃO DA ESCOLA



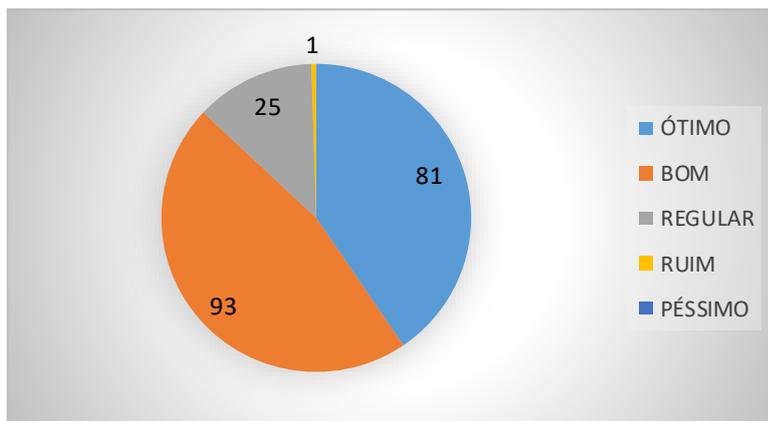
2. ATENDIMENTO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA



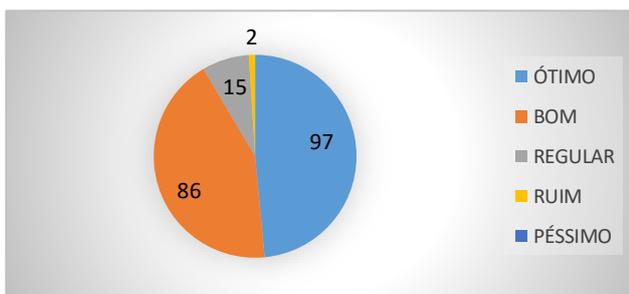
3. MERENDA



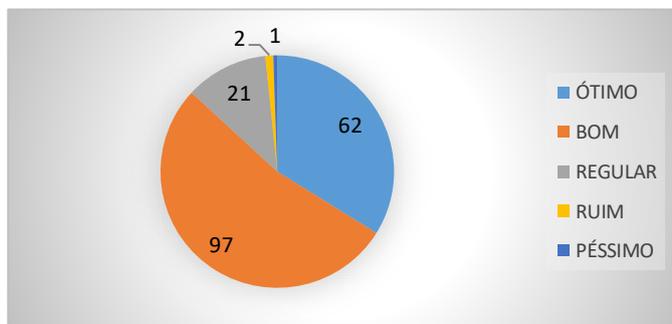
4. LIMPEZA DA ESCOLA



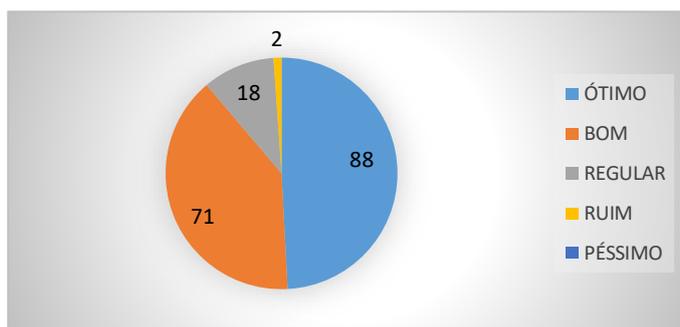
5. ATENDIMENTO NA SECRETARIA



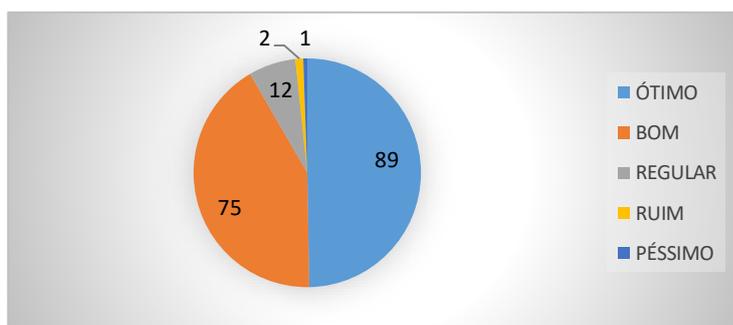
6. ESPAÇOS FÍSICOS DA ESCOLA

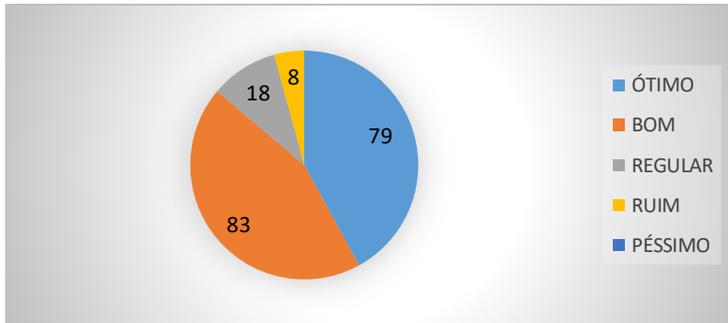
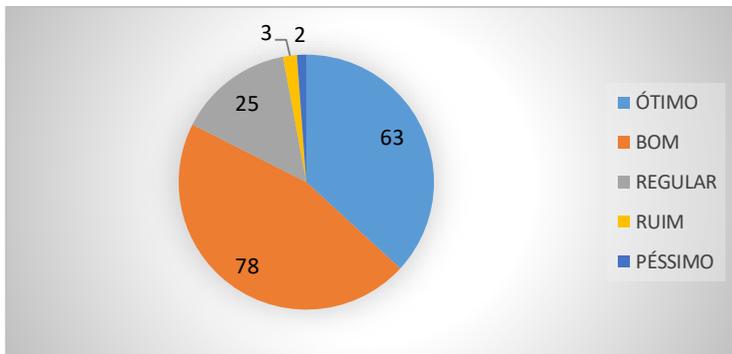


7. DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO DOS ESTUDANTES



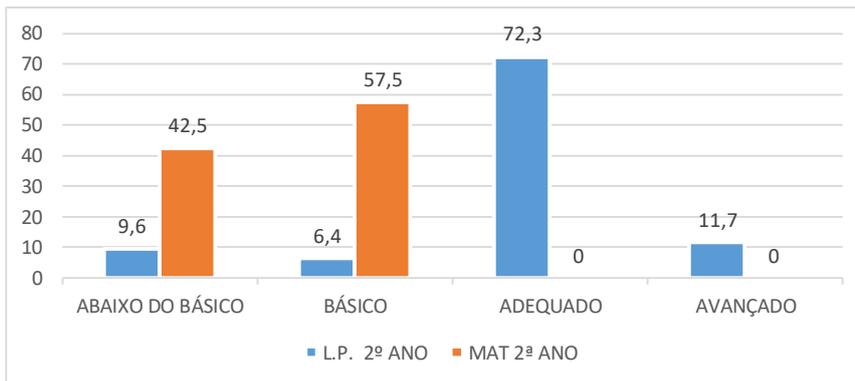
8. ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA (RECADOS, ENTRADA E SAÍDA DE ALUNOS, REUNIÕES DE PAIS, EVENTOS PROMOVIDOS PELA ESCOLA)



9. DIÁLOGO DA FAMÍLIA COM A ESCOLA:**10. SUA PARTICIPAÇÃO NAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS E CULTURAIS REALIZADAS PELOS ESTUDANTES NA ESCOLA:**

SÍNTESE DOS RESULTADOS DA PROVA SÃO PAULO (2019)

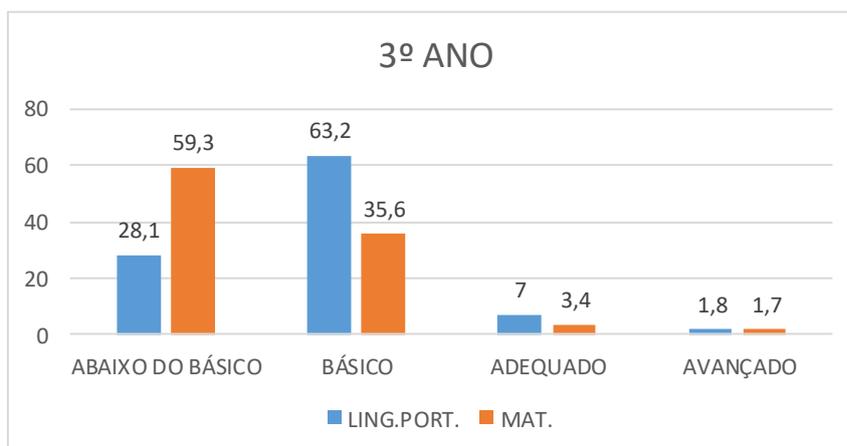
2º ANO – LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA



ESCALA DE PROFICIÊNCIA- 2º ANO

LÍNGUA PORTUGUESA	MATEMÁTICA
147,7 (ADEQUADO)	129,2 (BÁSICO)

3º ANO – LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA

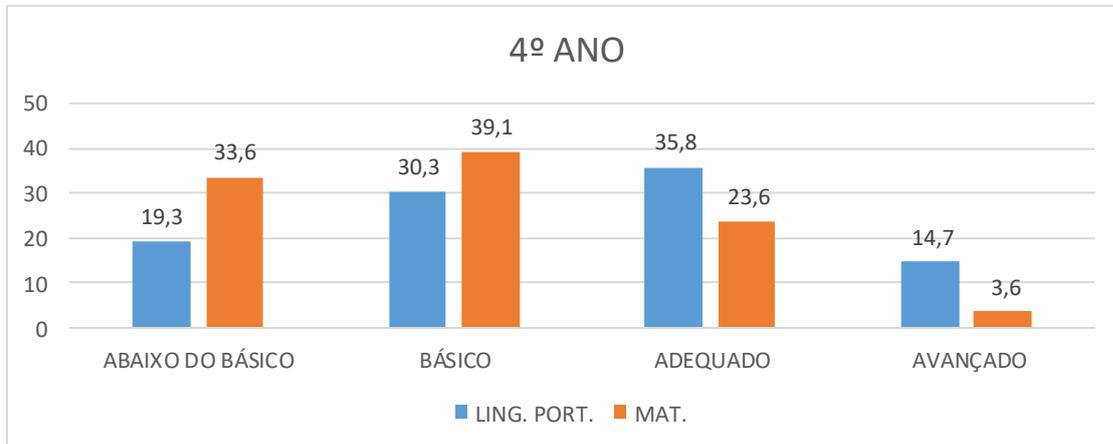


ESCALA DE PROFICIÊNCIA- 3º ANO

LÍNGUA PORTUGUESA	MATEMÁTICA

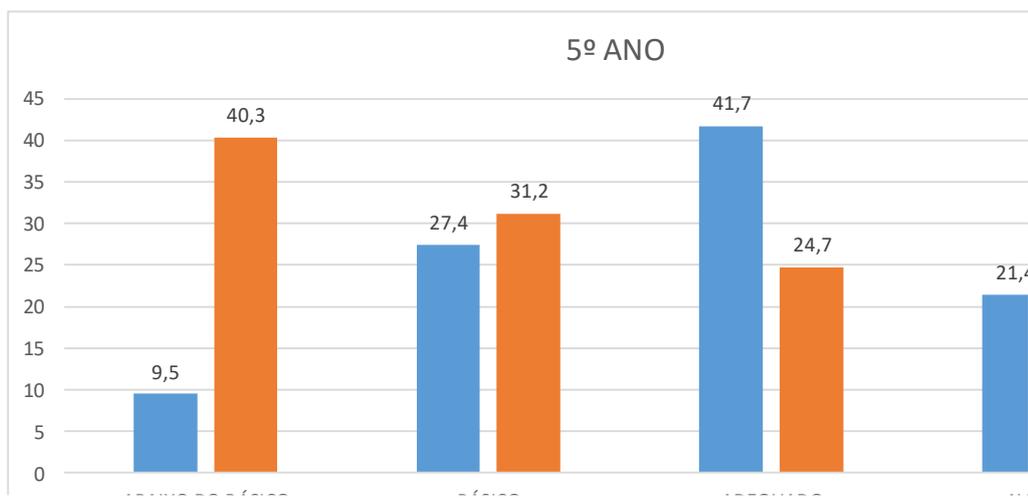
142,9 (BÁSICO)

142.2 (ABAIXO DO BÁSICO)

4º ANO – LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA**ESCALA DE PROFICIÊNCIA- 4º ANO****LÍNGUA PORTUGUESA****MATEMÁTICA**

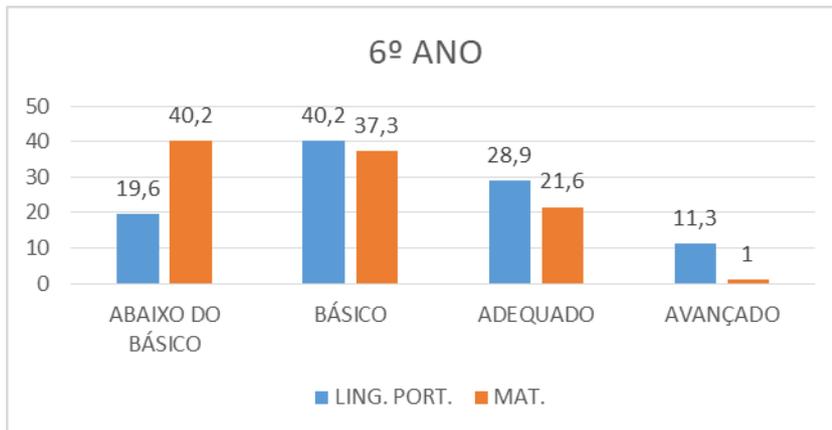
181,2 (BÁSICO)

183.4 (BÁSICO)

5º ANO – LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA**ESCALA DE PROFICIÊNCIA- 5º ANO**

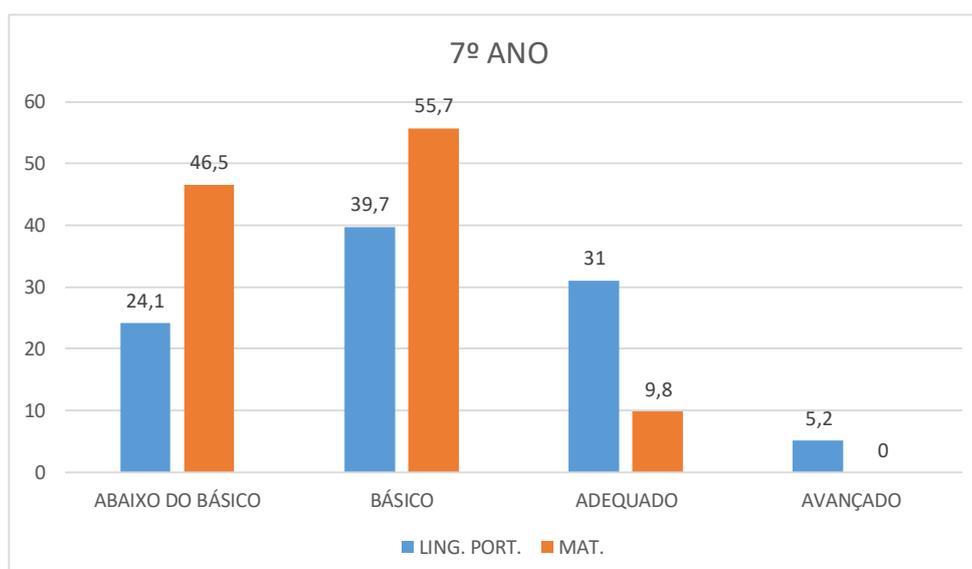
LÍNGUA PORTUGUESA	MATEMÁTICA
213,3 (ADEQUADO)	191,4 (BÁSICO)

6º ANO – LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA



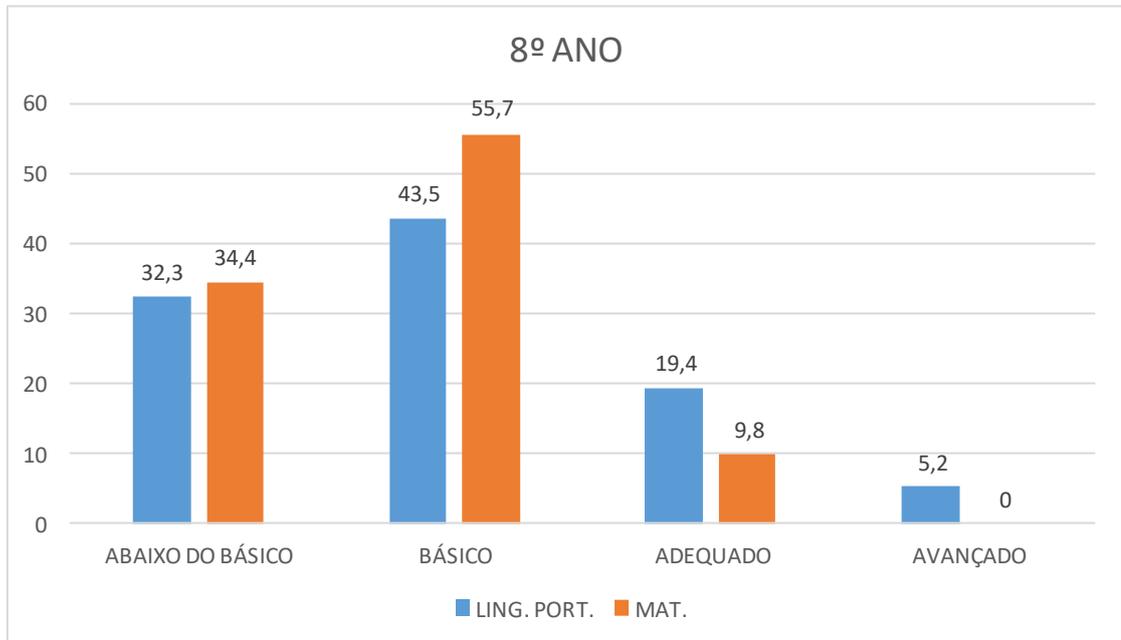
ESCALA DE PROFICIÊNCIA- 6º ANO	
LÍNGUA PORTUGUESA	MATEMÁTICA
203,2 (BÁSICO)	203,4 (BÁSICO)

7º ANO – LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA



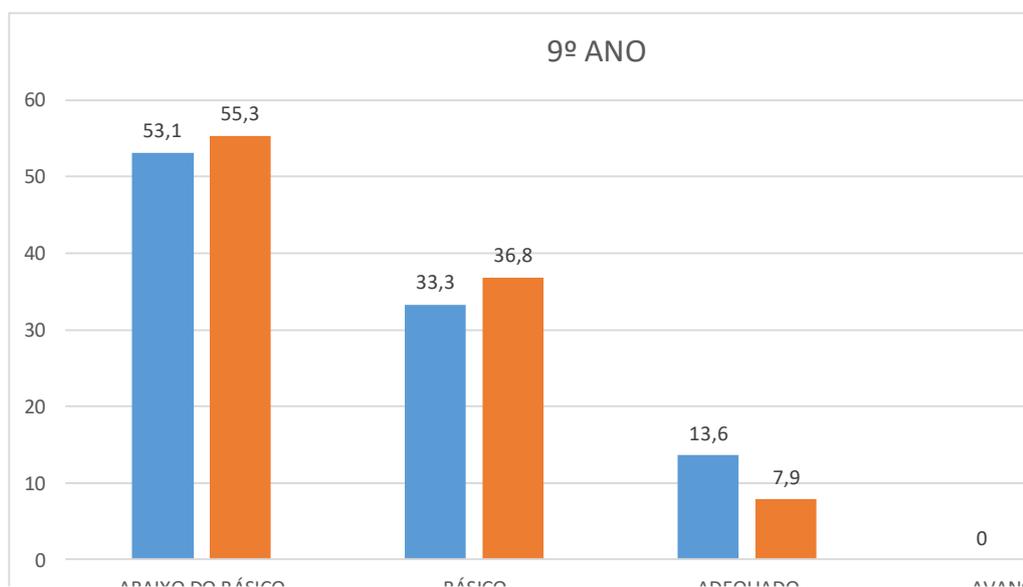
ESCALA DE PROFICIÊNCIA- 7º ANO	
LÍNGUA PORTUGUESA	MATEMÁTICA
207,6 (BÁSICO)	213,4 (BÁSICO)

8º ANO – LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA



ESCALA DE PROFICIÊNCIA- 8º ANO	
LÍNGUA PORTUGUESA	MATEMÁTICA
215 (BÁSICO)	222,6 (BÁSICO)

9º ANO – LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA



ESCALA DE PROFICIÊNCIA- 9º ANO	
LÍNGUA PORTUGUESA	MATEMÁTICA
206,2 (BÁSICO)	224,5 (ABAIXO DO BÁSICO)

EIXO CURRÍCULO

A construção do Currículo da Cidade foi orientada por concepções e conceitos, considerando a importância de conceber os pressupostos de um currículo integrador,

Na perspectiva de um Currículo Integrador, a criança não deixa de brincar, nem se divide em corpo e mente ao ingressar no Ensino Fundamental. Ao contrário, ela continua a ser compreendida em sua integralidade e tendo oportunidades de avançar em suas aprendizagens sem abandonar a infância. (SÃO PAULO, 2015, p. 8).

Sendo assim, o currículo do Ensino Fundamental considera a organização dos tempos, espaços e materiais que contemplem as vivências das crianças no seu cotidiano, a importância do brincar e a integração de saberes de diferentes Componentes Curriculares, em permanente diálogo.

CURRÍCULO DA CIDADE – CONCEPÇÕES

CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)¹ considera a infância como o período que vai do nascimento até os 12 anos incompletos, e a adolescência como a etapa da vida compreendida entre os 12 e os 18 anos de idade. A lei define que a criança e o adolescente usufruam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana e devem ter acesso a todas as oportunidades e condições necessárias ao seu desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social. Estabelece, ainda, em seu artigo 4º que:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

1. Lei nº 8.069/90.

Ainda que reúnam características comuns, essas etapas da vida não podem ser concebidas de forma homogênea, uma vez que também são influenciadas por construções históricas e culturais, de tempo, lugar e espaço social, bem como de variáveis de classe, gênero, etnia, orientação política, sexual ou religiosa. O Currículo da Cidade leva em conta as especificidades dessas fases do desenvolvimento e considera os diferentes contextos em que as crianças e os adolescentes que vivem na Cidade de São Paulo estão inseridos. Para tanto, acolhe essa diversidade referenciando-se pelos estudos sobre as relações étnico-raciais, pelas Leis 10.639/03 e 11.645/08, assim como pela atuação do Núcleo Étnico-Racial da SME, que, dentre outras atividades, fomenta práticas educacionais voltadas à aprendizagem de Histórias e Culturas Africanas, Afro-Brasileiras, Indígenas, assim como a de Imigrantes e Refugiados. Partindo-se da concepção de que a criança e o adolescente são sujeitos de direito que devem opinar e participar das escolhas capazes de influir nas suas trajetórias individuais e coletivas, compreende-se que o Currículo da Cidade, bem como os espaços, tempos e materiais pedagógicos disponibilizados pelas unidades educativas, precisa acolhê-los na sua integralidade e promover a sua participação. Para tanto, faz-se necessário conhecer as suas aspirações, interes-

ses e necessidades, bem como atentar para as mudanças que ocorrem ao longo do seu desenvolvimento. As Diretrizes Curriculares Nacionais de 2013 salientam a importância de se observar que, na transição da infância para a adolescência, os estudantes deixam a fase egocêntrica, característica dos anos iniciais, e passam a perceber o ponto de vista do outro, interagindo com o mundo ao seu redor, realizando a chamada descentração, processo fundamental para a “construção da autonomia e a aquisição de valores morais e éticos” (BRASIL, 2013, p. 110). Cabe destacar que é também nessa fase da vida que crianças e adolescentes de todas as classes sociais ficam mais expostos a situações de risco pessoal e social e à influência da mídia, o que, por vezes, compromete a sua integridade física, psicológica e moral e a capacidade de tomar decisões mais assertivas, além de influenciar as suas formas de pensar e expressar-se. Assim sendo, é de extrema relevância que o Currículo da Cidade prepare os estudantes para fazer uso crítico, criativo e construtivo das tecnologias digitais, bem como refletir sobre os apelos consumistas da sociedade contemporânea, os riscos da devastação ambiental e naturalização dos problemas sociais, humanos, afetivos e emocionais. Também precisa orientá-los a reconhecer e proteger-se das várias formas de violência, abuso e exploração que podem prejudicar o seu bem-estar e desenvolvimento, além de apoiá-los a constituírem-se como pessoas e cidadãos cada vez mais aptos a lidar com as demandas e os desafios do século XXI. Essas preocupações apontam para a adoção de um currículo orientado pela Educação Integral, que seja capaz de formar sujeitos críticos, autônomos, responsáveis, colaborativos e prósperos.

CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO

O Currículo da Cidade foi construído a partir da compreensão de que:

Currículos são plurais: O currículo envolve os diferentes saberes, culturas, conhecimentos e relações que existem no universo de uma rede de educação. Assim sendo, é fruto de uma construção cultural que reúne diversas perspectivas e muitas significações produzidas a partir dos contextos, interesses e intenções que

permeiam a diversidade dos atores e das ações que acontecem dentro e fora da escola e da sala de aula. Para dar conta dessa pluralidade, o Currículo da Cidade foi construído a partir da escuta e da colaboração de estudantes, professores e gestores da Rede Municipal de Ensino.

Currículos são orientadores: O currículo “é também uma forma concreta de olhar para o conhecimento e para as aprendizagens construídas no contexto de uma organização de formação” (PACHECO, 2005, p. 36). Diferentes concepções de currículo levam a diferentes orientações em relação ao indivíduo que se deseja formar, à prática educativa e à própria organização escolar. O currículo não oferece todas as respostas, mas traz as discussões temáticas, conceituais, procedimentais e valorativas para o ambiente da escola, orientando a tomada de decisões sobre as aprendizagens até a “[...] racionalização dos meios para obtê-las e comprovar seu sucesso” (SACRISTÁN, 2000, p. 125). Assim sendo, o currículo pode ser considerado como o cerne de uma proposta pedagógica, pois tem a função de delimitar os aprendizados a serem desenvolvidos e referenciar as atividades a serem realizadas em sala de aula, sempre tendo a compreensão e a melhoria da qualidade de vida como base da sociedade, da própria escola, do trabalho do professor e do sentido da vida do estudante. Assim, a principal intenção do Currículo da Cidade é justamente oferecer diretrizes e orientações a serem utilizadas no cotidiano escolar para assegurar os direitos de aprendizagem a cada um dos estudantes da Rede Municipal de Ensino.

[...] numa primeira síntese do que efetivamente representa, o currículo significa o seguinte: é a expressão da função socializadora da escola; é um instrumento imprescindível para compreender a prática pedagógica; está estreitamente relacionado com o conteúdo da profissionalidade dos docentes; é um ponto em que se inter cruzam componentes e decisões muito diversas (pedagógicas, políticas, administrativas, de controle sobre o sistema escolar, de inovação pedagógica); é um ponto central de referência para a melhoria da qualidade de ensino. (PACHECO, 2005, p. 37).

Currículos não são lineares: O currículo não é uma sequência linear, mas um conjunto de aprendizagens concomitantes e interconectadas. Portanto, não é possível defini-lo antecipadamente sem levar em conta o seu desenvolvimento no cotidiano

escolar (DOLL, 1997, p. 178). Ou seja, o currículo está estreitamente ligado ao dia a dia da prática pedagógica, em que se cruzam decisões de vários âmbitos.

[...] um currículo construtivo é aquele que emerge através da ação e interação dos participantes; ele não é estabelecido antecipadamente (a não ser em termos amplos e gerais). Uma matriz, evidentemente, não tem início nem fim; ela tem fronteiras e pontos de interseção ou focos. Assim, um currículo modelado em uma matriz também é não-linear e não-sequencial, mas limitado e cheio de focos que se interseccionam e uma rede relacionada de significados. Quanto mais rico o currículo, mais haverá pontos de interseção, conexões construídas, e mais profundo será o seu significado. (DOLL, 1997, p. 178)

Currículos são processos permanentes e não um produto acabado: O “currículo é o centro da atividade educacional e assume o papel normativo de exigências acadêmicas, mas não deve estar totalmente previsível e calculado” (PACHECO, 2001, p. 15). Dessa forma, continua o autor, pode-se considerar que o currículo é um processo e não um produto, mas “[...] é uma prática constantemente em deliberação e negociação”. Embora a SME considere o Currículo da Cidade como o documento orientador do Projeto Político-Pedagógico das escolas, ele não pode ser visto como algo posto e imutável, mas como “a concretização das funções da própria escola e a forma particular de enfocá-las num momento histórico e social determinado [...]” (SACRISTÁN, 2000, p. 15). Cabe ressaltar que os currículos devem ser sempre revisados e atualizados, seja para adequarem-se a mudanças que ocorrem de forma cada vez mais veloz em todos os setores da sociedade, seja para incorporarem resultados de novas discussões, estudos e avaliações. Embora a função do currículo não seja a de fechar-se à criatividade e à inovação, sua característica mais fundamental é a clareza com que enuncia princípios e que cria clima e roteiros instigantes ao diálogo, à aprendizagem e à troca de experiências mediadas por conhecimentos amplos e significativos da história.

Professores são protagonistas do currículo: O professor é o sujeito principal para a elaboração e implementação de um currículo, uma vez que tem a função de contextualizar e dar sentido aos aprendizados, tanto por meio dos seus conhecimentos e práticas, quanto pela relação que estabelece com

seus estudantes. Para tanto, os educadores precisam reconhecer o seu papel de protagonistas nesse processo, sentindo-se motivados e tendo condições de exercê-lo. Compreendendo a importância desse envolvimento, o Currículo da Cidade foi construído com a colaboração dos professores da Rede Municipal de Ensino, que participaram do processo enviando propostas ou integrando os Grupos de Trabalho. Tal engajamento buscou, ainda, valorizar o protagonismo dos atores educativos frente ao desafio de tornar significativo o currículo praticado na escola.

O professor transforma o conteúdo do currículo de acordo com suas próprias concepções epistemológicas e também o elabora em conhecimento “pedagogicamente elaborado” de algum tipo e nível de formalização enquanto a formação estritamente pedagógica lhe faça organizar e acondicionar os conteúdos da matéria, adequando-os para os alunos. (SACRISTÁN, 2000, p. 15).

Nesse processo o envolvimento da equipe gestora da escola (coordenadores pedagógicos e diretores) é muito importante, no sentido de articular professores da mesma área, de diversas áreas; do mesmo ciclo e dos diferentes ciclos nas discussões curriculares e na organização dos planejamentos com vistas a atender melhor os estudantes daquela comunidade escolar. Essas ações desenvolvidas nos espaços escolares, e acompanhadas pelos supervisores, permitem uma articulação entre as diferentes escolas com as quais ele atua e com a própria história de construção curricular do município e os debates nacionais.

Currículos devem ser centrados nos estudantes: O propósito fundamental de um currículo é dar condições e assegurar a aprendizagem e o desenvolvimento pleno de cada um dos estudantes, conforme determinam os marcos legais brasileiros. Currículos também precisam dialogar com a realidade das crianças e adolescentes, de forma a conectarem-se com seus interesses, necessidades e expectativas. Em tempos de mudanças constantes e incertezas quanto ao futuro, propostas curriculares precisam ainda desenvolver conhecimentos, saberes, atitudes e valores que preparem as novas gerações para as demandas da vida contemporânea e futura. Considerando a relevância para os estudantes da Rede Municipal de Ensino, o Currículo da Cidade estrutura-se de forma a responder a desafios históricos, como a garantia da qualidade e da equidade na educação pública, ao mesmo tempo em que aponta para as aprendizagens que se fazem cada vez mais significativas para cidadãos do século XXI e para o desenvolvimento de uma sociedade e um mundo sustentáveis e justos. As propostas de formação de caráter tão amplo e não imediatistas exigem algumas adjetivações às práticas curriculares que nos apontam numa direção da integralidade dos objetivos de formação. Dentro dessa perspectiva, o currículo não visa apenas a formação mental e lógica das aprendizagens nem ser um mero formador de jovens ou adultos para a inserção no mercado imediato de

trabalho. O que levaria o currículo a escapar dessas duas finalidades restritivas com relação à sua função social é sua abrangência do olhar integral sobre o ser humano, seus valores e sua vida social digna

CONCEITO DE EDUCAÇÃO INTEGRAL

O Currículo da Cidade orienta-se pela Educação Integral, entendida como aquela que promove o desenvolvimento dos estudantes em todas as suas dimensões (intelectual, física, social, emocional e cultural) e a sua formação como sujeitos de direito e deveres. Trata-se de uma abordagem pedagógica voltada a desenvolver todo o potencial dos estudantes e prepará-los para se realizarem como pessoas, profissionais e cidadãos comprometidos com o seu próprio bem-estar, com a humanidade e com o planeta.

Essa concepção não se confunde com educação de tempo integral e pode ser incorporada tanto pelas escolas de período regular de cinco horas, quanto pelas de período ampliado de sete horas. Nesse caso, a extensão da jornada escolar contribui – mas não é pré-requisito – para que o desenvolvimento multidimensional aconteça. A Educação Integral não se define pelo tempo de permanência na escola, mas pela qualidade da proposta curricular, que supera a fragmentação e o foco único em conteúdos abstratos. Ela busca promover e articular conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que preparem os estudantes para a realização do seu projeto de vida e para contribuírem com a construção de um mundo melhor.

Nas três últimas décadas, o debate acadêmico sobre Educação Integral tem envolvido sociólogos, filósofos, historiadores e pedagogos, entre outros estudiosos preocupados em compreender os problemas e apontar possíveis soluções para melhorar a qualidade educacional e formativa do conhecimento construído na escola do Brasil.

As novas definições de Educação Integral que começaram a emergir a partir de meados da década de 1990 apontam para a humanização do sujeito de direito e entendem o conhecimento como elemento propulsor para o desenvolvimento humano. Indicam, também, que tais processos educativos acontecem via socialização dialógica criativa do estudante consigo mesmo, com os outros, com a comunidade e com a sociedade. Nesse caso, os conteúdos curriculares são meios para a conquista da autonomia plena e para a ressignificação do indivíduo por ele mesmo e na sua relação com os demais.

A Educação Integral, entendida como direito à cidadania, deve basear-se em uma ampla oferta de experiências educativas que propiciem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens (GUARÁ, 2009). Este desenvolvimento deve incentivar, ao longo da vida, o despertar da criatividade, da curiosidade e do senso crítico, além de garantir a inclusão do indivíduo na sociedade por meio do conhecimento, da autonomia e de suas potencialidades de realizar-se social, cultural e politicamente.

Em outra publicação, ao observar o contexto geral da Educação Integral, a mesma autora coloca o sujeito de direito no centro de suas análises e considera-o como aquele que explicita o seu lado subjetivo de prazer e satisfação com as escolhas simbólicas que realiza no decorrer de sua existência. Tal visão ressalta que as múltiplas exigências da vida corroboram para o aperfeiçoamento humano, potencializando a capacidade de o indivíduo realizar-se

em todas as dimensões. Gonçalves (2006) associa a Educação Integral à totalidade do indivíduo como processo que extrapola o fator cognitivo e permitindo-lhe vivenciar uma multiplicidade de relações, com a intenção de desenvolver suas dimensões físicas, sociais, afetivas, psicológicas, culturais, éticas, estéticas, econômicas e políticas. Cavaliere (2002) segue a mesma linha conceitual, destacando que a essência da Educação Integral reside na percepção das múltiplas dimensões do estudante, que devem ser desenvolvidas de forma equitativa.

Pode-se complementar essa visão, levantando quatro perspectivas sobre a Educação Integral:

- **A primeira** aponta para o desenvolvimento humano equilibrado, via articulação de aspectos cognitivos, educativos, afetivos e sociais, entre outros.
- **A segunda** enfatiza a articulação dos Componentes Curriculares e o diálogo com práticas educativas transversais, inter e transdisciplinares.
- **A terceira** compreende a importância da articulação entre escola, comunidade e parcerias institucionais, bem como entre educação formal e não formal para a formação do indivíduo integral.
- **A quarta** defende a expansão qualificada do tempo que os estudantes passam na escola para melhoria do desempenho escolar (GUARÁ, 2009).

A mesma autora ainda indica que todas essas perspectivas tendem a refletir a realidade local e são influenciadas por peculiaridades de tempo, espaço, região, circunstâncias sociais, econômicas e inclinações políticas e ideológicas. Segundo ela, o que realmente precisa ser considerado é o desenvolvimento humano integral do estudante.

Educação integral como direito de cidadania supõe uma oferta de oportunidades educativas, na escola e além dela, que promovam condições para o desenvolvimento pleno de todas as potencialidades da criança e do jovem. Sua inclusão no mundo do conhecimento e da vida passa pela garantia de um repertório cultural, social, político e afetivo que realmente prepare um presente que fecundará todos os outros planos para o futuro. (GUARÁ, 2009, p. 77).

O documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na sua terceira versão, publicada em 2017, compartilha dos conceitos acima abordados sobre o desenvolvimento global dos estudantes, enfatizando ainda a necessidade de se romper com as percepções reducionistas dos processos educativos que priorizam as dimensões cognitivas ou afetivas em detrimento dos demais saberes que emergem dos tempos, espaços e comunidades nos quais os estudantes se inserem. Segundo a BNCC (2017), independentemente do tempo de permanência do estudante na escola, o fator primordial a ser considerado é a intencionalidade dos processos e práticas educativas fundamentadas por uma concepção de Educação Integral. Isto implica:

- I. Avaliar o contexto atual da sociedade brasileira em tempos de globalização social, política, econômica e cultural;
- II. Conciliar os interesses dos estudantes frente a esse desafio permanente, amparados por estratégias de ensino e de aprendizagem inovadoras;

III. Propiciar uma formação emancipadora que valorize as ações criativas dos estudantes frente às transformações tecnológicas;

IV. Aliar a satisfação e o prazer pela busca de novos conhecimentos com vistas à formação do indivíduo autônomo do século XXI.

Educação Integral e Marcos Legais

Diversos marcos legais nacionais e internacionais alinham-se com esse conceito de Educação Integral.

Entre os internacionais citamos: **Declaração Universal dos Direitos Humanos da ONU (1948)**; **Convenção sobre os Direitos da Criança da ONU (1989)**; **Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável (2015)**.

Entre os marcos nacionais destacamos: **Constituição Federal (1988)**; **Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) 2**; **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996)3**; **Estatuto da Pessoa com Deficiência (2015)4**.

Outros marcos legais, como o **Plano Nacional de Educação (2014-2024)**, o **Plano Municipal de Educação (2015-2025)** e o **Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais de Educação (2007)**, também criam condições para a promoção de uma educação que contemple o pleno desenvolvimento dos estudantes.

Essa concepção de Educação Integral está igualmente de acordo com o **Programa de Metas 2017-2020 da Prefeitura Municipal de São Paulo 5**, compreendido como “um meio de pactuação de compromissos com a sociedade”. O documento estrutura-se em cinco eixos temáticos6, envolvendo todos os setores da administração municipal. O eixo do “Desenvolvimento Humano: cidade diversa, que valoriza a cultura e garante educação de qualidade a todos e todas” engloba a Secretaria Municipal de Educação, a Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania e a Secretaria Municipal de Cultura. As onze metas e vinte projetos associados a esse eixo também têm como foco a Educação Integral.

Relevância da Educação Integral

A proposta de Educação Integral ganha força frente aos debates sobre a cultura da paz, os direitos humanos, a democracia, a ética e a sustentabilidade, compreendidos como grandes desafios da humanidade. Para serem alcançados, esses desafios demandam que crianças, adolescentes e jovens tenham oportunidade de identificar, desenvolver, incorporar e utilizar conhecimentos, habilidades, atitudes e valores. A aprendizagem de conteúdos curriculares, ainda que importante, não é o suficiente para que as novas gerações sejam capazes de promover os necessários avanços sociais, econômicos, políticos e ambientais nas suas comunidades, no Brasil e no mundo.

2. Lei nº 8.069/90.

3. Lei nº 9.394/96.

4. Lei nº 13.146/15.

5. http://planejasampa.prefeitura.sp.gov.br/assets/Programa-de-Metas_2017-2020_Final.pdf

6. Desenvolvimento Social: cidade saudável, segura e inclusiva; Desenvolvimento Humano: cidade diversa, que valoriza e garante educação de qualidade para todos

e todas; Desenvolvimento Urbano e Meio ambiente: desenvolvimento urbano; Desenvolvimento Econômico e Gestão: Cidade inteligente e de oportunidades; Desenvolvimento Institucional: cidade transparente e ágil

ACÇÕES PROGRAMADAS NO EIXO CURRÍCULO

Na Reorganização Curricular, deverão ser consolidadas ações relativas a:

Ensino Fundamental: regular e nas modalidades Educação de Jovens e Adultos- EJA e Educação Especial:

ENSINO FUNDAMENTAL: REGULAR

a) No Ensino Fundamental regular, o currículo terá duração de 9(nove) anos e deverá organizar-se em 3(três) Ciclos de Aprendizagem e Desenvolvimento, assim especificados:

✓ CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

O Currículo da Cidade destaca o seguinte:

O Ciclo de Alfabetização (1º ao 3º ano) é entendido como tempo sequencial de três anos que permite às crianças construir seus saberes de forma contínua, respeitando seus ritmos e modos de ser, agir, pensar e se expressar. Nesse período, priorizam-se os tempos e espaços escolares e as propostas pedagógicas que possibilitam o aprendizado da leitura, da escrita e da alfabetização matemática e científica, bem como a ampliação de relações sociais e afetivas nos diferentes espaços vivenciados (SÃO PAULO, 2019, p. 42).

Dessa forma, fica claro que, para desenvolvermos um trabalho pedagógico significativo no Ciclo de Alfabetização, devemos valorizar os diferentes ritmos e modos de ser das crianças, compreendendo a importância do respeito à infância e da garantia dos direitos de aprendizagem de cada sujeito aprendente, sob a perspectiva da **educação integral e inclusiva referenciada na prática da liberdade**.

Os docentes que lecionam neste Ciclo, na EMEF Coelho Neto, procuram articular um trabalho colaborativo, em equipe, que ocorra em continuidade desde o primeiro ano, considerando que o conhecimento se constrói passo a passo e a várias mãos. Portanto, são realizadas, contínua e periodicamente, reuniões de discussão e planejamento, avaliação das ações e replanejamento delas, o que acontece nos horários coletivos de formação, nas reuniões pedagógicas e por meio do desenvolvimento de projetos didáticos interdisciplinares que movimentam toda a unidade escolar.

Para além do aprendizado da leitura, da escrita e da alfabetização matemática e científica, que é algo basilar no Ciclo de Alfabetização, é igualmente importante reconhecermos que a escola também é *“lugar de festa, de ‘baile’ e de alegria”*, nas palavras do educador Paulo Roberto Padilha (2012, p. 135). Isso significa que **a utilização de estratégias lúdicas** - que valorizam a brincadeira, a música, o movimento, a interação com o ambiente, a exploração dos sentidos, o reconhecimento e a socialização de emoções e sentimentos - deve ser levada em consideração na hora de planejarmos e efetivarmos as experiências alfabetizadoras na escola.

Enquanto coletivo educador potente, determinado e comprometido com a construção da escola pública democrática, por meio do respeito às infâncias e à multiculturalidade tão expressivas em São Paulo, nosso trabalho se articula em torno das seguintes premissas constantes no Currículo da Cidade (2019, p. 43):

- As infâncias são diversas;

- Crianças são detentoras de direitos e deveres;
- Crianças têm direito a acessar múltiplas linguagens, inclusive a escrita;
- A brincadeira é um direito fundamental da criança;
- Atividades lúdicas e desafiadoras facilitam e mobilizam a aprendizagem escolar;
- A sala de aula, o pátio, o parque e a brinquedoteca têm grande significado para as crianças e podem auxiliar na aprendizagem;
- O Ciclo de Alfabetização demanda um trabalho docente coletivo, sistemático e coordenado.

Com base nos tópicos acima listados, no Ciclo de Alfabetização sistematizamos práticas pedagógicas que privilegiam:

- atividades lúdicas e de fruição artística e literária;
- a procura e a descoberta por meio da curiosidade e do incentivo à criatividade;
- a interação com situações-problema desafiadoras nas diferentes áreas de conhecimento;
- o hábito do trabalho colaborativo por meio de agrupamentos produtivos e projetos em equipe;
- o estabelecimento de relações entre aquilo que se aprende na escola e situações típicas do cotidiano, contextualizando os objetos de conhecimento;
- a exploração do território escolar, conhecendo seus vários espaços, como as salas, a quadra, a cozinha e o parque;
- o incentivo às visitas culturais aos diferentes espaços públicos, na defesa do Direito à Cidade como o grande território educador, que deve ser cada vez mais acessível para todos e todas;
- a realização de saraus artísticos e literários;
- o contato permanente e cada vez mais amplo com a leitura e a produção textual, respeitando sempre a faixa etária, as necessidades e potencialidades de cada criança;
- o desenvolvimento da alfabetização científica, a partir da interação com os elementos da natureza, da observação atenta do entorno, da elaboração de hipóteses para o porquê das coisas e da comprovação ou não dessas hipóteses - estimulando, assim, o pensamento científico;
- o desenvolvimento da alfabetização matemática, a partir da resolução de problemas que tematizem situações reais do dia a dia e desafiem os estudantes no que tange ao uso do raciocínio lógico-matemático;
- o aprendizado dos diferentes componentes curriculares, com base nos conhecimentos prévios e interesses dos estudantes e na interconexão de conhecimentos das diferentes áreas do saber.

Em síntese, o Ciclo de Alfabetização: compreendendo do 1º aos 3º anos iniciais do Ensino Fundamental, com a finalidade promover o sistema de escrita e de resolução de problemas matemáticos por meio de atividades lúdicas integradas ao trabalho de letramento e desenvolvimento das áreas de conhecimento, assegurando que, ao final do Ciclo, todas as crianças estejam alfabetizadas.

✓ CICLO INTERDISCIPLINAR

O Currículo da Cidade afirma:

O Ciclo Interdisciplinar (4º ao 6º ano) tem a finalidade de integrar os saberes básicos constituídos no Ciclo de Alfabetização, possibilitando um diálogo mais estreito entre as diferentes áreas do conhecimento. Busca, dessa forma, garantir uma passagem mais tranquila do 5º para o 6º ano, período que costuma impactar o desempenho e engajamento dos estudantes (SÃO PAULO, 2019, p. 44).

Como o próprio nome indica, a principal característica desse Ciclo é a **interdisciplinaridade**, tendo como objetivo articular e fortalecer os saberes até então desenvolvidos e preparando o caminho para a construção de novas aprendizagens.

A EMEF Coelho Neto tem como prática a realização de **projetos didáticos interdisciplinares** desde o Ciclo de Alfabetização - ação esta que se amplia ao longo do Ciclo Interdisciplinar. São projetos temáticos que procuram relacionar todos os componentes curriculares, com base em assuntos sugeridos e escolhidos pelos estudantes e professores. Os temas geradores são referências para o diálogo entre as várias áreas do conhecimento, demonstrando que ao estudarmos identidade de gênero, racismo ou *bullying*, por exemplo, é plenamente possível integrar ciências humanas, ciências naturais, matemática e linguagens, sob diferentes abordagens e perspectivas de análise. Esse modo de fazer e estudar, despertando cada vez mais a autonomia e a aprendizagem em colaboração, estimula a autoria e a intervenção na realidade, que são elementos de relevância ainda maior no Ciclo Autoral (7º ao 9º ano).

Sendo assim, no Ciclo Interdisciplinar enfatizamos práticas pedagógicas que privilegiam:

- a ampliação da capacidade de *leitura dos textos e de seus contextos*, associando a leitura da palavra à leitura do mundo que a precede e produzindo, assim, textos de autoria;
- o desenvolvimento de projetos artísticos que explorem diferentes linguagens, narrativas e poéticas, articulando-os a variadas temáticas e experiências;
- a realização de saraus artísticos e literários;

- o fortalecimento da parceria entre educadores e educandos na realização de projetos didáticos que contemplem os diferentes componentes curriculares;
- a transição dos estudantes dos anos iniciais para os anos finais do Ensino Fundamental, com tranquilidade e apoio pedagógico de qualidade, tendo como uma importante estratégia para assegurar esse objetivo o **Projeto de Docência Compartilhada**;
- desafios que incentivam a ampliação da capacidade de raciocínio dos estudantes, *“principalmente no que se refere aos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que envolvem o uso de justificativas, com exemplos, contraexemplos, análise de casos e formulação de hipóteses, justificando-as com exemplos e deduções informais.”* (SÃO PAULO, 2019, p. 97);
- sequências didáticas que permitam ao educando *“transitar de ações e observações concretas para a constituição mais sistematizada de raciocínios que apresentem abstrações sobre fenômenos, sua ocorrência e modos de explicá-los.”* (SÃO PAULO, 2019, p. 94);
- a **intertransculturalidade**, conceito que transcende as dimensões da própria interdisciplinaridade e que significa promover uma leitura do mundo mais aprofundada, *“para além daquilo que nos salta aos olhos ou do fenômeno científico, que procura desvelar saberes, emoções, sensibilidades, espiritualidade, intencionalidades e ocultações que estão ‘entre’, ‘ao mesmo tempo’ e ‘para além’ das diferentes culturas.”* (PADILHA, 2012, p. 138);
- a reflexão crítica e propositiva acerca da realidade vivenciada na escola e na comunidade, estabelecendo diálogos com as necessidades do território a fim de pensarmos, juntos, em formas coerentes de lidar com essas questões.

Em síntese, o Ciclo Interdisciplinar: compreendendo do 4º aos 6º anos do Ensino Fundamental, com a finalidade de aproximar os diferentes ciclos por meio da interdisciplinaridade e permitir uma passagem gradativa de uma para outra fase de desenvolvimento, bem como, consolidar o processo de alfabetização/letramento e de resolução de problemas matemáticos com autonomia para a leitura e a escrita, interagindo com diferentes gêneros textuais e literários e comunicando-se com fluência e com raciocínio lógico.

✓ CICLO AUTORAL

O Currículo da Cidade afirma:

O Ciclo Autoral (7º ao 9º ano) destina-se aos adolescentes e tem como objetivo ampliar os saberes dos estudantes de forma a permitir que compreendam

melhor a realidade na qual estão inseridos, explicitem as suas contradições e indiquem possibilidades de superação. Nesse período, a leitura, a escrita, o conhecimento matemático, as ciências, as relações históricas, as noções de espaço e de organização da sociedade, bem como as diferentes linguagens construídas ao longo do Ensino Fundamental, buscam expandir e qualificar as capacidades de análise, argumentação e sistematização dos estudantes sobre questões sociais, culturais, históricas e ambientais (SÃO PAULO, 2019, p. 44-45).

O grande foco do Ciclo Autoral é, sem dúvida, as aprendizagens que se desenvolvem e ecoam fortemente no território educativo por intermédio da realização dos TCAs (Trabalhos Colaborativos de Autoria) - os quais possuem, na EMEF Coelho Neto, enorme significância.

Consideramos os TCAs uma representação marcante daquilo que valorizamos plenamente em nossa escola: **a realização de projetos de intervenção social que dialoguem com a realidade dos sujeitos e estimulem atitudes de protagonismo, empoderamento e responsabilidade, na defesa do direito à Cidade e à Cidadania.** Todos os professores e estudantes integrantes do Ciclo Autoral participam do processo de discussão, planejamento e consolidação dos TCAs. Isso envolve desde a escolha dos problemas de pesquisa até a organização das equipes de trabalho e apresentação dos resultados obtidos.

Em síntese, as palavras-chave que permeiam o desenvolvimento das atividades no decorrer deste Ciclo podem ser as seguintes: *autoria, protagonismo, colaboração, intervenção e transformação.* Portanto, em consonância com o Currículo da Cidade (SÃO PAULO, 2019, p. 45), enfatizamos práticas pedagógicas que privilegiam:

- o papel ativo dos estudantes no currículo, de forma a desenvolver sua autonomia, criticidade, iniciativa, liberdade e compromisso;
- a investigação, leitura e problematização do mundo real, a partir de pesquisas que envolvam diferentes vozes e visões, oferecendo várias possibilidades de apropriação, criação, divulgação e sistematização de saberes;
- o protagonismo juvenil e o envolvimento dos estudantes em projetos voltados a solucionar problemas reais;
- a transformação de professores e estudantes em produtores de conhecimento, criando oportunidades para que elaborem propostas e realizem intervenções sociais para melhorar o meio em que vivem.

Com base em ações pedagógicas que incentivam a autoria, a criticidade e a criatividade, é possível desenvolvermos um processo educacional significativo, que exige do estudante a tomada de decisão consciente e responsável, com a clareza de que somos todos cidadãos munidos de direitos, mas também de deveres.

As dinâmicas de aprendizagem no Ciclo Autoral se beneficiam grandemente da realização de mostras culturais, saraus artísticos e literários, projetos didáticos interdisciplinares e da efetiva participação política estudantil, como é o caso das assembleias de classe e escola, grupo de mediação de conflitos e grêmio escolar - importantes mecanismos democráticos que, pouco a pouco, estamos colocando em prática na EMEF Coelho Neto.

Segundo Padilha (2012, p. 142), é fundamental que “*todos sejamos pesquisadores, sujeitos do processo, analistas dos dados e interpretadores dos sentidos presentes no mundo lido*”. Assim, podemos inferir que essa deve ser uma das preocupações centrais da escola, com abrangência ainda mais destacada no Ciclo Autoral: **articular um movimento de ensino e aprendizagem no qual educadores e educandos possam ser pesquisadores, sujeitos do processo, analistas e transformadores da realidade.**

Em síntese, o Ciclo Autoral: compreendendo do 7º aos 9º anos do Ensino Fundamental, com a finalidade de promover a construção de projetos curriculares comprometidos com a intervenção social e concretizado por meio do Trabalho Colaborativo de Autoria – TCA, com ênfase ao desenvolvimento da construção do conhecimento, considerando o domínio das diferentes linguagens, a busca da resolução de problemas, a análise crítica e a estimulação dos educandos à autoria.

b) Ensino Fundamental – Modalidade: Educação de Jovens e Adultos - EJA: nas Unidades Educacionais que mantêm a Educação de Jovens e Adultos na forma regular, o currículo organizar-se-á em Etapas na periodicidade semestral, conforme segue:

A Educação de Jovens e Adultos – EJA, enquanto modalidade educacional que atende aos sujeitos excluídos do processo escolar no período considerado apropriado por diversos motivos, tem como premissa o compromisso com a formação humana e com o acesso à cultura geral, de modo que os estudantes participem ativamente das relações sociais munidos de comportamento ético e responsabilidade política, com base no desenvolvimento do protagonismo e da autonomia do sujeito histórico.

A publicação **Repertório EJA: grandes temas**, documento lançado em 2020 pela SME, afirma o seguinte sobre a especificidade dessa modalidade educacional:

A Educação de Jovens e Adultos configura-se como uma modalidade que agrega aqueles que já possuem uma trajetória de vida, é composta pelas minorias excluídas das redes de proteção social e do direito à cidadania. Deve comprometer-se com o princípio filosófico de contemplar questões éticas que envolvam a temática da vida escolar pensada sob o signo da Democracia, atuando pela reivindicação do reconhecimento da diversidade, da pluralidade cultural, das identidades étnicas e de gênero bem como de classe social, além de dar garantias para que a razão e a sensibilidade afugentem quaisquer tipos de preconceito ou discriminação (SÃO PAULO, 2020, p. 19).

Portanto, a Educação de Jovens e Adultos exige uma inclusão que tome por base o reconhecimento do jovem, do adulto e do idoso como *sujeitos históricos, cidadãos de direitos*. Colocamos o desafio de pautar o processo educativo pela compreensão e pelo respeito do *diferente* e da *diversidade*: **ter o direito a ser igual quando a diferença nos inferioriza e o de ser diferente quando a igualdade nos descaracteriza**. Ao pensar no desafio de construirmos princípios que regem a EJA, há que buscar-se uma educação qualitativamente diferente, que tem como perspectiva uma sociedade mais igualitária, que a reconhece ao longo da vida como direito inalienável de todos (SANTOS, 2004).

Para diminuir a evasão e melhorar a aprendizagem dos jovens, adultos e idosos que compõem a EJA, as ações pedagógicas desenvolvidas devem ser multifacetadas. A equipe escolar pode se valer de estratégias como as seguintes: utilizar linguagens alternativas, como a música, o cordel e o teatro; dinamizar o aprendizado, aproximando os conhecimentos escolares dos saberes veiculados pela cultura

popular; organizar os dias e horários das disciplinas segundo as necessidades de cada turma; garantir o atendimento contínuo e a reposição de aulas; associar os temas do cotidiano às disciplinas, permitindo que os alunos entendam o assunto com mais facilidade; realizar os planejamentos das sequências didáticas considerando as necessidades específicas de cada jovem, adulto ou idoso, de forma que cada um possa estudar conforme seu próprio ritmo, tempo, recursos e possibilidades.

Em síntese,

I – Etapa de Alfabetização – dois semestres – objetiva a alfabetização e o letramento como forma de expressão, interpretação e participação social, no exercício da cidadania plena, ampliando a leitura de mundo do jovem e do adulto favorecendo a sua formação integral, por meio da aquisição de conhecimentos, valores e habilidades para leitura, escrita e oralidade, as múltiplas linguagens, que se articulem entre si e com todos os componentes curriculares, bem como, a solução de problemas matemáticos

II – Etapa Básica – dois semestres – as aprendizagens relacionadas à Língua Portuguesa, à Música, a Expressão Corporal e demais linguagens assim como o aprendizado da Matemática, das Ciências, da História e da Geografia devem ser desenvolvidos de forma articulada, tendo em vista a complexidade e a necessária continuidade do processo de alfabetização.

III – Etapa Complementar – dois semestres – representa o momento da ação educativa para jovens e adultos com ênfase na ampliação das habilidades conhecimentos e valores que permitam um processo mais efetivo de participação na vida social.

IV – Etapa Final – dois semestres – objetiva enfatizar a capacidade do jovem e do adulto em intervir em seu processo de aprendizagem e em sua própria realidade, visando a melhoria da qualidade de vida e ampliação de sua participação da sociedade

EIXO FORMAÇÃO

CONCEPCÃO DE FORMAÇÃO

A formação da equipe escolar se dará de diferentes formas: durante os horários coletivos e individuais; nos cursos propostos por SME; em parcerias com universidades; em reuniões da equipe de gestão; nas reuniões pedagógicas; nas reuniões com a equipe de apoio – sempre na perspectiva de desenvolvermos um trabalho que melhore a qualidade da Educação Municipal.

ACÇÕES PROGRAMADAS PARA O EIXO FORMAÇÃO

HORÁRIO COLETIVO (HC)

A escola se empenha para ter a representatividade do maior número possível de educadores nos cursos promovidos por SME/DRE. No entanto, entendendo que a formação *in locus*, aquela que ocorre na escola e próxima do cotidiano dos professores e funcionários, é algo muito importante, organizamos nossos horários coletivos para o estudo e a discussão dos temas pertinentes ao cotidiano da escola. Também planejamos ações de formação em parceria com diferentes profissionais e instituições do território, na busca de uma aproximação do conhecimento construído na escola com aqueles socialmente produzidos.

Outra preocupação é a formação dos outros membros da equipe escolar, como os agentes escolares, inspetores de alunos e auxiliares técnicos que trabalham na secretaria da escola. Para estes, foram planejadas reuniões bimestrais e o incentivo para que participem das reuniões de planejamento do trabalho pedagógico da escola e dos horários de formação dos professores.

A equipe de gestão também terá seus momentos de formação, com encontros semanais que, além de discutir a rotina da escola, tratarão dos temas relacionados a esta rotina, à luz das teorias vigentes e com o apoio da supervisão.

REUNIÕES PEDAGÓGICAS (RP)

As reuniões pedagógicas serão realizadas bimestralmente, tendo como objetivo a formação de professores, funcionários e estagiários da Unidade Educacional, com abordagens referentes à implementação e consolidação do Currículo da Cidade na prática escolar; formação referente ao processo de inclusão dos estudantes público-alvo da Educação Especial; análise e reflexão dos resultados das avaliações internas e externas e proposições para a recuperação das aprendizagens dos educandos.

FOCOS DE ESTUDO DOS HORÁRIOS COLETIVOS:

- ❖ O ensino híbrido: desafios e possibilidades no contexto educacional contemporâneo;
- ❖ Metodologias ativas de aprendizagem;
- ❖ Concepção e realização de uma Educação Integral, Inclusiva e Equânime;
- ❖ A construção de uma escola democrática, alegre e livre;
- ❖ Paulo Freire e o seu legado para a educação no Brasil e no mundo;
- ❖ Movimento de recuperação das aprendizagens: “o que está envolvido nesse processo?”;
- ❖ Avaliação *na* escola e avaliação *da* escola;
- ❖ Diversidade: respeitando e valorizando as diferenças;
- ❖ Pedagogia baseada em projetos;
- ❖ *Escola conservadora versus escola transformadora*;
- ❖ A descolonização do currículo.
- ❖ Psicomotricidade

FORMAÇÃO DO EDUCADOR

Foi implantado um Sistema de Formação de Educadores da Rede Municipal de Ensino como condição para a realização e êxito do Projeto de Fortalecimento das Aprendizagens, chamado PROJETO DE FORMAÇÃO DA CIDADE envolvendo os profissionais da educação (Grupo de Percurso Formativo), implementado com base nas necessidades, objetivos e metas decorrentes das orientações curriculares, do Projeto Político-Pedagógico e dos resultados das avaliações. De acordo com o art. 7º da IN 12/22 os Professores de Educação Infantil e Ensino Fundamental I e Professores de Ensino Fundamental II, além dos Professores ocupantes de Funções Docentes (POSL, POED, PAEE, PAP) serão agrupados (na plataforma Google Classrrom) em “**Grupos de Percurso Formativo**”.

O Sistema de Formação contempla as necessidades e desafios de todas as etapas e modalidades de ensino e será implementado mediante a utilização dos tempos e espaços escolares, bem como, de outros meios e instituições, inclusive os encontros do Projeto Formação da Cidade ocorrerão por meio de plataforma digital (Google Classrrom) com atividades síncronas e assíncronas, conduzidos e coordenados pelos formadores da COPED, da DRE São Mateus/DIPED e externos. Os participantes deverão realizar as atividades do Projeto Formação da Cidade na plataforma de maneira presencial na Unidade Educacional. Devem revisar regularmente seus planos de aula visando adequá-las aos propósitos do fortalecimento das aprendizagens em virtude da pandemia e participar dos momentos de articulação na U.E, sob orientação da Coordenação Pedagógica, visando à elaboração de planos de ação coletivos. Caberá ao Coordenador Pedagógico no Percurso Formativo, o papel de formador, articulador e transformador.

ACÇÕES PROGRAMADAS NA FORMAÇÃO DO EDUCADOR

Será dividido em módulos da Formação da Cidade, instituída por meio da Instrução Normativa SME nº 12, 24 de fevereiro de 2022.

No mês de março e nos meses posteriores, em duas horas aula do horário coletivo da EMEF, serão discutidos princípios e conceitos importantes da política Currículo da Cidade e da atuação do Coordenador Pedagógico como gestor do currículo. A seguir, nos Módulos será apresentado um calendário com as unidades relativas a cada semana, seus objetivos principais e objetos do conhecimento, tanto para coordenador quanto para professor.

UNIDADES – Períodos

- Objetivos:
- Objetos do Conhecimento:

Nos meses de **março, junho e setembro**, haverá uma hora-aula de live sobre temas comuns que comporão a carga horária da Formação da Cidade. Cada unidade educacional organiza o tempo do dedicado a esta Formação da Cidade em dias e horários diversos, essas lives ficarão gravadas para que, no dia e horários reservados a U.E., se possa assistir à live.

A estrutura dos módulos está organizada da seguinte forma:

LARGADA - PERCURSO – CHEGADA

UNIDADES – Períodos

- Objetivos:
- Objetos do Conhecimento:

CALENDÁRIO

Segue abaixo os calendários do Agrupamento 1 (manhã) e Agrupamento 2 (noite) relativos à Formação da Cidade.

Calendário para PEA e Formação da Cidade – AGRUPAMENTO 1– DIURNO**Horário: das 12:00h às 13:30h****FEVEREIRO**

2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	Sáb.	Dom.
	1 HC	2 HC	3 HC	4	5	6
7 HC	8 HC	9 HC	10 HC	11	12	13
14 HC	15 HC	16 HC	17 HC	18	19	20
21 HC	22 HC	23 HC	24 HC	25	26	27
28 PF						

HC: 30 H/A

MARÇO

2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	Sáb.	Dom.
	1	2	3 HC	4	5	6
7 PEA	8 PEA	9 HC	10 FCa – 2 h/a	11	12	13
14 PEA	15 PEA	16 HC	17 FCa – 2 h/a	18	19	20
21 PEA	22 PEA	23 HC	24 FCa – 2 h/a	25	26	27
28 PEA	29 PEA	30 HC	31 Live – 1 h/a			

PEA: 16 HA

HC: 10 H/A

FC: 06 H/A

ABRIL

2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	Sáb.	Dom.
				1	2	3
4 PEA	5 PEA	6 HC	7 FCa – 2 h/a	8	9	10
11 PEA	12 PEA	13 HC	14 FCa – 2 h/a	15 Feriado	16	17
18 PEA	19 PEA	20 FCa – 2 h/a	21 Feriado	22	23	24
25 PEA	26 PEA	27 HC	28 FCa – 2 h/a	29	30	

PEA: 16HA

HC: 06 H/A

FC: 08 h

MAIO

2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	Sáb.	Dom.
						1
2 PEA	3 PEA	4 HC	5 FCa – 2 h/a	6	7	8
9 PEA	10 PEA	11 HC	12 FCa – 2 h/a	13	14	15
16 PEA	17 PEA	18 HC	19 FCa – 2 h/a	20	21	22
23 PEA	24 PEA	25 FC/ CP – 2 h/a	26 FC/S – 2 h/a	27	28	29
30 PEA	31 PEA					

PEA: 20H/A

HC: 6 H/A

FC: 10 h

JUNHO

2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	Sáb.	Dom.
		1 HC	2 FCa – 2 h/a	3	4	5
6 PEA	7 PEA	8 HC	9 FCa – 2 h/a	10	11	12
13 PEA	14 PEA	15 FCa – 2 h/a	16 Feriado	17	18	19
20 PEA	21 PEA	22 FCa – 2h	23 FC/ CP – 2 h/a	24	25	26
27 PEA	28 PEA	29 HC	30 FC – 1 Live			

PEA: 16H/A

HC:6 H/A

FC:9 h + 2 HORAS FALTANTES

JULHO

2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	Sáb.	Dom.
				1	2	3
4 PEA	5 PEA	6 HC	7 FCa – 2 h/a	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25 PEA	26 PEA	27 HC	28 FCa – 2 h/a	29	30	31

PEA: 8H/A

HC:4H/A

FC:4 h

AGOSTO

2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	Sáb.	Dom.
1 PEA	2 PEA	3 HC	4 FCa – 2 h/a	5	6	7
8 PEA	9 PEA	10 HC	11 FCa – 2 h/a	12	13	14
15 PEA	16 PEA	17 HC	18 FCa – 2 h/a	19	20	21
22 PEA	23 PEA	24 FC/ CP – 2 h/a	25 FC/ S – 2 h/a	26	27	28
29 PEA	30 PEA	31 HC				

PEA: 20H/A

HC: 8H/A

FC: 10 h

SETEMBRO

2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	Sáb.	Dom.
			1 FCa – 2 h/a	2	3	4
5 PEA	6 PEA	7 Feriado	8 FCa – 2 h/a	9	10	11
12 PEA	13 PEA	14 HC	15 FCa – 2 h/a	16	17	18
19 PEA	20 PEA	21 FCa – 2h	22 FC/CP – 2 h/a	23	24	25
26 PEA	27 PEA	28 HC	29 FC -1 - live	30		

PEA: 16H/A

HC:4H/A

FC: 9 h/a + 2 HRS FALTANTES

OUTUBRO

2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	Sáb.	Dom.
					1	2
3 PEA	4 PEA	5 HC	6 FCa – 2 h/a	7	8	9
10 PEA	11 PEA	12 Feriado	13 FCa – 2 h/a	14	15	16
17 PEA	18 PEA	19 HC	20 FCa – 2 h/a	21	22	23
24 PEA	25 PEA	26 FCa – 2h	27 FC/CP – 2 h/a	28	29	30
31 PEA						

PEA: 18H/A

HC: 4H/A

FC: 8 H/A+ 2 HORAS FALTANTES,

NOVEMBRO

2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	Sáb.	Dom.
	1 PEA	2 Feriado	3 FCa – 2 h/a	4	5	6
7 PEA	8 PEA	9 HC	10 FCa – 2 h/a	11	12	13
14	15 Feriado	16 HC	17 FCa – 2 h/a	18	19 PF	20
21 PEA	22 PEA	23 FC/CP – 2 h/a	24 FC/S – 2 h/a	25	26	27
28 PEA	29 PEA	30 HC				

PEA: 14H/A

HC: 6H/A

FC:10 h/a

OBS.: 75 h/a – faltam 6h/a – 3 encontros (acrescentados nas quartas restantes)

DEZEMBRO

2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	Sáb.	Dom.
			1 HC			
5 HC	6 HC	7 HC	8 HC	9	10	11
12 HC	13 HC	14 HC	15 HC	16	17	18
19 HC	20 HC	21 HC	22 HC	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

HC: 26 H/A

Calendário para PEA e Formação da Cidade – AGRUPAMENTO 2 – NOTURNO

FEVEREIRO

Dia da Semana	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	Sáb.	Dom.
Horário							
18:40h às 19:25h	7 HC	8 HC	9	10	11	12	13
19:25h às 20:10h	HC	HC					
20:10h às 20:55h	HC	HC					
20:55h às 21:40h	HC	HC					
18:40h às 19:25h	14 HC	15 HC	16	17	18	19	20
19:25h às 20:10h	HC	HC					
20:10h às 20:55h	HC	HC					
20:55h às 21:40h	HC	HC					
18:40h às 19:25h	21 HC	22 HC	23	24	25	26	27
19:25h às 20:10h	HC	HC					
20:10h às 20:55h	HC	HC					
20:55h às 21:40h	HC	HC					
18:40h às 19:25h	28 PF						
19:25h às 20:10h							
20:10h às 20:55h							
20:55h às 21:40h							

PEA: 00 H/A HC: 24 H/A FC: 00 H/A

MARÇO

Dia da Semana	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	Sáb.	Dom.
Horário							
18:40h às 19:25h	7 PEA	8 PEA	9	10	11	12	13
19:25h às 20:10h	PEA	PEA					
20:10h às 20:55h	HC	FCa – 1 h/a					
20:55h às 21:40h	HC	FCa – 1 h/a					
18:40h às 19:25h	14 PEA	15 PEA	16	17	18	19	20
19:25h às 20:10h	PEA	PEA					
20:10h às 20:55h	HC	FCa – 1 h/a					
20:55h às 21:40h	HC	FCa – 1 h/a					
18:40h às 19:25h	21 PEA	22 PEA	23	24	25	26	27

19:25h às 20:10h	PEA	PEA				
20:10h às 20:55h	HC	FCa – 1 h/a				
20:55h às 21:40h	HC	FCa – 1 h/a				
18:40h às 19:25h	28 LIVE PEA	29 PEA	30	31		
19:25h às 20:10h	PEA	PEA				
20:10h às 20:55h	FC/CP – 1 h/a	Live – 1 h/a				
20:55h às 21:40h	FC/CP – 1 h/a	HC				

PEA: 16 H/A HC: 07 H/A FCA: 09 H/A

ABRIL

Dia da Semana	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	Sáb.	Dom.
Horário							
18:40h às 19:25h	4 PEA	5 PEA	6	7	8	9	10
19:25h às 20:10h	PEA	PEA					
20:10h às 20:55h	HC	FCa – 1 h/a					
20:55h às 21:40h	HC	FCa – 1 h/a					
18:40h às 19:25h	11 PEA	12 PEA	13	14	15 Feriado	16	17
19:25h às 20:10h	PEA	PEA					
20:10h às 20:55h	HC	FCa – 1 h/a					
20:55h às 21:40h	HC	FCa – 1 h/a					
18:40h às 19:25h	18 PEA	19 PEA	20	21 Feriado	22 Ponte	23	24
19:25h às 20:10h	PEA	PEA					
20:10h às 20:55h	HC	FCa – 1 h/a					
20:55h às 21:40h	HC	FCa – 1 h/a					
18:40h às 19:25h	25 PEA	26 PEA	27	28	29	30	
19:25h às 20:10h	PEA	PEA					
20:10h às 20:55h	HC	FCa – 1 h/a					
20:55h às 21:40h	HC	FCa – 1 h/a					

PEA: 16 H/A HC: 08 H/A FC: 08 H/A

MAIO

Dia da Semana	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	Sáb.	Dom.
Horário							
18:40h às 19:25h	2 PEA	3 PEA	4	5	6	7	8
19:25h às 20:10h	PEA	PEA					
20:10h às 20:55h	HC	FC/CP – 1 h/a					
20:55h às 21:40h	HC	FC/CP – 1 h/a					
18:40h às 19:25h	9 PEA	10 PEA	11	12	13	14	15
19:25h às 20:10h	PEA	PEA					
20:10h às 20:55h	FC/S – 1 h/a	FCa – 1 h/a					
20:55h às 21:40h	FC/S – 1 h/a	FCa – 1 h/a					
18:40h às 19:25h	16 PEA	17 PEA	18	19	20	21	22
19:25h às 20:10h	PEA	PEA					

20:10h às 20:55h	HC	FCa – 1 h/a					
20:55h às 21:40h	HC	FCa – 1 h/a					
18:40h às 19:25h	23 PEA	24 PEA	25	26	27	28	29
19:25h às 20:10h	PEA	PEA					
20:10h às 20:55h	HC	FCa – 1 h/a					
20:55h às 21:40h	HC	FCa – 1 h/a					
18:40h às 19:25h	30 PEA	31 PEA					
19:25h às 20:10h	PEA	PEA					
20:10h às 20:55h	HC	FC/CP – 1 h/a					
20:55h às 21:40h	HC	FC/CP – 1 h/a					

PEA: 20 H/A HC: 08 H/A FC: 12 H/A

JUNHO

Dia da Semana	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	Sáb.	Dom.
Horário							
18:40h às 19:25h	6 PEA	7 PEA	8	9	10	11	12
19:25h às 20:10h	PEA	PEA					
20:10h às 20:55h	HC	FCa – 1 h/a					
20:55h às 21:40h	HC	FCa – 1 h/a					
18:40h às 19:25h	13 PEA	14 PEA	15	16 Feriado	17	18	19
19:25h às 20:10h	PEA	PEA					
20:10h às 20:55h	HC	FCa – 1 h/a					
20:55h às 21:40h	HC	FCa – 1 h/a					
18:40h às 19:25h	20 PEA	21 PEA	22	23	24	25	26
19:25h às 20:10h	PEA	PEA					
20:10h às 20:55h	HC	FCa – 1 h/a					
20:55h às 21:40h	HC	Fca – 1 h/a					
18:40h às 19:25h	27-LIVE PEA	28 PEA	29	30			
19:25h às 20:10h	PEA	PEA					
20:10h às 20:55h	HC	FC – 1 Live					
20:55h às 21:40h	HC	HC					

PEA: 16 H/A HC: 09 H/A FC: 07 H/A

JULHO

Dia da Semana	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	Sáb.	Dom.
Horário							
18:40h às 19:25h	4 PEA	5 PEA	6	7	8	9	10
19:25h às 20:10h	PEA	PEA					
20:10h às 20:55h	HC	FCa – 1 h/a					
20:55h às 21:40h	HC	FCa – 1 h/a					

RECESSO	11	12	13	14	15	16	17
RECESSO	18	19	20	21	22	23	24
18:40h às 19:25h	25 PEA	26 PEA	27	28	29	30	31
19:25h às 20:10h	PEA	PEA					
20:10h às 20:55h	HC	FCa – 1 h/a					
20:55h às 21:40h	HC	FCa – 1 h/a					

PEA: 08 H/A HC: 04 H/A FC: 04 H/A

AGOSTO

Dia da Semana	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	Sáb.	Dom.
Horário							
18:40h às 19:25h	1 PEA	2 PEA	3	4	5	6	7
19:25h às 20:10h	PEA	PEA					
20:10h às 20:55h	HC	FC/CP – 1 h/a					
20:55h às 21:40h	HC	FC/CP – 1 h/a					
18:40h às 19:25h	8 PEA	9 PEA	10	11	12	13	14
19:25h às 20:10h	PEA	PEA					
20:10h às 20:55h	FC/ S – 1 h/a	FCa – 1 h/a					
20:55h às 21:40h	FC/ S – 1 h/a	FCa – 1 h/a					
18:40h às 19:25h	15 PEA	16 PEA	17	18	19	20	21
19:25h às 20:10h	PEA	PEA					
20:10h às 20:55h	HC	FCa – 1 h/a					
20:55h às 21:40h	HC	FCa – 1 h/a					
18:40h às 19:25h	22 PEA	23 PEA	24	25	26	27	28
19:25h às 20:10h	PEA	PEA					
20:10h às 20:55h	HC	FCa – 1 h/a					
20:55h às 21:40h	HC	FCa – 1 h/a					
18:40h às 19:25h	29 PEA	30 PEA	31				
19:25h às 20:10h	PEA	PEA					
20:10h às 20:55h	HC	FC/CP – 1 h/a					
20:55h às 21:40h	HC	FC/CP – 1 h/a					

PEA: 20 H/A HC: 08 H/A FC: 12 H/A

SETEMBRO

Dia da Semana	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	Sáb.	Dom.
Horário							

18:40h às 19:25h	5 PEA	6 PEA	7	8	9	10	11
19:25h às 20:10h	PEA	PEA					
20:10h às 20:55h	HC	FCa – 1 h/a					
20:55h às 21:40h	HC	FCa – 1 h/a					
18:40h às 19:25h	12 PEA	13 PEA	14	15	16	17 RP	18
19:25h às 20:10h	PEA	PEA					
20:10h às 20:55h	HC	FCa – 1 h/a					
20:55h às 21:40h	HC	FCa – 1 h/a					
18:40h às 19:25h	19 PEA	20 PEA	21	22	23	24	25
19:25h às 20:10h	PEA	PEA					
20:10h às 20:55h	HC	FCa – 1 h/a					
20:55h às 21:40h	HC	FCa – 1 h/a					
18:40h às 19:25h	26-LIVE PEA	27 PEA	28	29	30		
19:25h às 20:10h	PEA	PEA					
20:10h às 20:55h	FC/CP – 1 h/a	FC -1 - live					
20:55h às 21:40h	FC/CP – 1 h/a	HC					

PEA: 16 H/A HC: 07 H/A FC: 09 H/A

OUTUBRO

Dia da Semana	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	Sáb.	Dom.
Horário							
18:40h às 19:25h	3 PEA	4 PEA	5	6	7	8	9
19:25h às 20:10h	PEA	PEA					
20:10h às 20:55h	HC	FCa – 1 h/a					
20:55h às 21:40h	HC	FCa – 1 h/a					
18:40h às 19:25h	10 PEA	11 PEA	12 Feriado	13	14	15	16
19:25h às 20:10h	PEA	PEA					
20:10h às 20:55h	HC	FCa – 1 h/a					
20:55h às 21:40h	HC	FCa – 1 h/a					
18:40h às 19:25h	17 PEA	18 PEA					
19:25h às 20:10h	PEA	PEA					
20:10h às 20:55h	HC	FCa – 1 h/a					
20:55h às 21:40h	HC	FCa – 1 h/a					
18:40h às 19:25h	24 PEA	25 PEA	26	27	28	29	30
19:25h às 20:10h	PEA	PEA					
20:10h às 20:55h	HC	FCa – 1 h/a					
20:55h às 21:40h	HC	FCa – 1 h/a					
18:40h às 19:25h	31 PEA						
19:25h às 20:10h	PEA						
20:10h às 20:55h	FC/CP – 1 h/a						
20:55h às 21:40h	FC/CP – 1 h/a						

PEA: 18 H/A HC: 08 H/A FC: 10 H/A

NOVEMBRO

Dia da Semana	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	Sáb.	Dom.
Horário							
		1	2	3	4	5	6

18:40h às 19:25h		PEA	Feriado				
19:25h às 20:10h		PEA					
20:10h às 20:55h		FCa – 1 h/a					
20:55h às 21:40h		FCa – 1 h/a					
18:40h às 19:25h	7	PEA	8	9	10	11	12
19:25h às 20:10h		PEA	PEA				
20:10h às 20:55h		FC/S – 1 h/a	FCa – 1 h/a				
20:55h às 21:40h		FC/S – 1 h/a	FCa – 1 h/a				
	14	S.A	15	16	17	18	19
			Feriado				20
18:40h às 19:25h	21	PEA	22	23	24	25	26
19:25h às 20:10h		PEA	PEA				
20:10h às 20:55h		HC	FCa – 1 h/a				
20:55h às 21:40h		HC	FCa – 1 h/a				
18:40h às 19:25h	28	PEA	29	30			
19:25h às 20:10h		PEA	PEA				
20:10h às 20:55h		HC	FC/CP – 1 h/a				
20:55h às 21:40h		HC	FC/CP – 1 h/a				

PEA: 14 H/A HC: 04 H/A FC: 10 H/A

DEZEMBRO

Dia da Semana	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	Sáb.	Dom.
Horário							
18:40h às 19:25h	5	6	7	8	9	10	11
19:25h às 20:10h	HC	HC					
20:10h às 20:55h	HC	HC					
20:55h às 21:40h	HC	HC					
18:40h às 19:25h	12	13	14	15	16	17	18
19:25h às 20:10h	HC	HC					
20:10h às 20:55h	HC	HC					
20:55h às 21:40h	HC	HC					
18:40h às 19:25h	19	20	21	22	22	23	24
19:25h às 20:10h	HC	HC					
20:10h às 20:55h	HC	HC					
20:55h às 21:40h	HC	HC					

PEA: 00 H/A HC: 24 H/A FC: 00 H/A

EIXO GESTÃO

CONCEITO DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO SÃO PAULO

JUSTIFICATIVA: AMPLIAÇÃO DAS OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM

O Programa “Mais Educação São Paulo” foi organizado conforme orientações da Portaria SME nº 5.930, de 14/10/2013 e Instrução Normativa SME 50/2021, de 09/12/2021, que institui os Projetos de Fortalecimento das Aprendizagens e reorganiza o Projeto de Apoio Pedagógico - PAP, destinados aos estudantes com dificuldades constatadas nos diagnósticos de aprendizagem, alterada pela Instrução Normativa SME nº 07/2022, de 01/02/2022, composta em nossa escola por 11 projetos específicos.

O Programa “Mais Educação São Paulo” contempla, a ampliação da jornada diária dos educandos com os seguintes objetivos:

I – Aumentar, gradativamente, o tempo de permanência dos educandos na escola, por meio de ações sistematizadas no contraturno escolar, de caráter educacional que promovam:

- a) a melhoria do processo de ensino e da aprendizagem;
- b) as relações de convívio;
- c) o enriquecimento do currículo;
- d) a integração entre os diferentes segmentos da escola.

II – Potencializar o uso dos recursos e espaços disponíveis ampliando os ambientes de aprendizagem e possibilitando seu acesso a educandos e professores;

III – propiciar a recuperação paralela para educandos com aproveitamento insuficiente;

Parágrafo Único: O trabalho referido no caput deste artigo será implantado no início do ano letivo com término previsto para o último dia de efetivo trabalho escolar.

A organização das atividades curriculares do contraturno escolar será estruturada em 5 (cinco) Fases, conforme segue:

I – Fase 1 – Diagnóstico das necessidades apontadas no Projeto Político-Pedagógico e análise dos projetos e programas já implantados na Unidade Educacional bem como as possibilidades de implantação de novos;

II – Fase 2 – Gerenciamento das atividades curriculares realizadas no contraturno escolar e levantamento dos professores interessados em assumir as aulas, bem como, a necessidade de contratação de especialistas das áreas envolvidas;

III – Fase 3 - Planejamento das Ações com definição dos projetos que terão continuidade e dos que serão implantados;

IV – Fase 4 - Execução e acompanhamento;

V – Fase 5 – Avaliação e possíveis readequações.

Caberá a cada Unidade Educacional, de acordo com as suas necessidades e possibilidades, organizar os horários e as atividades propostas para todos os Ciclos do Ensino Fundamental, integrando-as ao Projeto Político-Pedagógico, contendo:

I – Justificativa;

II – Objetivos Gerais;

III – Metas Gerais;

IV – Indicação dos projetos e programas a serem desenvolvidos;

V – Carga Horária de cada Projeto e total;

VI – Cronograma das turmas;

VII– Recursos materiais e humanos;

VIII – Previsão trimestral de gastos;

IX - Referências bibliográficas;

X – Parecer da Equipe Técnica;

XI– Aprovação do Conselho de Escola;

XII – Manifestação do Supervisor Escolar;

XIII – Homologação do Diretor Regional de Educação.

Caberá a Equipe Gestora da Unidade Educacional a organização das atividades curriculares do contraturno escolar e acompanhamento em todas as suas fases, principalmente:

I – Divulgar a comunidade escolar, em especial, ao corpo docente, com o objetivo de ampliar sua participação na realização das atividades complementares;

II – Inscrever os educandos em consonância com os critérios estabelecidos nesta Portaria, mediante anuência dos pais/ responsáveis;

III – encaminhar os profissionais que atuarão nas atividades curriculares do contraturno escolar para formação específica, assegurando o seu constante aprimoramento;

IV – Controlar e manter os registros da frequência diária dos educandos inscritos;

VI – Assegurar os registros de cada uma das Fases referidas no artigo 26 desta Portaria;

VII - avaliar periodicamente, inclusive ao final de cada ano, os resultados obtidos visando ao seu redimensionamento no Projeto Político-Pedagógico;

VIII – envolver a comunidade na tomada de decisão, no acompanhamento e na avaliação do trabalho;

IX– Manter atualizadas, no sistema EOL, as informações relativas à composição das turmas e educandos participantes das atividades;

X – Viabilizar a contratação de profissionais, conforme o caso, com verbas próprias da Unidade, para desenvolver atividades no contraturno escolar que busquem a constante melhoria da qualidade social da educação;

ACÕES - PROJETOS:

As atividades Recuperação das Aprendizagens (Recuperação Contínua), referidas abaixo, reger-se-ão por normas específicas publicadas pela Secretaria Municipal de Educação, similar ao Programa Mais Educação. Além das aulas que compõem a Base Nacional Comum e a Parte Diversificada do Currículo, os educandos do Ensino Fundamental contarão, ainda, com aulas de Enriquecimento Curricular do Fortalecimento das aprendizagens (Recuperação Paralela), ministradas pelo Professor designado para cada função, que, em conjunto com os tempos destinados a orientação de “Projeto”, assumirão um caráter integrador das diferentes áreas de conhecimento, como segue:

Em tempo, a Unidade Educacional prevê em seu Projeto Político-Pedagógico aulas de Recuperação Contínua, a ser desenvolvida dentro do horário regular dos educandos, por meio de estratégias diferenciadas, objetivando a superação das dificuldades.

Projeto de Fortalecimento das Aprendizagens no Ciclo de Alfabetização

O Projeto de Fortalecimento das Aprendizagens Recuperação Contínua nos 1º, 2º e 3º anos do Ciclo de Alfabetização, dar-se-á mediante as seguintes ações:

I - Realização de sondagem do Ciclo de Alfabetização, considerando o atendimento presencial, período para aplicação e digitação no ambiente de Sondagem em período bimestral conforme previsto no Calendário de Atividades anual;

II - Planejamento das ações, considerando o diagnóstico dos estudantes, utilização das trilhas de atividades disponibilizadas pela SME/COPED para as aulas de modo a assegurar a apropriação do sistema de escrita e a consolidação das aprendizagens;

III - planejamento de atividades diárias que promovam a reflexão sobre o Sistema de Escrita Alfabética (SEA) em leitura e escrita, a partir dos materiais e recursos, a saber:

a) Cadernos do projeto Conhecer Mais;

b) Cadernos da Cidade - Saberes e Aprendizagens;

c) Trilhas de Aprendizagens;

d) Videoaulas;

e) Trilhas de Atividades;

f) Sequências de atividades da plataforma do Currículo Digital;

g) Plataformas on-line;

h) Recursos utilizados pelos professores, desde que sejam gratuitos e alinhados aos documentos de Priorização Curricular;

IV - Acompanhamento, mediações e intervenções considerando os resultados das sondagens em Língua Portuguesa e Matemática, bem como os registros das avaliações internas e processuais em todos os componentes curriculares;

V - Apoio do estagiário do Programa Parceiros da Aprendizagem em todas as turmas do ciclo, ou seja, do 1º ao 3º ano;

VI - Auxílio do Professor Orientador de Área - POA/Alfabetização nas ações de planejamento e acompanhamento das aprendizagens

Projeto de Fortalecimento das Aprendizagens no Ciclo Interdisciplinar

O Projeto de Fortalecimento das Aprendizagens - Recuperação Contínua nos 4º, 5º e 6º anos do Ciclo Interdisciplinar dar-se-á mediante as seguintes ações:

I - Aplicação dos instrumentos de acompanhamento docente em Língua Portuguesa e Matemática, no início de cada bimestre, digitados no sistema de Sondagem;

II - Digitação dos resultados no sistema Sondagem;

III - planeamento das ações a partir do diagnóstico dos estudantes, em todos os componentes, com vistas a assegurar o desenvolvimento e a consolidação das aprendizagens, por meio dos seguintes instrumentos:

a) Projeto Conhecer Mais;

b) Videoaulas;

c) Trilhas de Atividades, para momentos assíncronos;

d) Sequências de atividades da plataforma do Currículo Digital;

e) Plataformas on-line;

f) Recursos utilizados pelos professores, desde que gratuitos e alinhados à priorização curricular.

IV - Mediação e intervenção considerando os resultados do acompanhamento dos docentes de Língua Portuguesa e Matemática e das avaliações externas, internas e processuais dos demais componentes curriculares;

V - Orientação dos Professores Orientadores de Área – POA de Língua Portuguesa e Matemática, no que dispõe sobre o planeamento e acompanhamento das aprendizagens.

Projeto de Fortalecimento das Aprendizagens no Ciclo Autoral

O Projeto de Fortalecimento das Aprendizagens - Recuperação Contínua nos 7º, 8º e 9º anos do Ciclo Autoral dar-se-á mediante as seguintes ações:

I - Aplicação dos instrumentos de acompanhamento docente em Língua Portuguesa e Matemática, no início de cada bimestre, digitados no sistema de Sondagem.

II - Digitação dos resultados no sistema Sondagem;

III - planeamento das ações a partir do diagnóstico dos estudantes, em todos os componentes, com vistas a assegurar o desenvolvimento e a consolidação das aprendizagens, por meio dos seguintes instrumentos:

a) Projeto Conhecer Mais;

b) Videoaulas;

c) Trilhas de Atividades, para momentos assíncronos;

d) Sequências de atividades da plataforma do Currículo Digital;

e) Plataformas on-line;

f) Recursos utilizados pelos professores, desde que gratuitos e alinhados à priorização curricular.

IV - Mediação e intervenção considerando os resultados do acompanhamento dos docentes de Língua Portuguesa e Matemática e das avaliações externas, internas e processuais dos demais componentes curriculares;

V - Orientação dos Professores Orientadores de Área – POA de Língua Portuguesa e Matemática, no que dispõe sobre o planeamento e acompanhamento das aprendizagens.

Na hipótese de os estudos de Recuperação Contínua não se mostrarem suficientes para os avanços necessários no processo de ensino e aprendizagem, deverão ser programadas aulas de Recuperação Paralela, realizadas em horário diverso do da classe regular, conforme a Instrução Normativa nº 50, de 09/12/2021.

Projeto de Fortalecimento das Aprendizagens no Ciclo de Alfabetização

O Projeto de Fortalecimento das Aprendizagens - Recuperação Paralela, nos 1º, 2º e 3º anos do Ciclo de Alfabetização, exclusivamente em Língua Portuguesa, dar-se-á nos moldes do “Programa mais Educação São Paulo”, normatizado pela Portaria SME nº 5.930/13.

§ 1º As atividades de Língua Portuguesa terão como foco a aquisição e consolidação do sistema de escrita.

§ 2º Mediante o diagnóstico realizado pela sondagem, dados das avaliações internas e externas, os estudantes participarão do Projeto mencionado no “caput”:

I - A partir do 1º semestre letivo, os estudantes do 2º e 3º anos que não se encontrarem em hipótese de escrita alfabética;

II - A partir do 2º semestre letivo, os estudantes do 1º ano que se encontrarem em hipótese de escrita pré-silábica.

Organização:

Ciclo de Alfabetização (1º, 2º e 3º anos) – Programa “Mais Educação São Paulo” (Portaria nº 5.930/13) – Língua Portuguesa:

Número de turmas: 5

Professor:

Professor(a) 1	VALÉRIA GROTTO
RF/vínculo	824.353.1/1
Cargo Base	PEIF
Jornada de Trabalho	JEIF

Jornada: JEX

Nº DE TURMAS	JEX SEMANAL	Nº DE H/A	TOTAL DE Nº DE JEX SEMANAL	TOTAL DE Nº DE JEX MENSAL
2	8h/a	1	9	54

Cronograma semanal:

Horário 12h às 13h30	Dias da Semana				
	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
Turma	Turma 1	Turma 2	Turma 1	Turma 2	-

Turma:

<u>TURMA 1</u>	
Ciclo	Alfabetização (2º e 3º anos que não se encontrarem em hipótese de escrita alfabética)
Horário	12h às 13h30

<u>TURMA 2</u>	
Ciclo	Alfabetização (2º e 3º anos que não se encontrarem em hipótese de escrita alfabética)
Horário	12h às 13h30

Professora:

Professor(a) 2	TALITA SILVA SOUZA
RF/vínculo	819.788.1/1
Cargo Base	PEIF
Jornada de Trabalho	JEIF

Jornada: JEX

Nº DE TURMAS	JEX SEMANAL	Nº DE H/A	TOTAL DE Nº DE JEX SEMANAL	TOTAL DE Nº DE JEX MENSAL
2	8h/a	1	9	54

Cronograma semanal:

Horário 12h às 13h30	Dias da Semana				
	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
Turma	Turma 3	Turma 4	Turma 3	Turma 4	-

Turma:

<u>TURMA 3</u>	
Ciclo	Alfabetização (2º e 3º anos que não se encontrarem em hipótese de escrita alfabética)
Horário	12h às 13h30

<u>TURMA 4</u>	
Ciclo	Alfabetização (2º e 3º anos que não se encontrarem em hipótese de escrita alfabética)
Horário	12h às 13h30

Professora:

Professor(a) 3	KARINA GONÇALVES LOPES
RF/vínculo	801.257.1/1
Cargo Base	PEIF
Jornada de Trabalho	JEIF

Jornada: JEX

Nº DE TURMAS	JEX SEMANAL	Nº DE H/A	TOTAL DE Nº DE JEX SEMANAL	TOTAL DE Nº DE JEX MENSAL
2	8h/a	1	9	54

Cronograma semanal:

Horário 12h às 13h30	Dias da Semana				
	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
Turma	Turma 6	Turma 5	Turma 6	Turma 5	-

Turma:

<u>TURMA 5</u>	
Ciclo	Alfabetização (2º e 3º anos que não se encontrarem em hipótese de escrita alfabética)
horário	12h às 13h30

<u>TURMA 6</u>	
-----------------------	--

Ciclo	Alfabetização (2º e 3º anos que não se encontrarem em hipótese de escrita alfabética)
horário	12h às 13h30

Projeto de Fortalecimento das Aprendizagens no Ciclo Interdisciplinar

O Projeto de Fortalecimento das Aprendizagens - Recuperação Paralela nos 4º, 5º e 6º anos do **Ciclo Interdisciplinar**, ofertado exclusivamente nos componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática, dar-se-á:

I - **Prioritariamente**, nos termos do Projeto de Apoio Pedagógico – PAP, conforme artigo 28 desta Instrução Normativa;

II - **Nos moldes do “Programa mais Educação São Paulo”**, normatizado pela Portaria SME nº 5.930/13, quando se tratar de estudantes do 4º e 5º ano, não alfabetizados.

Ciclo Interdisciplinar (4º, 5º e 6º anos):

Número de turmas: 5

Professora:

Professor(a) - PAP	SIRLEI SAUCEDO BARBOSA	
RF/vínculo	8061394	
Cargo Base	PEIF I	
Jornada de Trabalho	JEIF	
Nº aulas na turma	4 H/A	Total h/a: 20 h/a

Cronograma semanal:

Horário	Dias da Semana				
	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
Horários	7H45 ÀS 11H50 13H35 ÀS 15H05	7H00 ÀS 11H50	8H30 ÀS 11H50	7H45 ÀS 11H50	8H30 ÀS 13H20

Turma:

<u>TURMA 1</u>	
Ciclo	Interdisciplinar
Horário	8h30 às 10h00

Cronograma Semanal

Dia	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
Componente	LP	-	Mat	-	-

<u>TURMA 2</u>	
Ciclo	Interdisciplinar
Horário	8H30 ÀS 10:00

Cronograma Semanal

Dia	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
Componente		LP		LP	

<u>TURMA 3</u>	
Ciclo	Interdisciplinar
Horário	4ª feira: 10H00 ÀS 11H50- 6ª feira : 8h30 às 10h00

Cronograma Semanal

Dia	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
Componente			LP		MAT

<u>TURMA 4</u>	
Ciclo	Interdisciplinar
Horário	10:00 ÀS 11H30

Dia	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
Componente	LP	MAT			

<u>TURMA 5</u>	
Ciclo	Interdisciplinar
Horário	2ª feira: 13h35 às 15h05- 6ª feira: 12h00 às 13h30

Cronograma Semanal

Dia	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
Componente	LP	-	-	-	MAT

Projeto de Fortalecimento das Aprendizagens no Ciclo Autoral

O Projeto de Fortalecimento das Aprendizagens - Recuperação Paralela nos 7º, 8º e 9º anos do **Ciclo Autoral** dar-se-á, obrigatoriamente, por meio de projetos organizados no contraturno dos estudantes.

Ciclo Autoral (7º, 8º e 9º anos):

Número de turmas: 5

Professores:

Professor(a) 1	ANTONIO CARLOS SANTANA CONCEIÇÃO		
RF/vínculo	8231508 V.1		
Cargo Base	PEF II- LÍNGUA PORTUGUESA		
Jornada de Trabalho	JBD		
Componente Curricular	Língua Portuguesa		
Nº aulas na turma	4h/a	Jornada	JBD

Professor(a) 2	MONALISA MARTINS DE ABREU LIRA		
RF/vínculo	8841.306 V. 1		
Cargo Base	PEF II - MATEMÁTICA		
Jornada de Trabalho	JBD		
Componente Curricular	Matemática		
Nº aulas na turma	4 h/a	Jornada	JBD

Professor(a) 3	ALEX ALVES DA SILVA		
RF/vínculo	848.278.1/1		
Cargo Base	PEF II - GEOGRAFIA		
Jornada de Trabalho	JEIF		
Componente Curricular	GEOGRAFIA		
Nº aulas na turma	2 h/a	Jornada	JEIF (JEX)

Turma:

<u>TURMA: 1</u>	
Ciclo	Autorial
Horário	12h às 13h30

Cronograma Semanal

Dia	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
Componente	GEO	MAT	LP	MAT	LP

Turma:

<u>TURMA 2</u>	
Ciclo	Autorial
Horário	12h às 13h30

Cronograma Semanal

Dia	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
Componente	MAT	LP	MAT	LP	GEO

Professores:

Professor(a) 1	NÃO ATRIBUÍDA		
RF/vínculo			
Cargo Base	PEF II – LÍNGUA PORTUGUESA		
Jornada de Trabalho			
Componente Curricular	Língua Portuguesa		
Nº aulas na turma	4 h/a	Jornada	

Professor(a) 2	CLEONICE MARIA DE JESUS		
RF/vínculo	8822344. V.1		
Cargo Base	PEF II - MATEMÁTICA		
Jornada de Trabalho	JBD		
Componente Curricular	MATEMÁTICA		
Nº aulas na turma	4 h/a	Jornada	JBD

Professor(a) 3	ALEX ALVES DA SILVA		
RF/vínculo	848.278.1 V.1		
Cargo Base	PEF II - GEOGRAFIA		
Jornada de Trabalho	JEIF		
Componente Curricular	GEOGRAFIA		
Nº aulas na turma	2 h/a	Jornada	JEIF- (JEX)

Turma:

TURMA 3	
Ciclo	Autorial
Horário	12h às 13h30

Cronograma Semanal

Dia	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
Componente	MAT	LP	GEO	LP	MAT

Professores:

Professor(a) 1	NÃO ATRIBUÍDA				
RF/vínculo					
Cargo Base	PEF II - LÍNGUA PORTUGUESA				
Jornada de Trabalho					
Componente Curricular	LÍNGUA PORTUGUESA				
Nº aulas na turma	4 h/a		Jornada		

Professor(a) 2	CLEONICE MARIA DE JESUS				
RF/vínculo	8822344. V.1				
Cargo Base	PEF II - MATEMÁTICA				
Jornada de Trabalho	JBD				
Componente Curricular	MATEMÁTICA				
Nº aulas na turma	4 h/a		Jornada	JBD	

Professor(a) 3	SAMANTA COLHADO MENDES				
RF/vínculo	7923066-1				
Cargo Base	PEF II - HISTÓRIA				
Jornada de Trabalho	JEIF				
Componente Curricular	HISTÓRIA				
Nº aulas na turma	2 h/a		Jornada	JEIF- (JEX)	

Turma:

TURMA 4

Ciclo	Autorial
Horário	12h às 13h30

Cronograma Semanal

Dia	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
Componente	HIST	MAT	LP	MAT	LP

Professores:

Professor(a) 1	NÃO ATRIBUÍDA		
RF/vínculo			
Cargo Base	PEF II - LÍNGUA PORTUGUESA		
Jornada de Trabalho			
Componente Curricular	LÍNGUA PORTUGUESA		
Nº aulas na turma	4 h/a	Jornada	

Professor(a) 2	NÃO ATRIBUÍDA		
RF/vínculo			
Cargo Base	PEF II - MATEMÁTICA		
Jornada de Trabalho			
Componente Curricular	MATEMÁTICA		
Nº aulas na turma	4 h/a	Jornada	

Professor(a) 3	SAMANTA COLHADO MENDES		
RF/vínculo	7923066-1		
Cargo Base	PEF II - HISTÓRIA		
Jornada de Trabalho	JEIF		
Componente Curricular	HISTÓRIA		

Turma:

<u>TURMA 5</u>	
Ciclo	Autorial

Horário	12h às 13h30
----------------	--------------

Dia	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
Componente	LP	MAT	HIST.	LP	MAT

Projeto de Apoio Pedagógico - Recuperação das Aprendizagens – PAP

Na hipótese de os estudos de Recuperação Contínua não se mostrarem suficientes para os avanços necessários no processo de ensino e aprendizagem, deverão ser programadas aulas de Recuperação Paralela, realizadas em horário diverso do da classe regular.

O “**Projeto de Apoio Pedagógico – Recuperação de Aprendizagens - PAP**”, parte integrante do Projeto Político-Pedagógico da Unidade Educacional, destina-se aos estudantes matriculados nos 3º, 4º, 5º e 6º anos do Ensino Fundamental que não atingiram os objetivos de aprendizagem e de desenvolvimento propostos, para cada ano do ciclo, no Currículo da Cidade de Língua Portuguesa e Matemática.

Parágrafo único. As aulas do Projeto serão realizadas em horário diverso do regular do estudante, preferencialmente, no pré ou pós-aula.

De acordo com as necessidades constatadas no diagnóstico de aprendizagem realizado, a Equipe Gestora deverá discutir e encaminhar, em consonância com o Currículo da Cidade e os princípios e diretrizes constantes desta Instrução Normativa, o “Projeto de Apoio Pedagógico - Recuperação de Aprendizagens”:

§ 1º O “Projeto de Apoio Pedagógico - Recuperação de Aprendizagens” poderá se estender por todo o ano letivo, sendo que, os estudantes participarão das atividades por tempo suficiente para que possam superar as dificuldades de aprendizagem.

§ 2º As atividades mencionadas no parágrafo anterior serão realizadas no contraturno dos estudantes.

A EMEF Coelho Neto também conta com a **Recuperação Paralela**, oferecida no contraturno escolar, sob a responsabilidade da professora de apoio pedagógico (PAP) SIRLEI SAUCEDO BARBOSA. O atendimento disponibilizado pela PAP promove avanços significativos nas aprendizagens dos alunos que frequentam as aulas de apoio pedagógico. O objetivo é articular ações didáticas que propiciem o desenvolvimento das competências leitora, escritora e lógico-matemáticas, para aqueles que não atingiram as proficiências mínimas exigidas para o ano escolar em que estão matriculados.

IDENTIFICAÇÃO:

NOME: SIRLEI SAUCEDO BARBOSA

RF: 8061394

CATEGORIA/ SITUAÇÃO FUNCIONAL: Professor de educação Infantil e Ensino Básico

JORNADA: JEIF

TURMAS DE ATENDIMENTO:

Nº Turmas	CARGA HORÁRIA DATURMA
RA RB, RC, RD e RE	4h/a
Total de turmas: 05	Total: 20H/A

HORÁRIOS DA PROFESSORA		Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	
07:00	07:45			HL	PL		
07:45	08:30	PL	HA	HL	HA		
08:30	09:15	Turma RA	Turma RB	Turma RA	Turma RB	Turma RC	
09:15	10:00	Turma RA	Turma RB	Turma RA	Turma RB	Turma RC	
10:00	10:45	Turma RD	RD	Turma RC	PL	HA	
10:45	11:30	Turma RD	RD	Turma RC	PL	PL	
11:30	11:50	INTERVALO					
12:00	13:30	JEIF	JEIF	JEIF	JEIF	Turma RE	
13:35	15:05	Turma RE					
13:35	15:05	Turma RE					

Outra forma de atendimento às necessidades dos educandos com dificuldades de aprendizagem é o incentivo para que eles participem dos diversos projetos da escola, realizados no contraturno, e assim ampliem o seu leque de possibilidades no processo de construção do conhecimento.

Observação: serão respeitadas as especificidades de cada projeto, suas matrizes curriculares, adequando, no que couber, essas formas de atendimento à nova proposta de ciclos, conectando as áreas de conhecimento através de “Projetos”, favorecendo a intervenção didático-pedagógica mais adequada a esse grupo

As atividades curriculares de caráter educacional desenvolvidas no contraturno escolar envolverão ações de cunho social, esportivo ou cultural, articuladas ao Projeto Político-Pedagógico da nossa Unidade Educacional, além das de recuperação paralela. Deverão integrar as atividades curriculares

desenvolvidas no contraturno escolar, os programas e projetos já existentes na Rede Municipal de Ensino envolvendo, em especial:

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA EDUCATIVA

Projeto Robótica Criativa (Recuperação Contínua)

A Robótica tem se destacado como uma poderosa ferramenta para a construção de conhecimentos e permite forte aplicação didática de todas as áreas do saber, mediante a realização de práticas laboratoriais que proporcionam a interdisciplinaridade.

O projeto tem o propósito de impulsionar o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes, favorecendo oportunidades de *autoria, colaboração, criatividade e protagonismo*, por intermédio da construção de conhecimentos mediados pela articulação das tecnologias – envolvendo, ainda, a linguagem de programação no desenvolvimento das atividades.

PROJETO SALA DE LEITURA (Recuperação Contínua)

- Projeto Sala de Leitura 50 anos

- Leituraço

BANDAS E FANFARRAS

Projeto Música: Banda, Flauta Doce e Ukulele (Recuperação Paralela)

A música ajuda a afinar a sensibilidade dos alunos, aumenta a capacidade de concentração, desenvolve o raciocínio lógico-matemático e a memória, além de desencadear variados sentimentos e emoções.

O projeto tem como objetivo desenvolver o aprendizado da arte da música, de forma associada com o cotidiano de cada aluno, procurando sempre trabalhar a inclusão social e a diversidade cultural presente no cotidiano escolar – além de promover um espaço de educação informal, aliado ao desenvolvimento cultural que visa à formação do cidadão *consciente de si e do mundo*, capaz de contribuir ativamente com as mudanças socioculturais.

ESPORTE ESCOLAR

Projeto de Iniciação Esportiva

Esse Projeto tem por objetivos: despertar nos educandos o interesse pelo jogo esportivo, tendo em vista que o esporte é também uma fonte de lazer e não somente de competição; trabalhar os fundamentos das modalidades esportivas de interesse como espaço de participação coletiva fundamental para as trocas interpessoais; desenvolver valores éticos e estéticos; respeitar as diferenças e a diversidade, despertando nos educandos atitudes e procedimentos protagonistas. Este projeto ocorrerá no contraturno com as seguintes modalidades de esportes: Basquetebol, Voleibol e Futsal.

- Projeto Basquetebol
- Projeto Voleibol

Jogos Interclasses

São atividades que acontecem dentro da unidade educacional, envolvendo estudantes de todas as turmas e de variadas faixas etárias, tendo como objetivo principal integrar os participantes e estimular o espírito de equipe. São realizados jogos das mais diversas modalidades esportivas e jogos cooperativos, sob a coordenação da equipe de profissionais de educação física da EMEF Coelho Neto.

PROJETO XADREZ NA ESCOLA

O projeto visa desenvolver o aprendizado do xadrez de forma associada à resolução de problemas reais, resolução de problemas pré-elaborados e participação em torneios. O exercício do jogo possibilita o desenvolvimento de níveis de pensamento e reflexão mais complexos e melhor organizados, considerando a construção das diferentes estratégias de raciocínio lógico, além de ratificar a *importância do outro* e as relações de *respeito e cooperação*. Afinal, mesmo a competição dos torneios deve ter como premissa o respeito e a solidariedade humana, acima de qualquer outra coisa.

ALUNO MONITOR

Projeto O protagonismo dos estudantes para a promoção da Democracia

OUTROS

A Unidade Educacional optou por projetos próprios de caráter educacional, desenvolvidos a partir de uma necessidade apontada no Projeto Político-Pedagógico:

- **Projeto Ballet na Emef Coelho Neto**
- **Vem Dançar**

Os projetos objetivam: utilizar a linguagem da dança e a ginástica como meios de expressão corporal e de integração social, com vistas ao desenvolvimento de talentos, à compreensão do corpo como *expressão de identidade e liberdade*, e ao desempenho de atitudes cada vez mais autoconscientes, humanizadas, empáticas, colaborativas e solidárias.

PROJETOS OFERECIDOS POR DIFERENTES ESFERAS GOVERNAMENTAIS

FEDERAL:

- **Olimpíada de Matemática (Obmep)**

MUNICIPAL:

- **Imprensa Jovem (Recuperação Contínua)**

O Projeto IMPRENSA JOVEM vem ao encontro das propostas da Secretaria Municipal de Educação (SME), ao levantar a bandeira da construção mediada do conhecimento (ou seja, em que o estudante aprende a ser autônomo contando com a mediação do educador) e do protagonismo infanto-juvenil. A agência de notícias Imprensa Jovem é um projeto no qual o educando é quem dá o recado, fazendo circular o conhecimento e a informação na escola e na comunidade.

Temos a oportunidade, com esse Projeto, de ampliar as atividades educomunicativas que já realizamos em nossa escola, mediante um trabalho integrado com número maior de mídias, articulando Jornal, Rádio, Redes Sociais, Sites, Blogs e outras ferramentas para divulgação da notícia.

Os estudantes, ao participarem da Imprensa Jovem, contribuem para a contínua evolução da escola, uma vez que esse tipo de Projeto muito agrega ao sentimento de valorização do espaço escolar. Além desse sentido de pertencimento que se torna mais real, o espírito colaborativo do trabalho em equipe é um grande ganho para todos, pois aproxima os educandos, permitindo que respeitem e apreciem as diferenças.

Para além desses aspectos, o trabalho com o Projeto certamente possibilita a ampliação do universo imaginativo e, assim, o poder de criatividade dos estudantes, afinal, são eles as personagens principais de todo processo de seleção e veiculação das notícias.

Em resumo, as atividades curriculares realizadas no contraturno escolar destinam-se, aos educandos matriculados nas Escolas de Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino e consiste na ampliação do tempo de permanência do educando na Escola para, no mínimo, 6(seis) horas diárias. Na organização das atividades do contraturno escolar deverão ser computadas as horas destinadas à alimentação, higienização, fluxo de entrada e de saída dos educandos. A duração de cada atividade será de 45(quarenta e cinco) minutos, quando envolver professor.

PROGRAMA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS - SRM**AEE - ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO**

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) consiste num conjunto amplo e rico de atividades e recursos pedagógicos e de acessibilidade, organizados institucionalmente, prestado em caráter complementar ou suplementar às atividades escolares, destinado ao público-alvo da Educação Especial ou que dele necessite. Segundo a Portaria SME nº 8764, de 23 de dezembro de 2016, no seu art. 2º, “*serão considerados como público-alvo da educação especial os educandos e educandas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação*”.

O Atendimento Educacional Especializado, na perspectiva da Educação Inclusiva, assume um caráter exclusivamente de suporte e apoio à educação regular, por meio do atendimento à escola, ao professor da classe regular e ao aluno. Este atendimento tem como objetivo oferecer aos alunos que frequentam a Sala de Recursos Multifuncionais estratégias e utilização de recursos pedagógicos e de tecnologia diferenciados, não existentes nas salas regulares. Esses recursos são fundamentais para garantir a sua aprendizagem e acesso ao currículo comum.

A escola conta com uma Sala de Recursos Multifuncionais com computador, televisão, DVD, espelho, tapete e alguns jogos, como blocos lógicos, material dourado, massinha de modelar, alinhavos, letras móveis, brinquedos de montar e materiais esportivos: bola, bambolê, corda e cone.

As Salas de Recursos Multifuncionais – SRMs são destinadas à oferta do Atendimento Educacional Especializado, no contraturno escolar, em caráter complementar ou suplementar para educandos e educandas, público-alvo da Educação Especial, desde que identificada a necessidade deste serviço, após avaliação pedagógica/estudo de caso.

A escola conta também com rampa de acessibilidade, elevador, cadeira de rodas, mesas adaptadas, banheiro adaptado e transporte (INCLUI).

O Professor de Apoio Educacional Especializado (PAEE) ALEX SANDRO PIRES DE LIMA atende no período da manhã e tarde. As atividades colaborativas em parceria com demais educandos e as adaptações de materiais didáticos são estratégias desenvolvidas para auxiliar na aprendizagem e no desenvolvimento do estudante com deficiência, para sua plena participação e acesso ao currículo.

Lista dos Alunos AEE

BUSCA ATIVA**ACOMPANHAMENTO À FREQUÊNCIA DOS ESTUDANTES**

A Portaria SME Nº 6.837, de 23 de dezembro de 2014, no seu artigo 20, dispõe o seguinte: *“Compete a cada Unidade Educacional o controle de frequência, conforme disposto no seu Regimento Educacional, exigida a frequência mínima, em cada ano/etapa/série do Ensino Fundamental ou do Ensino Médio, de 75% (setenta e cinco por cento) do total das aulas previstas e de 50% (cinquenta por cento) das aulas previstas em cada componente curricular/disciplina”*.

São realizadas ações diversas de enfrentamento ao abandono e à evasão escolar, ao longo de todo o ano letivo, com o acompanhamento diário da presença/ausência dos alunos. Os educadores procuram saber os motivos das faltas dos estudantes e refletem sobre o que pode ser feito para reverter a situação.

São agendados encontros com os pais/responsáveis (ou com o próprio aluno, caso seja maior matriculado na EJA), para esclarecer o motivo das ausências, sendo adotados os devidos procedimentos que incentivem o retorno do estudante – a partir da realização de uma escuta atenta às necessidades e dificuldades apontadas pelo aluno e por sua família no diálogo estabelecido. Todas as tratativas são registradas no livro de atas da instituição, específico para essa finalidade.

Após tais medidas tomadas pela escola, e esgotados todos os recursos, se não houver o retorno do aluno às aulas, serão acionados os órgãos da rede de apoio à escola (como o conselho tutelar, por exemplo), para que se proceda ao planejamento e encaminhamento das ações necessárias para solucionar a questão.

NORMAS DE CONVIVÊNCIA**SOBRE AS NORMAS DE CONVÍVIO DA EMEF COELHO NETO**

As Normas de Convívio, discutidas e elaboradas pelo conjunto da comunidade escolar e aprovadas pelo Conselho de Escola e pelo Órgão Regional competente fundamentam-se nos direitos e deveres e estão apoiados em princípios legais, de solidariedade, ética, diversidade cultural, autonomia e gestão democrática.

§ 1º - Os direitos e deveres individuais e coletivos são aqueles previstos na Constituição da República, bem como os especificados no Estatuto da Criança e do Adolescente, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, neste Regimento e nas demais legislações e normas complementares atinentes.

§ 2º - As Normas de Convívio na EMEF Coelho Neto terão como finalidade aprimorar o ensino, o bom funcionamento dos trabalhos escolares e o respeito mútuo entre os membros da comunidade escolar, para obtenção dos objetivos previstos neste Regimento, visando, ainda, assegurar:

- a) a proteção integral da criança e do adolescente;
- b) a formação ética e moral do educando, desenvolvendo habilidades sociais, a fim de torná-los cidadãos autônomos e participativos nos diversos aspectos da vida social;
- c) orientar as relações profissionais e interpessoais que ocorrem no âmbito da EMEF Coelho Neto, assegurando a interação cidadã entre todos os integrantes da comunidade educacional.

CONCLUSÃO

O ACOLHIMENTO DOS ESTUDANTES E DAS FAMÍLIAS NA EMEF COELHO NETO

A EMEF Coelho Neto tem, como pressuposto máximo, ser uma escola acolhedora. Acolher é, antes de tudo, promover a educação humanizada, sensível, afetuosa, inclusiva e amorosa. Só podemos falar em Educação Integral se tivermos como prática cotidiana o acolhimento das diversidades. Nesse sentido, a escola deve:

criar condições para a realização de encontros humanos, humanizados e humanizantes. Encontros para que, paulatinamente, possamos buscar não só a totalidade do conhecimento, mas, também, trabalhar para que aconteçam aproximações com a totalidade da existência, pois não é só conhecimento o que importa na vida das pessoas. Importa uma vida feliz, digna, cidadã, estética e economicamente significada (PADILHA, 2012, p. 139).

A forma de acolher, na EMEF Coelho Neto, está sustentada pela concepção de que escola é lugar de multiplicação do afeto, mediado pelo diálogo e pela escuta ativa. Não há como acolher sem escutar e sem dialogar de forma horizontal.

Relacionamos, a seguir, algumas ações que fazem parte do nosso plano de acolhimento à comunidade escolar.

- **O ingresso dos estudantes no primeiro ano do Ciclo de Alfabetização - momento da vida escolar que demanda bastante cuidado, atenção e olhar sensível por parte dos educadores:**

Na Educação Infantil, as crianças têm ricas oportunidades de interagir com o mundo, aprendendo a respeitar e valorizar o território e as pessoas com as quais convivem, enaltecendo a importância das diferenças e da pluralidade dos modos de ser. Esse repertório construído ao longo da Educação Infantil não pode ser desconsiderado quando a criança inicia sua trajetória no Ensino Fundamental.

É imprescindível que a unidade escolar acolha as expectativas dos estudantes e entenda que a transição da EMEI para a EMEF é um grande desafio, que requer paciência, respeito e parceria. Portanto, não consideramos adequado receber as crianças e já as colocarmos enfileiradas e quietas dentro da sala de aula, como se de uma hora para outra tudo mudasse e a escola perdesse a cor.

Os estudantes chegam à escola com medos, ansiedades e sonhos. É nossa responsabilidade continuar incentivando a curiosidade sonhadora da criança. Levá-la a conhecer e reconhecer os diversos espaços de convivência da escola. Apresentar-lhes as possibilidades de descoberta. Estimular a conversa com os colegas de turma, funcionários, gestores e demais professores. Valorizar a flexibilidade das rotinas, com ênfase nos momentos de brincadeira, rodas de leitura e conversa, música, dança e as inúmeras linguagens artísticas.

É preciso lembrarmos que crianças não deixam de ser crianças porque agora devem aprender a ler e escrever com prioridade. Em nossa escola, procuramos estreitar os vínculos afetivos com as famílias e estudantes, associando a leitura da palavra com a leitura crítica, criativa e esperançosa do mundo, reconhecendo e exaltando o poder transformador da infância.

- **O diálogo com os novos estudantes matriculados na unidade e suas famílias:**

Quando chega à escola um novo aluno, em qualquer época do ano letivo, não podemos nos omitir da responsabilidade de receber a ele e sua família com todo carinho e respeito, apresentando-lhes a unidade escolar, o regimento, as normas de convivência e esclarecendo as dúvidas que porventura surgirem. Isso é importante para que o aluno se sinta acolhido e muito bem-vindo em sua nova escola, além de transmitir um sentimento de proximidade, parceria e confiança.

A EMEF Coelho Neto possui alunos que chegaram à cidade de São Paulo com a família após migrarem de outras regiões do país, como o Nordeste, por exemplo. Esse é um ponto de enorme relevância, pois sabemos que existem muitas diferenças e desigualdades entre as escolas de cada lugar do Brasil. Diferenças não apenas na organização pedagógica, mas também na cultura escolar, associada às identidades regionais. Da mesma forma, há vários alunos imigrantes, advindos principalmente de países latino-americanos e africanos.

Portanto, a gestão escolar procura conversar com o estudante e sua família, a fim de escutar aquilo que eles têm a dizer, especialmente no que diz respeito às expectativas que alimentam, e colocando-se à disposição para apoiar em tudo que precisarem. Essa conversa, além da presença da gestão e coordenação pedagógica, conta com a participação de um ou mais professores representantes do segmento docente, como parâmetro inicial de referência para o estudante.

Contudo, o mais importante, em qualquer situação, é demonstrar empatia e respeito à cultura e aos saberes que cada sujeito carrega consigo ao se matricular em nossa escola.

- **A ênfase que concedemos à mediação de conflitos:**

Acolher também guarda profunda relação com a maneira que lidamos com os conflitos. A escola é um local de muito dinamismo, de vida em movimento contínuo e permanente. Logo, é natural que apareçam conflitos no âmbito das relações cotidianas, o que é absolutamente saudável e importante para o desenvolvimento de novas aprendizagens e o amadurecimento das competências socioemocionais.

A EMEF Coelho Neto procura ampliar, paulatinamente, a atuação do seu grupo de mediação de conflitos, tendo como base dessa mediação o diálogo e a reflexão cuidadosa e consciente acerca do problema vivenciado.

Ao compreendermos que os desafios que despontam no amplo universo das relações escolares representam oportunidades de aprendizagem e de valorização da cultura da paz e da boa convivência, todos os conflitos que surgirem poderão, e deverão, ser solucionados por meio da comunicação dialógica, ética, horizontal e respeitosa.

- **O acolhimento dos estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem:**

A Educação Inclusiva é princípio inegociável no contexto de uma escola que se pretende cada vez mais acolhedora. Enquanto unidade, temos como objetivo atuar sobre as necessidades de cada educando, além de, é claro, valorizarmos suas potencialidades. Portanto, caminhar em direção a uma escola inclusiva e acolhedora exige de nós a realização de um processo de avaliação diagnóstica bastante atento, comprometido e criterioso, que aconteça de forma contínua e ofereça subsídios para o reconhecimento das dificuldades dos estudantes, permitindo-nos atendê-los não apenas no contexto da recuperação contínua, mas também na recuperação paralela das aprendizagens, se necessário.

Como estratégia para ampliar a atuação da escola frente à grande responsabilidade de se realizar um acompanhamento qualificado e atencioso das aprendizagens, destacamos a pertinência do diálogo com o NAAPA (Núcleo de Apoio e Acompanhamento para a Aprendizagem).

- **O acolhimento dos estudantes público-alvo da Educação Especial:**

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) é um instrumento extremamente importante no que se refere à promoção de políticas educacionais inclusivas, na Escola e na Cidade. A EMEF Coelho Neto reconhece essa relevância, empenhando esforços coletivos para que os estudantes sejam acolhidos da melhor maneira possível, tanto na sala de aula regular quanto na Sala de Recursos Multifuncionais (SRM). Para que isso seja possível, a unidade estabelece parcerias com as famílias, a fim de compreender as especificidades de cada aluno, e com o CEFAI (Centro de Formação e Acompanhamento à Inclusão). Essa interação é também subsidiada pelo nosso PAEE (Professor de Atendimento Educacional Especializado), a partir

de um processo de formação permanente e contínua articulado com os demais educadores da escola.

- **A valorização dos saberes e histórias da EJA (Educação de Jovens e Adultos):**

Assim como a escola precisa enaltecer as infâncias e a adolescência, deve também acolher os jovens, adultos e idosos que frequentam a EJA, de forma a incentivá-los a continuar estudando, a não desistir, apesar das dificuldades que enfrentam diariamente em casa e no trabalho.

A equipe de educadores da EMEF Coelho Neto visa assegurar aos estudantes da EJA o sentimento e a certeza de que são respeitados, queridos e valorizados nos seus jeitos de ser. Isso só se alcança por meio do diálogo, do oferecimento de palavras de incentivo e apoio, da empatia, do olhar sensível que se importa com o sujeito, dos momentos de fala e escuta que promovemos, da adaptação das estratégias de ensino, do cuidado que temos ao planejarmos nossas aulas... enfim, são várias as formas de acolher!

Podemos inferir, portanto, que a valorização dos saberes e histórias da EJA, como base do acolhimento ao qual nos dispomos, traz à baila o papel fundamental das relações de alteridade e afeto, estimulando a escuta, a solidariedade e o respeito à diversidade. É sobre isso que a “**Revista Repertório EJA - Grandes Temas**” disserta no excerto abaixo:

A alteridade é importante nas relações sociais e no combate aos preconceitos. Se conseguirmos desenvolver a capacidade de escutar bem o outro, e compreendermos as existências diferentes da nossa e, portanto, com demandas e necessidades diversas, adquirimos um tipo de conhecimento que vem do afeto e da alteridade. Afeto, no sentido de afetar o outro e ser afetado por ele de forma construtiva e positiva. Precisamos desligar o modo automático de pensar e entender que a nossa forma não é a única resposta possível aos problemas do mundo. Escutar exige, sobretudo, a sensibilidade para as diferentes nuances da fala do outro (SÃO PAULO, 2020, p. 6).

- **Ser acolhido para conseguir acolher:**

Se o educador não for acolhido e valorizado, será muito difícil para ele acolher e valorizar o outro. Não podemos ignorar a importância de respeitarmos a identidade docente e estimularmos a formação continuada, que nos permite sermos educadores melhores cada vez que paramos para refletir sobre nossas práticas. É necessário, antes de tudo, que professores se sintam bem na escola e gostem de nela estar, para que a *práxis* pedagógica se revista de significado e de comprometimento para com a justiça, a liberdade e a transformação social. Professores, gestores, quadro de apoio, funcionários que trabalham na secretaria, na cozinha, na limpeza... todos esses personagens são educadores. Sendo assim, o diálogo, a parceria, o companheirismo, a gentileza, a empatia e a solidariedade são ingredientes indispensáveis para uma escola acolhedora não somente para os alunos, mas também para todos os educadores que nela atuam.

A (re)construção da escola acolhedora

Acreditamos que Paulo Freire, patrono da Educação brasileira, é a pessoa mais indicada para nos falar sobre o que a escola representa ou pode representar. Vamos refletir sobre isso a partir da leitura do trecho a seguir, que certamente nos incentiva a continuar sempre lutando pela escola dos nossos sonhos!

Queremos construir progressivamente uma escola pública democrática, popular, autônoma, oniforme (não uniforme), competente, séria e alegre ao mesmo tempo, animada por um novo espírito. Queremos construir escolas para onde as crianças e os jovens, os professores, todos, gostem de ir e sintam que são suas. Não as abandonem (FREIRE, 2019, p. 68).

Diante disso, o PPP propõe uma contribuição para o debate sobre os caminhos para o fortalecimento das aprendizagens na EMEF Coelho Neto. Por meio de um diagnóstico detalhado (vide pesquisas e resultados das avaliações internas e externas) e a proposição de medidas concretas, o PPP pretende mostrar como o fortalecimento das aprendizagens pode contribuir de forma relevante para o atingimento dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, compromisso assumido pelas Nações Unidas em 2015.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Julio Gomes & NHOQUE, Janete Ribeiro. Entrevista com Ladislau Dowbor, in: **Revista @mbienteeducação**, v.3, n.1, p.166-173, jan./jun. 2010.

ARAÚJO, U. F. **A construção de escolas democráticas**: histórias sobre complexidade, mudanças e resistências. São Paulo: Moderna, 2002. 160 p. (Educação em pauta).

BENZATTI, Ana Lucia Fagliari; NHOQUE, Janete Ribeiro; ALMEIDA, Julio Gomes, (org.). **Histórias de vida**: quando falamos os professores. São Paulo: Scortecci, 2008.

DOWBOR, Ladislau. **Educação e desenvolvimento local**. 03/04/2006. Disponível na Internet: www.dowbor.org.br, acessado em 14/12/2010.

FREIRE, Paulo. **Direitos Humanos e educação libertadora: gestão democrática da educação pública na cidade de São Paulo**. Organização e notas de Ana Maria Araújo Freire, Erasto Fortes Mendonça - 1. ed. - Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018. 192 p.

FREIRE, Paulo. **Política e Educação**, Editora Cortez, 119 p.1993.

FREITAS, Luiz Carlos de. Qualidade negociada: avaliação e contra regulação na escola pública. **Edu. Soc.**, Campinas, vol 26, n.92, p. 911-933, Especial – out. 2005. Disponível em <http://cedes.unicamp.br>

INTELIGÊNCIA EMOCIONAL [RECURSO ELETRÔNICO] / Daniel Goleman; tradução Marcos Santarrita. – Rio de Janeiro: Objetiva, 2011

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. Cortez editora, 2014.

NHOQUE, Janete Ribeiro. **Processos formativos e a constituição de matrizes pedagógicas coletivas**. São Paulo. 138p. Dissertação de mestrado, Universidade Cidade de São Paulo, 2010.

NÚCLEO DE APOIO E ACOMPANHAMENTO PARA APRENDIZAGEM - NAAPA. Disponível em: <<http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Main/Page/PortalSMESP/NAAPA>>.

OLIVEIRA, R.P. Avaliação externa pode auxiliar o trabalho pedagógico da escola? In: **Educação: fazer e aprender na cidade de São Paulo**. São Paulo: fundação Padre Anchieta, 2008, p. 230-237.

PADILHA, Paulo Roberto. **Educar em todos os cantos: reflexões e canções por uma educação intertranscultural.** São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2012.

PARO, V. H. **Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino.** São Paulo: Ática, 2007. 120 p. (Série Educação em ação).

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Avaliação no contexto escolar: vicissitudes e desafios para (res)significação de concepções e práticas.** – São Paulo: SME / COPED, 2020.

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Currículo da cidade: Ensino Fundamental: componente curricular: Arte.** – 2.ed. – São Paulo: SME / COPED, 2019.

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Currículo da cidade: Ensino Fundamental: componente curricular: Ciências da Natureza.** – 2.ed. – São Paulo: SME / COPED, 2019.

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Currículo da cidade: Ensino Fundamental: componente curricular: Geografia.** – 2.ed. – São Paulo: SME / COPED, 2019.

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Currículo da cidade: Ensino Fundamental: componente curricular: História.** – 2.ed. – São Paulo: SME / COPED, 2019.

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Currículo da cidade: Ensino Fundamental: componente curricular: Língua Inglesa.** – 2.ed. – São Paulo: SME / COPED, 2019.

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Currículo da cidade: Ensino Fundamental: componente curricular: Língua Portuguesa.** – 2.ed. – São Paulo: SME / COPED, 2019.

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Currículo da cidade: Ensino Fundamental: componente curricular: Matemática.** – 2.ed. – São Paulo: SME / COPED, 2019.

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Currículo da cidade: Ensino Fundamental: componente curricular: Tecnologias para Aprendizagem.** – 2.ed. – São Paulo: SME / COPED, 2019.

SÃO PAULO. **Repertório EJA: Grandes Temas.** Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. - N. 1 (2020). - São Paulo: SME/COPED, 2020.

SERVIÇOS DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. Disponível em: <<https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/educacao-especial/servicos-de-educacao-especial/>>.

SILVA, Jair Militão da. **A autonomia da escola pública: re-humanização da escola.** 5ed. Campinas. SP: Papyrus, 2001.

VEIGA, I. P. A; RESENDE, L. M. G. (orgs.). **Escola: Espaço do projeto político-pedagógico**. 17ª ed. – Campinas, SP: Papyrus, 2013. – (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).